

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O novo edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa

foi solenemente inaugurado pelo Chefe do Estado

Durante a cerimónia foi doutorado

«honoris causa» o eng. Arantes e Oliveira

Na presença do Chefe do Estado, inaugurou-se, esta tarde, com solenidade invulgar, o novo edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, arrojada construção arquitectónica que se integra no plano das novas instalações universitárias.

O magnífico edifício está localizado no centro da Cidade Universitária — precisamente na Praça da Universidade já quase toda urbanizada — a qual hoje apresentava um ar festivo, vendo-se em grandes mastros bandeiras nacionais, da cidade e da Universidade.

O sr. almirante Americo Thomaz chegou ali cerca das 16 horas, acompanhado dos elementos das suas Casas Militar e Civil. Aguardavam-no, à entrada principal, o sr. cardinal-patriarca, membros do Governo, Senado Universitário, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, reitor da Universidade Técnica, presidente da Comissão Admi-

nistrativa das Novas Instalações Universitárias e reitor da Universidade Clássica.

Os membros do Governo que estavam presentes eram os ministros do Exército, da Educação, das Obras Publicas, da Marinha, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, das Corporações e da Saúde; secretário de Estado da Aeronáutica; e subsecretários de Estado da Educação, das Obras Publicas, da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino.

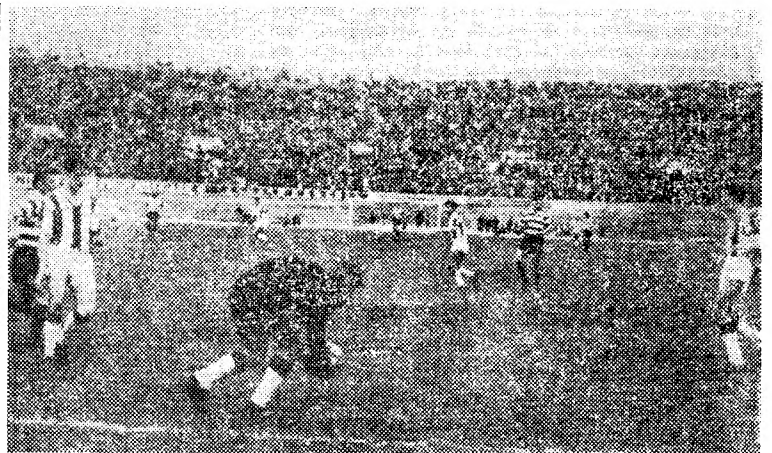
Após os cumprimentos, o sr. Presidente da República encaminhou-se para o andar nobre, subindo pela escada lateral, antecedido por um pequeno cortejo constituído pelos professores do Senado Universitário, reitor da Universidade Técnica, presidente da C. A. N. I. U., director-geral do Ensino Superior, subsecretário de Estado da Educa-

ção, reitor da Universidade Clássica e ministro da Educação.

O cortejo dirigiu-se ao salão de recepções, onde, então, se formou um grande cortejo académico, em que se incorporaram, com as suas vestes doutorais, cerca de sessenta catadáticos.

A abrir, iam dois contínuos, em uniforme de gala e empunhando

(Continua na página seguinte)



O Sporting Clube de Portugal recebeu no seu campo o grupo do Leixões Sport Club, cuja recente vitória no estrangeiro transformou em vedeta do nosso futebol. A foto mostra uma fase deste jogo, no momento em que o guarda-redes do Leixões interceptava uma avançada dos «leones».

Recomeçaram os campeonatos nacionais de futebol

O Benfica perdeu no Porto

PORTO, 3 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, que registou a maior enchente dos últimos tempos.

Os grupos:
F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Iernani e Serafim.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Humberto e Cavém; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Eusébio.

Árbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Antes do início do encontro foi guardado um minuto de silêncio, em memória do tenente-coronel Ribeiro dos Reis, vendo-se, também,

as bandeiras do F. C. Porto e do Benfica a meia haste, em sinal de sentimento.

A bola de saída pertenceu ao Benfica que perdeu para os médios do F. C. Porto. Debaixo de aplausos, os «azuis-brancos» foram para o ataque, onde se mantiveram por

instantes, tendo ganho um canto, que não teve consequências.

O Benfica reagiu e deu a nota de perigo, aos 4 minutos, uma série de fintas de José Augusto, aplicadas a Mesquita. Esse perigo concretizou-se ao quinto minuto quando, após, um lance velocíssimo, Eusébio atirou violentamente a bola transversal. A bola ressaltou para o lado direito, José Augusto centrou e Aguas, de costas para a baliza, teve um remate espectacular e vitorioso, que levou o esférico ao fundo, das redes depois de ter batido, ainda, na barra transversal.

Os visitantes suportaram a reacção imediata dos «azuis-brancos» e em nova descida veloz estiveram prestes a marcar de novo, um remate de Santana, defendido a custo por Américo.

Aos 10 minutos, o F. C. Porto empatou, Serafim conduziu a bola pela esquerda, centrou atrasado, e Azumir atirou a contar, na passada.

(Continua na página central)

NEHRU

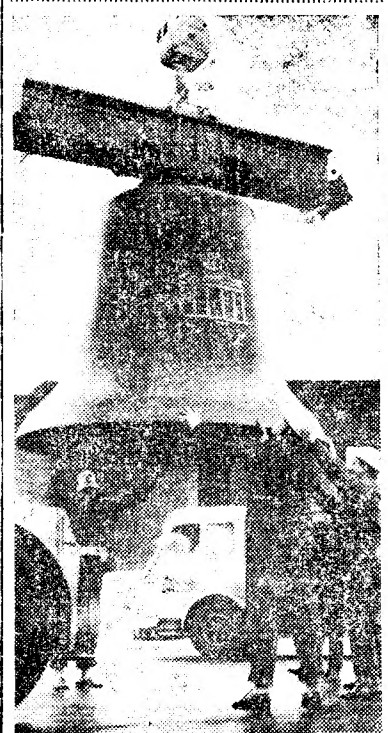
REAFIRMOU
PREFERIR

«meios pacíficos»
para «libertar» Goa

CALCUTA, 3. — O primeiro-ministro Nehru declarou ontem, numa reunião realizada nesta cidade, que a União Indiana não deve perder a esperança de «libertar» Goa por meios pacíficos. Acrescentou que os indianos se sentiam «irritados» pelos últimos acontecimentos, mas que a Índia devia «ponderar antes de tomar decisões que pudessem negar» a sua política de não-violência.

Numa clara alusão à China, afirmou que os «agressores do solo indiano» não deviam pensar que «a Índia continuará a entoar louvores pela paz, enquanto outros se lhe sentam sobre o peito».

O vice-cônsul da China em Calcutá, que estava presente, abandonou a sala logo que o primeiro-ministro falou da «agressão» chinesa. — (A. N. I.).



Reconstruído, o estádio olímpico de Berlim Ocidental possui também um novo e gigantesco sino. A gravura documenta a chegada daquela grande peça, que pesa 6500 quilos, tem 2,77 metros de altura e 2,36 de diâmetro.

Caiu em Angola

um avião da O. N. U.
que desaparecera anteontem
com quatro ocupantes

LEOPOLDVILLE, 3. — Foi anunciado hoje nesta cidade que um avião sueco «C-45» desaparecido, que estava fretado pelas Nações Unidas, se despenhou em território angolano, a Sudoeste do aeroporto de Luluburgo, no Kasai.

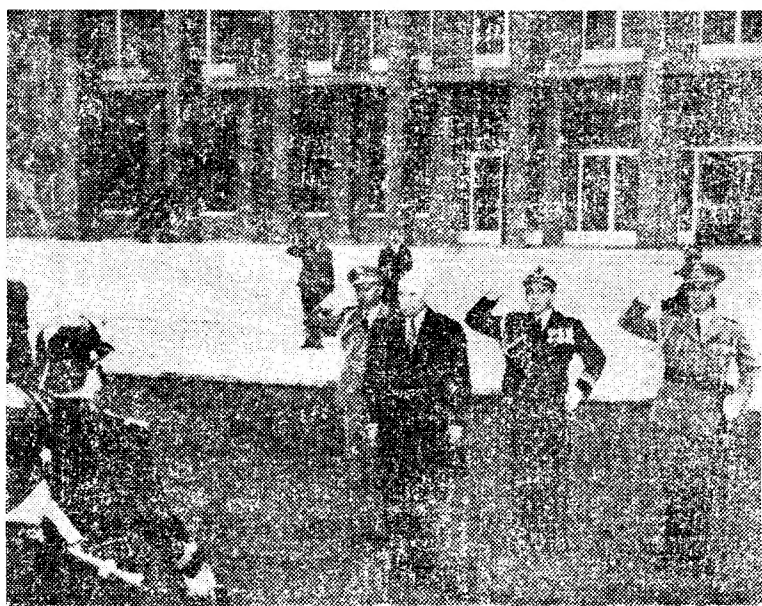
Segundo uma mensagem enviada de Luanda ao centro de operações aéreas das Nações Unidas, salvaram-se os três tripulantes suecos e um major da mesma nacionalidade que seguia no avião.

A comunicação diz que o aparelho desceu perto da aldeia nativa de Dundo, perto da vila de Portugália, às 18 horas (T.M.G.) de ontem. Aviões portugueses estão a seguir para ali, em missão de salvamento.

O avião deu sinal de si pela última vez às 17 e 50 de anteontem, quando enviou uma mensagem pela rádio para outro avião das Nações Unidas que tentaria fazer uma aterragem de emergência, por não conseguir alcançar o aeroporto de Luluburgo.

As Nações Unidas interromperam as pesquisas aéreas para encontrar o aparelho depois de receberem a comunicação de Luanda — revelou um porta-voz das Nações Unidas. — (Reuter).

VISADO PELA CENSURA



O Presidente da República, no largo fronteiro ao novo edifício da Reitoria, corresponde às honras militares que lhe foram prestadas por um destacamento da Guarda Republicana

TANTO A FRANÇA COMO A GRÃ-BRETANHA têm procurado sabotar a acção da O. N. U. na Katanga

—segundo o irlandês O'Brien

DUBLIN, 3. — O dr. Conor Cruise O'Brien, alto funcionário irlandês que, a seu próprio pedido, foi de-

missado do posto de representante especial das Nações Unidas na Katanga, acaba de anunciar a sua demissão voluntária do lugar que ocupava no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Irlanda «para retomar a sua liberdade de palavra e de acção».

Segundo O'Brien, a Bélgica, a França e a Grã-Bretanha estão a «jogar com pau de dois bicos» na Katanga.

«Os funcionários das Nações Unidas que tentam cumprir o seu de-

(Continua na 8.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PAGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AS FONTES DE RIQUEZA

de onde jorra o vinho

O vinho é uma das maiores riquezas nacionais, e assim se procura desenvolver e aperfeiçoar, por novos sistemas e técnicas modernas, a vasta organização abrangendo desde a agricultura especializada à expansão do comércio nos mercados externos para reverter em ouro que robustece a economia do País. Em Dois Portos, no Posto Agrário da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, estão em curso importantes obras de grande interesse para a lavoura vitivinícola, às quais outras se seguirão destinadas a fomentar o desenvolvimento das actividades impulsionadas pelo Centro de Estudos Vitivinícolas, de recente criação. Aquelas instalações foram, ontem, visitadas pelo sr. secretário de Estado da Agricultura, que observou, também, os trabalhos de edificação da adega-piloto, incluída no Núcleo Experimental do referido Centro e destinada a ensaios práticos e experiências de produção que farão parte dos programas dos cursos sobre técnicas de fabrico dos vinhos, envolvendo a utilização das diversas maquinarias e apetrechos, etc., e par da preparação do pessoal técnico e agrícola e dos trabalhos de pesquisa e experimentação com vista ao apuramento das qualidades do vinho.

UM DRAMA

ao canto

da lareira

Tragédia lancinante num lar humilde em Meimão (Pena-macôr), onde crepitava a lareira para atenuar a desolação da agreste invernia e o desconforto do frio penetrante. Saiu o marido, Francisco Moiteiro de Andrade, que, apesar de cego, tem de acudir às prementes necessidades da existência, e foi traçar um monte de mato na abegouaria, ficando a mulher, Ana Amara, a aquecer-se junto à lareira. Quando o cego voltou, deu-lhe um baço no coração ao sentir-se envolvido pelo cheiro de carne queimada. Aproximando-se, às apalpadelas, chegou-se junto da mulher e puxou-a para longe das labaredas, deixando-lhe por cima dois cantaros de água. Mas a pobre já tinha morrido, deixando o companheiro mais infeliz na desgarrada solidão da sua eterna escuridão.

A LISTA NEGRA VIDA POLITICA

Aumenta, diariamente, a lista negra dos desastres de viação. Registra-se mais as seguintes vítimas de acidentes mortais, ocorridos de ontem para hoje e resultantes de agências imprevidências ou dos caprichos de acaso: traçozeiro: Luís Sérgio Lopes, de 4 anos, residente com os pais, sr. Luís de Oliveira Temudo e sr. D. Maria Ester Lopes, na Rua Mouzinho, de Albuquerque, 22, na Damaia, onde foi esmagado por uma camioneta de passageiros, ao afastar-se da mãe para atravessar aquela artéria, correndo, a encontrar-se com um companheiro de brincadeira; Manuel Gonçalves, de 55 anos, trabalhador, do Casal de Santa Zita (Paredes), atropelado por um automóvel na estrada da Guincho.

TRAGÉDIA NA VIA FÉRREA

O «trápido» Lisboa-Porto ia com a velocidade de um raio, e ao aproximar-se da estação de Albergaria-Doze, sem tempo para parar, dois ferroviários, ficaram pregados à linha, num trágico e fascinante, como li-malha humana atraindo pelo íman monstruoso que os esmagou. Foram os pedreiros da C. P. Luís Calhota, de 47 anos, casado com a sr. Clarisse Rosa Vermelho, de 45, pai de três filhos, e Adelino

Rito, de 37 anos, casado com a sr. Idalina Alves Fontes, de 35, que deixa na orfandade três filhos, de 5, de 8 e de 13 anos, ambos de Ortiga, concelho de Mação. Quando o maquinista do comboio se apercebeu do drama iminente, deixou as mãos aos freios da máquina e fê-la parar, mas já não foi possível evitar a morte dos pobres homens que foi imediata e horrível.

A inauguração do novo edifício da Reitoria

(Continuação da página anterior)

bastões, seguiam-se os professores; os directores das quatro Faculdades e da Academia Militar, Escola Naval e Escola Superior de Farmácia; o presidente do Instituto de Alta Cultura; os reitores das duas Universidades; o director-geral do Ensino Superior e o ministro e o subsecretário da Educação.

O Chefe do Estado fechava o magistoso cortejo, na companhia do secretário da Universidade e dos membros das suas Casas Militar e Civil e seguido de dois continuos, também em traje de gala e ostentando ricos bastões.

O cortejo seguiu, lentamente, para a Aula Magna, passando por entre alas de cadetes da Academia Militar e da Escola Naval. Durante o trajeto, o coro da Universidade, dirigido pelo maestro Sampaio Ribeiro, fez-se ouvir em várias interpretações do seu repertório.

Uma vez na Aula Magna, o sr. almirante Américo Thomaz assumiu a presidência da sessão solene, ouvindo-se, nessa altura, o hino nacional entoado pelo referido agrupamento coral.

O sr. cardeal-patriarca tomou lugar num cadeirão colocado à direita da mesa e os membros do Governo e outras altas entidades oficiais. Por sua vez, o ministro e o subsecretário da Educação, o director-geral do Ensino Superior e os componentes das Casas Militar e Civil da Presidência da República, ocuparam os cadeirões ao lado da presidência.

Pelos restantes mil e oitocentos lugares, que a sala comporta, vieram altas personalidades de relevo na vida social e política da Nação, além dos professores catedráticos e elevado numero de senhoras.

O discurso do prof. Marcello Caetano

Aberta a sessão, discursou o sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano principiou por considerar ser um dia de jubilo para o País, para a cidade de Lisboa e para a sua Universidade o dia de tão importante inauguração.

Ponderou, seguidamente, e após ter saudado o sr. almirante Américo Thomaz, serem os problemas da educação autênticos problemas nacionais. Tudo o que vise promover a preparação do escolar dirigente — disse — se projecta intensa e extensiva nos destinos colectivos. Por isso, quando uma Universidade adquire meios que lhe faltavam para juntar a rotina do labor docente a expressão moral da sua unidade e a possibilidade da irradiação

da sua obra cultural o País está de parabéns.

Sublinhou que cabe à Universidade, pela prática da disciplina intelectual que a razão confina o devido primado, orientar essas magníficas energias juvenis, evitando que se desperdicem em lutas daninhas e encaminhando-as para as grandes tarefas construtivas em benefício da grei, que só a colaboração e a continuidade das gerações podem tornar proficuas.

Historiando a fundação da Universidade, esclareceu que, primeiramente, fora concedido pela Bula de Nicolau V — De Statu Portugaliae — ao Bispo de Lisboa o poder de conferir aos estudantes devidamente aprovados os graus universitários. Até 1537 coube, pois, ao prelado lisbonense ser cancelário dos estudos.

Neste passo, o orador aproveitou a ocasião para fazer o elogio do sr. cardeal patriarca, presente na cerimónia — após o que continuou a referir-se à Universidade:

«Muito se realizou em Lisboa naquele saguão do convento de Jesus onde D. Pedro V, criou, há um século, o Curso Superior de Letras, em 1911 convertido na Faculdade de Letras. Ou no palacete arrendado no Campo de Santana em cujas salas, traçadas para outros destinos, funcionou durante tantos anos a Faculdade de Direito. Aca-nhados locais! Além da necessidade de os substituir condignamente, avultava como falta capital na vida universitária a própria sede da Universidade. Era indispensável que a Universidade pudesse participar, a toda a altura das suas responsabilidades, na vida cultural portuguesa, dispondo de locais adequados para as suas solenidades próprias sem ter de mendigar salas de empréstimo e de sofrer porventura vexatórias recusas. Lutou a Universidade — prosseguiu o orador — durante estes cinquenta anos de existência por obter a sua sede. Não houve reitor que a não reclamasse, não houve ano em que se não desse pela sua falta».

Lembrou, seguidamente, os nomes de Carneiro Pacheco e Duarte Pacheco — dois obreiros da nova

Universidade. Entre os vivos, apontou os srs. dr. Gustavo Cordeiro Ramos e José Caetano da Mata, o primeiro como ministro da Instrução e o segundo como reitor, que igualmente compreenderam a necessidade da Universidade possuir a sua própria sede.

«Passaram-se, porém, vinte anos — continuou — sobre o decreto de Duarte Pacheco que mandava construir estes edifícios sem que no decorrer deles se lhe desse execução. Só em 1952 o ministro eng. José Frederico Ulrich teve a felicidade de poder retomar os projectos esquecidos e de os rever, renovar e mandar executar».

Em expressivas palavras, o reitor descreveu, então, a carreira do actual ministro das Obras Publicas — como engenheiro militar e como engenheiro civil, como presidente do Município lisbonense e como titular, enfim, da pasta que lhe foi confiada.

Ajuizou do seu entusiasmo relativamente à edificação dos blocos que presentemente constituem a Universidade, pelo que entendia merecer o sr. eng. Arantes e Oliveira o grau de doutor honorário em Ciências.

«Pego ao sr. director da Faculdade de Ciências — disse — que solicite ao eng. Eduardo de Arantes e Oliveira que venha receber o diploma do seu grau e com ele, o anel que sela a sua aliança à Universidade e o livro simbólico da dedicação ao estudo».

Semelhante acto foi sublinhado por prolongados aplausos — ovação unânime da assistência em louvor da acção contínua e profícua do sr. eng. Arantes e Oliveira.

Finalizando a sua oração, disse ainda o sr. prof. dr. Marcello Caetano esperar que o ministro da Educação Nacional o dispensasse de ler o relatório da vida universitária: «Haveria muito a dizer. Mas penso que o relatório seria fatigante, e de certo modo até descaído no ambiente de gala desta sessão.

Bastará dizer que a Universidade de Lisboa tem vida. Está, no pleno sentido da palavra, a viver.

(Continua na 7.ª página)

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 650.000.000\$00

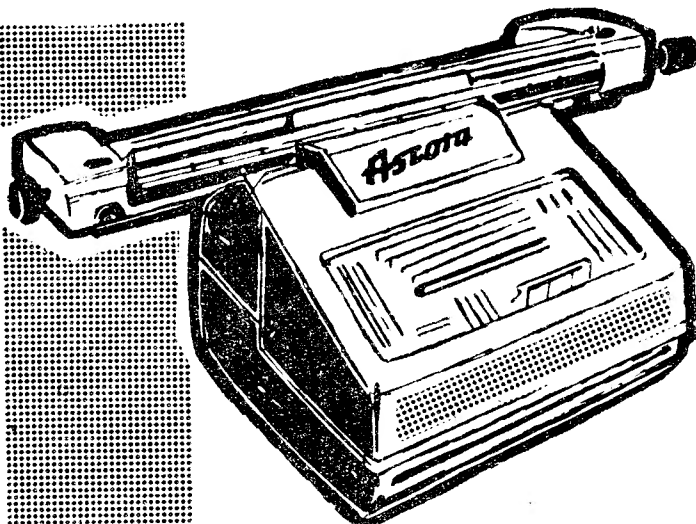
6.º AUMENTO DE CAPITAL

EMIÇÃO DE 100.000 ACCÇÕES

do valor nominal de 1.000\$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

é oferecida a subscrição pública de 4 a 12 de Dezembro de 1961
SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O
SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TÍTULOS, NA SE-
DE DA EMPRESA, RUA BRAAMCAMP, 7-3. — LISBOA
TELEFONE 733150



SE PENSA MECANIZAR A SUA CONTABILIDADE

LEMBRE-SE DA MÁQUINA

Astota



E CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA

Regisconta

LISBOA - Rua Braamcamp, 7-3. Tel. 733150
COIMBRA - Rua do Município, 303. Tel. 26341 - 3.5571
Ourense - Rua do Município, 10-20. Tel. 2.51.06

O PORTO pelo telefone

O desastre de automóvel desta madrugada

PORTO, 3 — Encontra-se internado na Casa de Saúde da Avenida, o conhecido automobilista desportivo e industrial português sr. Francisco José Pinheiro Marques Pinto, de 25 anos, residente na Rua Cortado Mena, 96, que esta madrugada, quando seguia ao volante do seu automóvel, na Rua António Carvalhoso, foi embater com uma das árvores que margina aquela artéria. O seu estado, que é grave, pois sofreu fractura do crânio e de uma perna, continua estacionário. A senhora que seguia a seu lado e que também ficou gravemente ferida recolhendo á Casa de

Saúde da Boa-Vista, é a estudante D. Maria Francisca Lobo Guedes, de 23 anos, solteira, moradora na Rua Marechal Saldanha, 452, na Foz do Douro, sofreu fracturas expostas da perna direita, dos ossos do nariz, do maxilar e diversas escoriações.

A exposição de António Soares só fecha no dia 10

António Soares, cuja obra se encontra agora patente, numa selecção cuidada de telas e desenhos, na galeria da Academia Dominguez Alvarez, tem despertado á sua volta um largo movimento de interesse dos amadores de arte do Porto. Muitas têm sido as pessoas, dos mais diversos sectores da vida desta cidade, que ali têm acorrido, com a maior curiosidade pela obra de um pintor que marcou há muito lugar de relevo no nosso mundo das artes plásticas e que foi uma das mais representativas figuras do movimento de renovação artística em Portugal.

Devido a este interesse pela obra de António Soares, a exposição foi prolongada até ao dia 10, esperando-se ainda que o pintor visite o Porto, novamente, para ter a oportunidade de se avistar com alguns dos coleccionadores nortenhos, que aproveitaram esta ocasião para valorizar as suas colecções com trabalhos de tão representativo artista.

Inauguração de uma cantina para pobres

Esta manhã, foi inaugurada na freguesia de Lever, concelho de Gaia, um bloco, onde funcionará uma cantina de distribuição de sopa aos pobres.

O acto inaugural teve a presença do governador civil do Porto, presidente da Camara Municipal de Gaia, vereadores, representantes da Casa do Gaiato, etc. Usaram da palavra o pároco da freguesia, o presidente da edilidade gaiense e, por fim, o chefe do distrito. Seguidamente, e apesar do mau tempo, organizou-se um vistoso e animado cortejo de oferendas a favor da cantina.

Homenagem a um benemérito

Na Ordem Terceira de S. Francisco, foi hoje prestada homenagem ao comendador António Augusto da Silva, grande benfeitor daquela Ordem. Foi celebrada missa, realizando-se mais tarde uma sessão solene em que usou da palavra o provedor da Ordem, sr. dr. António Pinto de Mesquita e, por fim, o homenageado que agradeceu.

Inauguração de uma creche

É inaugurada esta tarde a creche do Centro Social de Ermesinde, estando presentes á cerimónia várias autoridades do distrito.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O roubo no Banco de Inglaterra» e «Diana de França» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Prepara o teu testamento» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Marcados para a morte» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O invencível capitão Marvel» (12 anos).
S. JOAO — As 15 e às 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Amor não basta» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O senhor do Mundo» (6 anos).

Casa M. me BETTENCOURT A mais antiga e acreditada neste género
R. N. da Trindade, 26, 1.
Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Círculo de Cultura Musical

TEMPORADA 1961/62

TEATRO DE S. CARLOS

TIVOLI

DEZEMBRO

MALCOLM FRAGER (pianista)

Variacões op. 34
Sonata K. 310
Suite op. 14
Scherzo em si menor
Sonata op. 1

BEETHOVEN
MOZART
BARTÓK
CHOPIN
BRAHMS

Tocata em sol menor
Sonata n.º 46
Duas Novelettes
Scherzo em si menor
Sonata n.º 6

BACH
HAYDN
SCHUMANN
CHOPIN
PROKOFIEV

JANEIRO

JAIME LAREDO (violinista)

Sonatina op. 137
Sonata op. 13
Sonata op. 100
Recitativo e Scherzo para violino solo
Burlesca

SCHUBERT
FAURÉ
BRAHMS
KREISLER
SUK

Sonata em sol menor
Adagio K. 261
Rondo K. 373
Rondo brillante op. 70
Sonata em sol
Nocturno e Tarantela

TARTINI
MOZART
MOZART
SCHUBERT
DEBUSSY
SZYMANOWSKI

CARL SEEMANN (pianista)

FEVEREIRO

WOLFGAN SCHNEIDERHAN - CARL SEEMANN (duo de violino e piano)

Sonatas de

BEETHOVEN

Sonatas de

BEETHOVEN

MARÇO

ORQUESTRA PHILHARMONIA HUNGÁRICA

Director: MILTIADES CARIDIS

Egmont
Concerto viola e orq.
Sinfonia n.º 2

BEETHOVEN
BARTÓK
BRAHMS

Os Mestres Cantores
Regresso eterno
(1.ª audição mundial). Solista: Alvaro Malta
Sinfonia n.º 5

WAGNER
L. F. PIRES
TCHAIKOWSKY

MSTISLAV ROSTROPOVITCH (violoncelista)

Sonata op. 99
Suite n.º 5, para violoncelo solo
Sonata op. 40
«Clair de Lune»
«Minstrels»

BRAHMS
BACH
CHOSTAKOVITCH
DEBUSSY
DEBUSSY

Sonata op. 38
Suite n.º 3, para violoncelo solo
Sonata op. 119
Suite Popular Espanhola

BRAHMS
BACH
PROKOFIEV
FALLA

NAN MERRIMAN (cantora)

MAIO

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE MUNIQUE

Director: FRITZ RIEGER

Variacões sobre um tema de Haydn («Coral de Santo António»)
Concerto para clarinete e orquestra, K. 622
Sinfonia n.º 7

BRAHMS
MOZART
BEETHOVEN

Sinfonia n.º 6 («Pastoral»)
Sinfonia n.º 4

BEETHOVEN
BRAHMS

RUDOLF SERKIN (pianista)

Sonatas de
op. 31 n.º 1
op. 57 («Appassionata»)
op. 106 («Hammer-Klavier»)

BEETHOVEN

Sonata op. 13 («Patética»)
Variacões sobre um tema de Bach, op. 81
24 Prelúdios, op. 28

BEETHOVEN
REGGER
CHOPIN

Concerto inaugural em 4 de Dezembro no Teatro de S. Carlos com o grande pianista MALCOLM FRAGER

Inscrições e informações na Av. Sidónio Pais, 8 — Tel. 735332

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Simbad, o marinheiro» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Herança selvagem» e «Muduro» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — As 21 e 30: «Suspeita» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — «O comboio apitou 3 vezes» (17 anos). — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O apartamento» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Meu sangue por minha honra» e «O cão milionário» (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A vítima do medo» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «O grande amor da minha vida» (12 anos).

BELAS — Belas-Cinema — As 21 e 15: «Clima de violência» e «Último combate».

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485). — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-4 (Telefone 931149).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

Biro
SEMPRE NA VANGUARDA EM QUALIDADE E PREÇOS

Biro Squire 70\$00
Biro de Luxo 40\$00
Biro Estilista 25\$00
Biro Retractor 20\$00
Biro Citizen 15\$00
Carga única 4\$00

E A NOVA BIRO ZING A 4\$50

AGENTE: ANTONIO CAMPOS
T. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.
TELEFONE 369062 LISBOA

A VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO PELO COMBOIO
Na passagem de nível de Chelas foi colhido pelo comboio o pintor João Augusto Pinho, de 58 anos, residente no Pátio da Picheleira, 8. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado com várias contusões.
ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida da República foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Clotilde Guedes Sarmento, de 70 anos, residente na Avenida João Crisóstomo, 5, 1.ª, direito. Conduzida á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internada em estado grave.
ACIDENTE NO TRABALHO — O operário Jorge José Ferreira, de 33 anos, residente no Vale da Amoreira, em Alhos Vedros, ficou entalado entre um estrado de madeira e uma parede, na Siderurgia Nacional, onde trabalhava. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões no torax.

CANTIGAS AO DESAFIO

NOME Sra _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL _____

NOME Sr _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL _____

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontilhada, que não venham completamente preenchidos com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões. Este boletim só pode ser preenchido por um concorrente, devendo a metade restante ser riscada.

Este boletim deve ser remetido para Concurso «CANTIGAS AO DESAFIO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos à Lapa, 26 — Lisboa — de acordo com as instruções dadas naquele programa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

As equipas do Belenenses, Sporting e Atlético jogaram contra grupos da província e ganharam

PORTO - BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

Obtida a igualdade o F. C. Porto, a jogar em bom estilo, foi firmando superioridade e os seus atacantes colocaram, várias vezes, Costa Pereira em situações de muito aperto. Um «tiro» de Azumir e outro de Hernani tornaram imminente o segundo gol.

Embora forçado a defender-se, o Benfica não perdia o sentido ofensivo e num dos seus velozes contra-ataques por pouco não voltou a marcar, em remates sucessivos de Santana, Eusébio e José Augusto.

Nos últimos minutos da primeira parte o Benfica usufruiu de ligeiro domínio territorial, merecendo realce as tentativas de José Augusto e Aguiar, do lado do F. C. Porto, a actuação esforçada e atenta de Paula, sem que, no entanto, o resultado sofresse alteração: F. C. Porto, 1-Benfica, 1.

O domínio do período inicial da segunda parte pertenceu aos nortenhos. Forçado a organizar-se na defesa o Benfica fê-lo, aliás, de modo notável. No entanto, aos 3 minutos, um remate de Ivan passou a escasos centímetros da barra.

Ocasão iminente de gol registou-se, aos 14 minutos, quando Costa Pereira teve de lançar-se aos pés de Azumir, para evitar o remate.

Na resposta o Benfica ganhou um livre, que apontado por Santana Américo defendeu a soco, registando-se, a seguir, um canto que os benfiquistas desperdiçaram por falta de Coluna sobre o guarda-linha local. Submetido a leve pressão o grupo nortenho foi ao ataque, aos 18 minutos, tendo Serafim sofrido um derrube dentro da área, o que motivou protestos que o árbitro não atendeu.

Aos 23 minutos, finalizando um ataque pela esquerda, Azumir rematou rasteiro, muito tarde, e Costa Pereira defendeu sem bloquear, rolando depois para recuperar o esférico.

Hernani, no minuto seguinte, teve um lance especial vistoso, que concluiu com um remate por alto. Em face do perigo o Benfica reagiu em força e foi para o ataque, beneficiando de dois cantos consecutivos, após remates de Eusébio, sem resultado.

O jogo prosseguiu menos rápido, devido ao estado do terreno, sendo frequentes os choques e os castigos. Aos 32 minutos, Jaime e Pinto levaram o perigo à área contrária numa troca veloz de passes, mas Costa Pereira captou o esférico.

Depois de Américo ter defendido, com dificuldade, um lance conduzido por José Augusto, o F. C. Porto colocou-se em vencedor, com um remate de Jaime, que deu finalização feliz a um cruzamento, longo, da esquerda.

Sob chuva copiosa, o Benfica foi para o ataque e ganhou um livre, por carga sobre Eusébio. Este mesmo jogador apontou o castigo, rematando contra a barreira portista e a oportunidade gorou-se.

Nos últimos minutos as equipas empenharam-se encarnadamente na luta, os benfiquistas em busca do empate, os «azuis-brancos» procurando assegurar o triunfo.

Apesar das várias tentativas e esforços dos dois «teams» o resultado não voltou a ser alterado: F. C. Porto, 2-Benfica, 1.

SPORTING - LEIXÕES

Jogo no Estádio José Alvalade, com elevada assistência. As equipas:

SPORTING — Carvalho; Lino, Morato e Hilário; Pérides e Mendes; Figueiredo, Pacoti, Diego, Geo e Moraes.

LEIXÕES — Roldão; Santana, Raul I e Ramos; Jacinto e Pacheco; Ventura, Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira e Gomes.

ÁRBITRO — Mário Mendonça, de Setúbal.

Antes do começo do encontro foi lida, ao microfone, uma saudação à equipa do Leixões, que o publico aplaudiu delirantemente, enquanto a equipa «leonina» cumprimentava efusivamente a turma matosinhense.

O dr. Edison de Magalhães, presidente do Leixões, leu depois, ao microfone, um agradecimento ao Sporting e ao publico lisboeta.

Iniciado o jogo, observou-se que o Sporting se lançou, imediatamente, ao ataque, no desejo natural de tomar ascendência.

Na sequência de uma avançada dos «leões», aos 23 minutos, Pacoti foi duramente carregado, já dentro da grande área dos visitantes.

O árbitro não hesitou e ordenou a marcação da grande penalidade, que Moraes transformou no 1.º gol da partida.

O Sporting todavia, não perdeu o sentido de ataque e, Moraes, aos 29 minutos, com um bom remate, fez 2-0.

Dois minutos volvidos, Figueiredo, de costas para a baliza e com o pé esquerdo, rematou imparavelmente o 3.º gol da sua equipa.

Aos 44 minutos, Moraes elevou a conta para 4-0, resultado com que terminou a 1.ª parte.

Após o descanso, o Sporting lançou-se imediatamente em toada ofensiva e as redes do Leixões sofreram forte assédio, sem que, no entanto, o resultado se modificasse.

Cerca dos 10 minutos, Raul I foi obrigado a receber tratamento, fora do rectângulo, regressando pouco depois.

Logo a seguir, Santana em choque com um adversário, magoou-se, abandonando o campo.

Ainda que a jogar apenas com 10 homens, os visitantes conseguiram equilibrar a partida, obrigando Carvalho a algumas defesas.

Até à meia hora deste segundo tempo, a característica do jogo pôde sintetizar-se em entusiasmo e combatividade, mas sem marcação de golos.

Aos 41 minutos, na sequência de um «canto» marcado por Moraes, Diego, de cabeça, bateu Roldão, marcando mais um tento para a sua equipa.

No final: Sporting, 5-Leixões, 0.

ATLÉTICO -

-ACADÉMICA

Jogo no campo da Tapadinha, com boa assistência. As equipas:

ATLÉTICO — Pinho; Leonel e Vasconcelos (ex-F. C. Porto); Trenque, Luz e Inácio; Moreira, C. Alberto, C. Gomes, Peres e Palmeiro.

ACADÉMICA — Américo; Almeida e Leonel Abreu; Moreira, Wilson e Marta; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio.

Árbitro: Samuel Abreu, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Atlético, embora a primeira sensação de perigo tivesse pertencido à Académica, quando aos 3 minutos,

Lourenço rematou forte e Pinho defendeu para perto, surgindo Gaio a fazer a recarga contra um dos postes sendo Luz quem pôs fim ao perigo.

Deste lance, saiu magoado num sobrolho Pinho, que foi substituído por Bandola.

Aos 29 minutos, contudo, os alcantarenses abriram o activo por intermédio de Palmeiro, no aproveitamento de um centro feito por Moreira.

E com as duas equipas lançadas ao ataque, embora o Atlético se mostrasse mais incisivo, foi assinado o fim da primeira parte, com o resultado: Atlético, 1-Académica, 0.

Reatada a partida, a Académica apresentou apenas dez unidades, visto que José Julio saira lesionado aos 40 minutos da primeira parte.

O jogo prosseguiu em toada rápida, e os alcantarenses, mais expeditos, aos 22 minutos, lograram aumentar a vantagem por intermédio de Carlos Gomes, que de cabeça aproveitou da melhor maneira, um centro de Inácio.

Aos 32 minutos, Palmeiro, com um lance fortuito, em que a bola descreveu um arco, surpreendeu Américo.

No final: Atlético, 3-Académica, 0.

LUSITANO -

-BELENENSES

ÉVORA, 3 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, perante boa assistência.

As equipas alinharam:

LUSITANO — Vital; Piscas e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

BELENENSES — José Pereira; Castro e Rozendo; Cordeiro, Pires e Vicente; Yauca, Livinho, Matateu, Salvador e Estêvão.

Árbitro — Inácio Tereso, de Setúbal.

A saída pertenceu ao Belenenses, que se lançou em cerrada ofensiva.

Aos 2 minutos, Matateu foi derrubado por Falé, já na grande área, mas a falta passou em claro.

A seguir, o Belenenses voltou a criar perigo, mas Matateu, por demora a rematar, perdeu uma boa oportunidade.

Aos 25 minutos, Estêvão abriu o activo, atraindo ao ângulo, sem possibilidade para o guarda-linha eborense. Este jogador ficou lesionado após o lance do gol e saiu do terreno, reentrando um minuto depois.

Aos 23 minutos, o Belenenses elevou a marca para 2-0, por intermédio de Matateu, a passe de Estêvão.

Mantendo completa superioridade, os «azuis» voltaram a ter ocasião de aumentar a vantagem, mas Yauca, a poucos metros das redes, atirou por alto.

Aos 40 minutos, o Lusitano, num contra-ataque, reduziu a diferença com um gol de Walter.

Assim, ao intervalo: Lusitano, 1-Belenenses, 2.

No recomeço, os locais entraram com vontade de modificar o marcador, e, até aos 15 minutos, superiorizou-se a equipa visitante, jogando com relativo á-vontade no meio do campo dos «azuis».

No entanto, esse domínio não produziu golos, e o Belenenses pôde equilibrar a partida.

A pouco e pouco, os lisboetas foram criando crescentes embaraços à defesa adversária e, aos 24 minutos, aumentaram a diferença com um gol de Livinho.

A partir do 3.º gol, a equipa belenense passou a actuar em estilo de exibição, desenhando excelentes esquemas de jogo, mas sem resultados práticos.

Entretanto, o Lusitano respondia com contra-ataques, alguns com perigo, mas sempre anulados pela defesa visitantes.

E nesta toada, chegou o final com o Belenenses a vencer o Lusitano, por 3-1.

CUF - COVILHÃ

BARREIRO, 3 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara. Pouco publico.

As equipas: C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Carlos Alberto, Cavem e Lázinha; Palmeiro Antunes, Chacho, Adriano, Manteigueiro e Amílcar.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O jogo começou com ligeiro ascendente dos cufistas, mas sem

criarem situações de perigo, a não ser aos 11 minutos, quando Rita foi forçado a mergulhar aos pés de Medeiros no momento em que este se encaminhara para as redes.

Aos 13 minutos a C. U. F. beneficiou do primeiro «canto» da partida, o qual, marcado por Uria não forneceu qualquer perigo.

Quatro minutos depois os barreirenses colocaram-se em vencedores com um gol marcado por Alvaro, após ter auxiliado com a mão para a baliza a bola recebida de Uria.

A C. U. F. continuou usufruindo das melhores ocasiões de marcar e a mais flagrante de todas foi aos 26 minutos, quando Faia rematou de cabeça um livre apontado por Vieira Dias e a bola embateu no poste.

E o final da primeira parte chegou com a C. U. F. a ganhar por 1-0.

A C. U. F. recomeçou o jogo ao ataque e aos 6 minutos, Faia fugiu à defesa contrária e com um remate rasteiro a um canto, obteve o segundo gol cufista.

O Covilhã não abandonou a ideia do contra-ataque mas os seus esforços foram inúteis, ante a fulgurante defesa cufista, tendo sido estes que estiveram prestes a aumentar a contagem, especialmente aos 22 minutos, quando Rita defendeu, a pontapé, com muita dificuldade, uma iniciativa de Uria.

Até final a fisionomia da partida não se alterou: maior compenetração dos cufistas e tentativas inofensivas dos contra-ataques dos covilhanenses. Assim acabou C. U. F., 2-Sp. Covilhã, 0.

BEIRA MAR -

-SALGUEIROS

AVEIRO, 3 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Mário Duarte, com pouca assistência. Os grupos:

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Liberal e Evaristo; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Chaves.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Chau; Prado, Campos e Ribeiro; Perfeito, Lela, Taco, Benje e Dário.

Árbitro: Alvaro Rodrigues de Coimbra.

Os aveirenses principiaram o encontro em boa toada de ataque, mas os portugueses em breve deram réplica adequada, jogando-se com a bola num e noutro meio campo, e obrigando os guardiões a intervir, mas a mais flagrante ocasião perdeu-a Chaves. Só, em frente do guarda-redes Vieira, rematou sem direcção.

Aos 28 minutos, em seguimento de um livre, Evaristo recebeu o esférico de Valente e marcou um gol para o Beira Mar.

Os locais ganharam assim, ascendente e elevaram a marca para 2-0, aos 38 minutos, com gol de Miguel de grande penalidade por mão de Prado, resultado que se registava ao intervalo.

Depois do reatamento do encontro foi a equipa local que revelou melhor conjunto, embora os visitantes dessem sempre boa conta de si.

Os aveirenses obtiveram o 9.º tento aos 18 minutos, por intermédio de Miguel, havendo perdido antes excelentes oportunidades.

Dois minutos depois, um «penalty», por mão de um jogador do Beira Mar, não foi observado pelo juiz da partida.

Os portugueses não desanimaram, em busca da redução da vantagem do adversário no marcador, mas o resultado de 3-0 a favor do Beira Mar manteve-se até final.

GUIMARÃES -

-OLHANENSE

GUIMARÃES, 3 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa com pouca assistência.

As equipas alinharam: VITÓRIA DE GUIMARÃES — Ramin; Freitas e Daniel; Caçara, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Pedras, Amaro, Romeu e Nunes.

OLHANENSE — Filho; Alfredo e José Maria; Rui, Luciano e Reina; Madeira, Cardoso, Campos, Cava e Armando.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto. A bola de saída pertenceu ao Olhanense e os primeiros minutos da partida decorreram com a bola a ameaçar ora uma ora outra defesa, sendo repelida prontamente.

Aos 15 minutos Romeu desperdiçou excelente passe de Amaro e logo de seguida a defesa algarvia viu-se em apuros para anular um remate de Nunes, salvo por Alfredo sobre a linha de gol.

Aos 25 minutos Pedras desferiu

Resultados da

Campeonato da Primeira

Sporting	5 — Leixões
Porto	2 — Benfica
Guimarães	2 — Olhanense
Atlético	3 — Académica
Lusitano	1 — Beira Mar
Cuf	2 — Covilhã
Beira Mar	3 — Sagrada

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE

Sanjoanense, 2-Braga, 3	V. S.
Boavista, 3-Torriense, 1	Portimão
Espinho, 2-Vianense, 2	Farense
C. Branco, 2-Oliveirense, 0	Oriente
V. Real, 2-Caldas, 1	C. P.
Peniche, 1-Feirense, 1	Sacavenense
Cernache, 2-Marinhense, 3	C. M.

forte remate que saiu a rasar a trave.

Aos 38 minutos os vimaranenses, mercê do seu intenso domínio, passaram a ganhar por 1-0, gol de Pedras, que bateu Filho quando este se encontrava atrás duma barreira formada por vários jogadores que acorreram à sua grande área.

Aos 40 minutos os locais aumentaram a vantagem quando Amaro, recebendo a bola de um seu companheiro disparou um remate que novamente bateu o guarda-linha algarvio.

No final da 1.ª parte, Guimarães, 2, Olhanense, 0.

Reiniciada a partida ambas as equipas se empenharam em modificar o resultado, pertencendo ao Guimarães duas boas oportunidades, desperdiçadas por Amaro e Pedras, aos 5 e 10 minutos. Até à meia hora a feição do jogo não se modificou, tendo, então, Armando proporcionado a Ramin excelente defesa, a anular um ligeiro período de ascendência da equipa visitante.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
Lusitano-Belenenses ...				2
Porto-Benfica		1		
Atlético-Académica ...		1		
C. U. F.-Covilhã		1		
Guimarães-Olhanense ..		1		
Beira-Mar-Salgueiros ...		1		
Sporting-Leixões		1		
Sanjoanense-Braga ...				2
C. Branco-Oliveirense ..		1		
Vila Real-Caldas		1		
C. Maior-Lusitano V. R.				2
Portim.-Barreirense ...				2
C. Piedade-Montijo ...		1		

O próximo concurso — o n.º 11 —, de hoje a oito dias, será feito sobre os seguintes encontros:

- 1 — Lusitano-Porto
- 2 — Benfica-Atlético
- 3 — Académica-C. U. F.
- 4 — Covilhã-Guimarães
- 5 — Olhanense-Beira-Mar
- 6 — Salgueiros-Sporting
- 7 — Belenenses-Leixões
- 8 — Peniche-Boavista
- 9 — Marinhense-Vila Real
- 10 — Feirense-Caldas
- 11 — Sacavenense-Setúbal
- 12 — Lusitano-Farense
- 13 — Seixal-Portimonense

TELEVISORES

Sensacional Campanha de fim de ano

Grandes descontos Montagem e antena, grátis

CASA M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1.ª, E.

Seja diplomático!!!



OFEREÇA "UM MARTINI" o vermute de fama mundial

Os da jornada

da Primeira Divisão

5 - Leixões	0
2 - Benfica	1
2 - Olhanense	0
3 - Académica	0
1 - Belenenses	3
2 - Covilhã	0
3 - Salgueiros	0

da Segunda Divisão

ZONA SUL	
V. Setúbal, 7-Alhandra, 1	
Portimonen., 0-Barreire., 1	
Farense, 2-Seixal, 3	
Oriental, 1-Oliveais, 1	
C. Piedade, 3-Montijo, 1	
Sacavenense, 3-D. Beja, 3	
C. Maior, 0-Lusitano, 1	

No ultimo quarto de hora ambas as equipas contra-atacaram sem êxito e os algarvios, reduzidos a 10 unidades, por expulsão de Campos, não conseguiram concretizar algumas avançadas perigosas que Ramin anulou.

No final: Guimarães, 2-Olhanense, 0.

Classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	8	18-3	14
Atlético	8	18-9	11
Porto	8	9-5	11
Benfica	8	17-10	9
Belenenses	8	15-8	9
Lusitano	8	15-9	9
C. U. F.	8	13-10	9
Académica	8	10-16	8
Olhanense	8	6-10	7
Beira-Mar	8	12-18	6
Guimarães	8	10-13	5
Leixões	8	9-21	5
Salgueiros	8	5-19	5
Covilhã	8	5-11	4

O TROFÉU MARTINI

Há seis anos que Martini vem realizando, simultaneamente com o campeonato nacional de futebol, uma competição que interessa a todos os clubes integrados na I Divisão e, consequentemente, aos seus milhares e milhares de adeptos.

A prova «Martini» é para todos eles. Na primeira competição — na época de 1956/1957 — o triunfo pertenceu ao F. C. Porto, que ficou na posse definitiva do valioso troféu, com 63 golos á maior.

Na época seguinte — 1957/1958 — começou a disputa do II Troféu, destinado ao clube que em três épocas seguidas ou quatro alternadas consiga diferença mais expressiva entre os golos marcados e sofridos. O Sporting ficou em primeiro lugar nessa época, com 58 golos de vantagem.

No ano seguinte, o F. C. do Porto obteve o primeiro posto, com 59 golos, apenas mais um do que o Benfica e no terceiro ano da competição voltou a triunfar o Sporting, com 61 golos.

Na ultima época, coube ao Benfica alcançar a primeira vitória no «Troféu Martini» e conquistou-a brilhantemente, estabelecendo um «record» — 71 golos de vantagem. Temos, portanto, o Sporting com duas vitórias, F. C. do Porto e Benfica com uma, cada.

Neste momento da competição, o Sporting está encarreirado para o seu terceiro triunfo e se este se verificar será muito difícil ao F. C. do Porto e ao Benfica evitarem que o Troféu em disputa seja conquistado pelo Sporting, que só por muita infelicidade deixaria de registar novo triunfo no decurso de três épocas.

Esta época, porém, pelo menos nesta altura da prova, aparecem outros pretendentes e os que mais próximos estão do Sporting e Benfica são o Lusitano de Évora e o Atlético.

A classificação actual é a seguinte:

1.º Sporting	18-3	15
2.º Atlético	18-8	10

Os grupos do Barreirense e do V. de Setúbal

bem distanciados dos mais próximos competidores

ZONA NORTE

SANJOANENSE -

- BRAGA

S. JOÃO DA MADEIRA, 3 (Pelo telefone) — Encontro no campo Conde Dias Garcia, dirigido por Joaquim da Silva, do Porto. Os grupos:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Augusto, Lima, Gomes e Grilo.

BRAGA — Freitas; Mário e Moita; Armando, Narciso e Calheiros; Bártolo, Rafael, Palmeira, Gabriel e Carlos.

Os bracarense, jogando melhor, obtiveram dois golos aos 9 e 17 minutos, respectivamente, por Palmeira e Calheiros.

Na segunda parte, Augusto fez 1-2, aos 4 minutos, e Bártolo voltou a marcar pelos visitantes aos 10 minutos (1-3). Quatro minutos depois, novamente Augusto, fixou o resultado em 2-3 a favor do Sp. de Braga.

BOAVISTA -

- TORRIENSE

PORTO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no campo Dr. Mascarenhas Junior, sob a arbitragem de Carlos Cachorroiro, de Braga. As linhas:

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Pacheco; Germano, Cipriano, Celestino, Cabral e Vieira.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Luís; Carlos António, Humberto e Bernardes; Narciso, Camilo, Mendes, José da Costa e Bezerra.

Aos 44 minutos Celestino marcou um golo para o Boavista, resultado que se verificava ao intervalo.

Aos 7 minutos Celestino marcou o 2.º golo para o Boavista. Aos 17 minutos Narciso fez o 1.º golo dos visitantes e aos 28 Vieira fixou o resultado em 3-1 favorável ao Boavista.

VILA REAL - CALDAS

VILA REAL, 3 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Calvário, dirigido por Ernesto Borrego, de Viseu. As equipas:

VILA REAL — Vitor; Pinto e Moraes; Padilha, Platas e Passos; Avelino, Amaral, Abílio, Sarmento e Maravilhas.

CALDAS — Rita; Rogério e Quim; António Pedro, João e Vasco; Janita, Mirita, Bispo, Lenine e Cardoso.

No primeiro tempo, Abílio e Passos, aos 24 e 44 minutos, marcaram pelos locais, sem resposta do Caldas.

2333 CONTOS

DE PRÉMIOS

para o Totobola de hoje

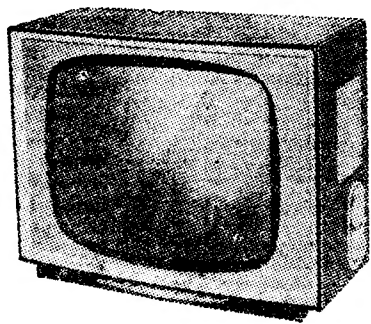
Para o Totobola de hoje, o total de apostas foi de 3 381 566, ligeiramente superior ao da semana passada, tendo o montante despendido pelo publico atingido 5 072 349\$00, mais 8652\$00 do que na 9.ª edição.

O total dos prémios a distribuir é de 2 333 280\$00, sendo, portanto, o 1.º e 2.º prémios de 1 166 640\$00 cada.

Os resultados de Lisboa, em apostas entradas, foram de 1 389 890 e nos arredores de 228 038, e no Porto, de 539 293 e, nos arredores, de 163 867.

A Santa Casa da Misericórdia, aguarda, para breve, a chegada de técnicos estrangeiros que vêm colher ensinamentos na organização portuguesa das apostas mutuas desportivas.

RADIO - TV - KAISER



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

Assim, ao intervalo: Vila Real, 2-Caldas, 0.

No segundo tempo, o Caldas reduziu a diferença ao 75.º minuto, por Vasco.

No final: Vila Real, 2-Caldas, 1.

PENICHE - FEIRENSE

PENICHE, 3 (Pelo telefone) — Encontro no campo do Baluarte, dirigido por Décio de Freitas, de Lisboa. Os grupos:

PENICHE — Franklin; Franco, Varela e Tito; Medeiros e Lúcio; Correia Dias, Venício, Rosário, Carapinha e Rogério.

FEIRENSE — Martin; Dinis, Aurélio e Oliveira; Lopes e Campanhã; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Aos 20 minutos, Correia Dias marcou um golo para a sua equipa.

Ao intervalo: Peniche, 1-Feirense, 0.

No segundo tempo, os visitantes

C. BRANCO -

- OLIVEIRENSE

CASTELO BRANCO, 3 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, sob a direcção de Eduardo Nogueira, de Portalegre. As equipas:

CASTELO BRANCO — Canejo; Angelo e Sebastião; Wilson, H. Silva e Bruno; Mateus, Ramos, Graça, Cacul e Cunha Velho.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca e Armindo; André, Pinho e Costa; Soares, Correia, Vaz, Brandão e Pires.

CARLOS GOMES

ingressou no Atlético

As negociações entre o Sporting e o Atlético para cedência, por aquele clube, do jogador Carlos Gomes, foram encerradas hoje.

O popular «internacional» defenderá as cores do clube alcantarense durante uma época. Segundo julgamos saber, os «leões» receberam quarenta contos pela transferência.

AUTOMOBILISMO

Lopes Gião venceu

a Taça de Honra

do «100 à Hora»

A «Taça de Honra», interessante prova automobilística organizada pelo Clube «100 à Hora», concluída esta manhã, foi ganha por Manuel Lopes Gião, com 6,08 pontos, seguido de Henrique Burnay Bastos, 8,22, e de Luís Fernandes, 21,67.

Foram estes os unicos concorrentes que concluíram o «rallye».

ESGRIMA

Disputou-se a Prova de Abertura, de Sabre, para todas as categorias

No salão do Centro Espanhol começou esta manhã mais um torneio do calendário oficial da Federação de Esgrima, disputando-se, assim, a Prova de Abertura de Sabre, para todas as categorias, que ficou concluída já depois das 15 horas. Concorreram 13 atiradores, que foram divididos por duas eliminatórias. O torneio foi organizado pelo sistema de eliminação directa e depois do quarto de final, e da meia-final, a final teve a classificação seguinte:

1.º, J. Chito Rodrigues, da Ac. Militar; 2.º, João Moreira Freire, do C. D. U. L.; no 3.º lugar, «ex-aequo», A. Nunes da Silva, da L. A. G., e M. Baptista Tomé, da Ac. Militar; e no 5.º lugar, também «aequo», A. Nunes da Silva, da L. A. Militar, C. Veiga Bessa, da mesma Ac. Militar, L. Quina Ribeiro, do C. D. U. L., e Artur Teófilo Freitas, igualmente da Academia Militar.

R A G U E B I

Prova «António Valente»

Prosseguiu hoje o torneio, para disputa do troféu «António Valente», que deu os seguintes resultados:

Benfica A-Direito, 6-0

Belenenses-Benfica B, 17-3

conseguiram um golo, pelo que no final: Peniche, 1-Feirense, 1.

Ao fim da primeira parte: Castelo Branco, 0-Oliveirense, 0.

Após o intervalo, os locais conseguiram dois golos sem resposta. Autor dos tentos: Mateus, aos 5 e aos 36 minutos.

No final, portanto, Castelo Branco, 2-Oliveirense, 0.

ZONA SUL

SACAVENENSE - BEJA

SACAVEM, 3. (Pelo telefone). — Encontro no campo de Sacavém, sob a arbitragem de Mário Vidreiro, de Lisboa. Os grupos:

SACAVENENSE — José Maria; Jorge e Carvalho; Aníbal, Francolino e Martinho; Aurélio, Borges, Irineu, Muralha e Licas.

BEJA — Alves; Madaleno e Rosa; Helder Lino, Baião e Ramos; Baioa, Fernandes, Perdigão, Dionísio e Faustino.

Na primeira parte, o Sacavenense obteve dois golos, por Licas e Martinho, aos 30 e 44 minutos, sendo o ultimo de grande penalidade.

Beja marcou 3 golos, por Fernandes (2) e Dionísio, aos 6, 35 e 39 minutos.

Ao intervalo: Sacavenense, 2-D. Beja, 3.

No segundo tempo e após porfiados esforços dos sacavenenses, estes conseguiram a igualdade (3-3) aos 39 minutos por Licas.

CAMPOMAIOREN. -

- LUSITANO V. R.

CAMPO MAIOR, 3. — (Pelo telefone). — Encontro no campo «Capitão César Correia», sob a direcção de José C. Pinheiro, de Castelo Branco. Os grupos:

CAMPOMAIORENSE — Augusto; Rebisca e Serrano; Conceição, Cantero e Silveira; Ernesto, Costal, Ludovico, José Mário e Castiglia.

LUSITANO — Martinez; Parra e Gonçalves; Cláudio, Campos e Armando; Brito, Jaruga, Marco, Araújo e César.

Ao intervalo: 0-0.

O unico golo do desafio foi marcado no segundo tempo, por César, aos 27 minutos.

SETÚBAL -

- ALHANDRA

SETUBAL, 3. — (Pelo telefone). — Jogo no campo dos Arcos, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa. As linhas:

VITÓRIA — Faustino; Polido, Jaime Graça e Manuel Joaquim; Galaz e Alfredo; Dimas, Emídio Graça, Pompeu, Mateus e Quim.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito, Julião e Sousa; Vitorino e André; Carlitos, Inácio, Melo, Nunes Pinto e Neves.

Os três golos desta parte foram obtidos por Quim, aos 3 e 42 minutos e por Graça aos 23 minutos.

Ao intervalo: Setubal, 3-Alhandra, 0.

No segundo tempo, os sadinos marcaram mais quatro golos, por intermédio de Galaz, aos 28 e 41 minutos, e Quim aos 32 e 43 minutos.

O ponto de honra dos alhandrenses foi conseguido por Melo, na transformação de um «penalty».

PORTIMONENSE -

- BARREIRENSE

PORTIMÃO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense, dirigido por Eduardo Gouveia, de Lisboa. As linhas:

PORTIMONENSE — Duarte; Jorge e Rebelo; João Luís, Arquimínio e José António; Medina, Grilo, Camacho, Nenê e Alexandrino.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Lança, Silvino e Orlando; Mendes, Correia, Gastão, Mascarenhas e Bispo.

Ao intervalo, 0-1, golo de José António, nas próprias redes, aos 36 minutos.

No segundo tempo não houve golos, pelo que o resultado final foi de 1-0, favorável ao Barreirense.

FARENSE - SEIXAL

FARO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa. Alinharam:

FARENSE — Caloca; Reina e Bento; Realito, Ventura e Dias; Júlio, Vinagre, Paco, Vitor e Bjuga.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira

e Aurélio, Cecílio, Aniceto e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, El-der e Carvalho.

Aos 9 minutos Garrido do Seixal, marcou o primeiro golo dos visitantes. Aos 11 minutos Vitor empatou a partida e aos 21 minutos Carvalho fez 2-1 para o Seixal.

Aos 41 minutos Paco estabeleceu o empate. Ao intervalo Farense, 2-Seixal, 2.

Na segunda parte, o Seixal obteve mais um golo, por Teodoro, aos 23 minutos.

No final, Farense, 2-Seixal, 3.

ORIENTAL - OLIVAIS

Jogo no Campo Engenheiro Carlos Salema, arbitrado por António de Sousa Teixeira, de Lisboa. Alinharam:

ORIENTAL — Arnaldo; Maia e Martins; Justino, Viriato e Cruz; Évora, Rivera, Lopes, Martinho e Santos.

OLIVAIS — Oliveira; Figueira e Nunes; Duarte, Mário e Gomes; Oliveira II, Valdemar, Necas, Artur e Américo.

O Oriental começou a jogar mais certinho e com toda a naturalidade abriu o activo, aos 7 minutos, com um tento de Lopes.

Os donos da casa continuaram a dominar, mas contra a corrente do jogo aos 26 minutos, o Oliveais empatou com remate de Necas.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte, ascendente dos donos da casa, cortado com algumas surtidas sempre perigosas do Oliveais, mas ao fim o resultado de 1-1 manteve-se.

C. PIEDADE -

- MONTIJO

COVA DA PIEDADE, 3 (Pelo telefone) — Encontro no campo Silva Nunes, sob a direcção de Henrique M. Silva, de Lisboa. Os grupos:

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Miguel; Chico, Rocha e Laica; Eurico, Rui Silva, Jacinto, Carlos Ferreira e Tito.

MONTIJO — António Julio; Santana e Barrigana; Faustino, José António e Serralha; Vereda, Celestino, Artur, José Paulo e Patata.

Ao intervalo, 2-1, golos de Rui Silva, aos 17 minutos e Jacinto, aos 37 minutos, pelo Cova da Piedade; e José Paulo, aos 30 minutos, pelos montijenses.

No segundo tempo, o Cova da Piedade fez mais um golo, por Tito, de «penalty», aos 8 minutos. No final: C. Piedade, 3-Montijo, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Feirense e Boavista, 11 pontos; 3.º, Marinhense e Braga, 10; 5.º, Torriense e Peniche, 9; 7.º, Sanjoanense, Caldas, Espinho e C. Branco, 8; 11.º, Oliveirense e Vianense, 7; 13.º, V. Real, 5; 14.º, Cernache, 3.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 16 pontos; 2.º, V. Setubal, 14; 3.º, Farense, Alhandra, Portimonense, Cova da Piedade e Seixal, 10; 8.º, Montijo, 8; 9.º, D. Beja, 5; 10.º, Sacavenense, Oliveais, Oriental e Lusitano, 4; 14.º, Campomaiorense, 3.

Um minuto de silêncio

pela morte de Ribeiro dos Reis em todos os campos de futebol

Em todos os campos de futebol em que se disputaram encontros, o publico, os jogadores e as equipas de arbitragem prestaram homenagem á memória do tenente-coronel Ribeiro dos Reis, guardando um minuto de silêncio.

No Estádio das Antas, onde actuou o «team» do Benfica, as bandeiras do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica encontravam-se a meia adriça.

Os jogadores de todos os clubes apresentaram-se de braço de estaca.

Benfica-Nuremberga

na «Taça dos Campeões»

NUREMBERGA, 3 — No encontro efectuado hoje, nesta cidade, entre os Campeões Nacionais da Alemanha Ocidental e da Turquia, a vitória coube ao clube alemão, por 1-0.

Desta maneira a Nuremberga ficou apurado para defrontar o Benfica, em jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus». — (A. N. L.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Lítri e a sua sombra» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória Cine —

Vida artística

Cerâmicas de Artur José

Inaugurou-se ontem, na Sala Maíloa, Rua João das Regras, 4-C (antiga Rua do Amparo), uma exposição de cerâmicas de Artur José, a qual se manterá aberta, das 11 às 13 e das 15 às 23 horas, até ao próximo dia 17.

Exposição de arte antiga

A II Exposição dos Condes de Caminha, de restauro em obras de arte antiga, especialmente, sacra, realiza-se de 5 a 20 do corrente, no salão da Sociedade de Propaganda de Portugal, no Largo do Chiado, 12, 2.º.

É de esperar que a exposição, pelo menos, repita o êxito do ano passado, pois serão apresentadas cópias de registo de há um século, pouco vulgares na sua forma e no seu estilo.

Além de registos antigos, figurarão, na exposição, caixas antigas com diversas decorações, medalhões, molduras, panos, leques, trabalhos em missanga e algumas cruzes antigas, recuperadas, em madreperla, marfim e madeira.

Exposição de trabalhos de Figueiredo Sobral e Jorge Brandeiro na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal está patente ao público a exposição de pintura e desenho dos artistas Figueiredo Sobral e Jorge Brandeiro. As 21 e 30, Figueiredo Sobral fará uma conferência sobre «O informalismo e a criação artística».

Haverá um colóquio sobre pintura durante a exposição, que despertou invulgar interesse e estará patente ao público, diariamente, das 18 às 24 horas, excepto aos domingos, em que abre às 15.

TRÊS LIÇÕES

no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

A Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos promove, na sede deste estabelecimento de ensino, um curso de três lições a cargo do ensaísta e nosso camarada na Imprensa Eduardo Freitas da Costa, sob o título «Introdução a uma Filosofia da Pluricontinentalidade Portuguesa».

A primeira lição realiza-se no próximo dia 5, às 21 e 30 horas, e a entrada é pública.



"King George IV"
OLD SCOTCH WHISKY

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:
António A. Teixeira, Lda.
R. Damasceno Monteiro, 114-A
TELEFONES 842299
841953

Moradia em Cascais

Vende-se, de luxo, tem 1.500 m2. terreno, piscina, enormes salas estar e jantar, escritório, cozinha, despensa, casa engomados, lavanderia, q. e c. banho criadas, 5 quartos com grandes terraços, 3 c. banho, enorme sala para festas com terraço, preço 1.700 contos, suj. oferta. Só próprio. Carta p.º Apartado, 1, Parede.

O «BORREGO» —perigoso gatuno evadiu-se da cadeia

CUBA (Baixo Alentejo), 3 — Evadiu-se, durante a noite, da cadeia desta comarca, onde aguardava julgamento, por furto e assalto, o perigoso gatuno Luís Augusto Alexandre, o «Borrego», de 26 anos, solteiro, pintor, natural da freguesia de São Tiago Maior.

O evadido, que conseguiu fugir utilizando um ferro das janelas interiores da cela onde se encontrava, fez um buraco na parede que dava para outra cela devoluta e percorreu as salas da secretaria do tribunal, remexendo todas as secretárias, presumivelmente, à procura de dinheiro. Antes de se escapar, deixou um papel escrito a lápis, onde diz que vai governar a sua vida e que comparecerá, para ser julgado, no dia aprazado.

JOGOS FLORAIS

do Grupo Desportivo da C.U.F.

O júri dos Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F. (5.ª Internos e 1.ª Nacionais) classificou já as produções premiadas, cujos autores serão mencionados no próximo dia 11, às 21 horas, na sede do grupo.

A entrega dos prémios aos vencedores efectuar-se-á durante um espectáculo a realizar em data a designar oportunamente.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «Passagem por Hong-Kong» (17 anos).
BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «Amar é tudo na vida» (17 anos).
AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «Gendarme desconhecido» (12 anos).
MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Daqui não saio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO — Soares — Avenida da República, 1 (Tel. 023023).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, haverá festas, esta noite, na Casa dos Açores, Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Associação de Beneficência Luís Braille.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 029025).
SETUBAL — Rosa do Pinto — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484).
— Nova — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio único) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO, ALMADA.

QUINTAROLA

Junto Estoril, vende-se com 15.000 m2 de boa terra várzea p.º horta, pomar e jardim, água poço e comp.º, vista mar, luz, estrada alcatroada, ótimo local fazer moradia luxu. Preço em conta 600 contos. Só próprio. Telef. 0471290 das 8 às 12 e das 21 às 23 horas.

Satisfaça-lhe
os sonhos
oferecendo-lhe uma
Waterman



pantabille

4 cores numa só esferográfica!
Modelo cromado 150\$00
» dourado 240\$00



PARURE 20

A mais bonita caneta do mundo

Tampa cromada 500\$00
» dourada 600\$00
Toda dourada 750\$00

TODAS AS CANETAS
WATERMAN SÃO VENDIDAS EM ESTOJOS SEM AUMENTO DE PREÇO.

Representante:

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 - 2.º, Dto. — Telef. 36 64 78 — LISBOA

Waterman

Sensacional!!! a Parure 20 num magnífico estojo contendo:

- Caneta «FLASH» a WATERMAN dos jovens com recarga de tinta de grande capacidade
 - Esferográfica «TIP FLAIR» a última criação das esferográficas WATERMAN
 - Estojo de viagem com uma recarga de tinta
- Em 8 lindas cores próprias para a juventude. Modelos de Homem ou de Senhora a 150\$00

NECROLOGIA

Tenente-coronel R.
dos Reis



Tenente-coronel
Ribeiro dos Reis

causou a maior consternação nos meios desportivos.

Oficial distinto da Administração Militar, passara à reserva, em 29 de Dezembro de 1949, com o posto de tenente-coronel, depois de ter sido professor adjunto na Escola do Exército e no Instituto de Altos Estudos Militares.

Foi na Casa Pia que ensaiou os primeiros pontapés na bola, e logo revelou excepcionais qualidades para o popular jogo, que havia de continuar a praticar no Liceu da Lapa, na equipa escolar e na Escola do Exército. Quando em 1910 se criou a Associação de Futebol de Lisboa, filiou-se imediatamente, e em 1913 disputava o seu primeiro jogo oficial pelo Benfica, clube ao qual ficaria vinculado até à morte e ao qual prestaria os mais relevantes serviços, ao mesmo tempo que serviria o desporto nacional e desenvolveria e daria maior brilho à imprensa desportiva.

A sua actividade como jogador prolongou-se até 1925, tendo sido seleccionado várias vezes para a equipa representativa de Lisboa. Em 1921 foi o avançado-centro da equipa nacional no I Portugal-Espanha. Também se salientou no atletismo, designadamente como corredor de velocidade.

Como técnico e dirigente desportivo, a sua acção foi ainda mais notável. Desde 1915, ocupou no Benfica os mais importantes cargos. Começou por ser eleito membro do conselho fiscal, mais tarde, vice-presidente da direcção e, depois, presidente da assembleia geral. Além de outros cargos, foi também capitão-geral do clube, que em 1933 lhe conferiu a sua mais alta distinção: a «Águia de Ouro».

Foi seleccionador nacional único nas épocas de 1926, 1934 e 1943 e fez parte, em muitos outros anos, do «comité» seleccionador. Recentemente, seleccionou a equipa nacional militar. Desempenhou os cargos de secretário-geral da F. P. F. e de presidente do respectivo conselho técnico e da Comissão Central de Arbitros, e fez parte de quase todas as comissões de estatutos e regulamentos. Representou Portugal na F. I. F. durante anos sucessivos.

Como jornalista, deixou uma obra de divulgação importantíssima. Além de fundador e director de «A Bola», colaborou em muitos diários — incluindo o «Diário de Lisboa» — e dirigiu e foi colaborador de muitos jornais e revistas desportivos, bem como de obras da sua especialidade.

O tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que contava 65 anos, deixa viúva a sr.ª D. Cesaltina Aurora de Aguiar Pinto Ribeiro dos Reis e era pai da sr.ª dr.ª Maria Margarida de Aguiar Ribeiro dos Reis.

O corpo é trasladado esta noite, às 22 horas, para a secretaria do Benfica, na Rua Jardim do Regedor, de onde o funeral, a cargo da Agência Barata, sairá amanhã, às 12 e 30, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada e ao jornal «A Bola» apresentamos sentidas condolências.

D. Camila Nogueira de Carvalho e Nogueira

Na sua residência, na Rua da Escola Politécnica, 275, 1.ª Dto., faleceu a sr.ª D. Camila Nogueira de Carvalho e Nogueira, viúva do sr. Jaime Duarte Nogueira, antigo contador judicial da 2.ª Vara Cível e do Conselho Superior Judiciário, irmã da sr.ª D. Laura Nogueira Guimarães e do sr. Armando Nogueira de Carvalho, chefe de secretaria aposentado do Tribunal da Boa-Hora, tia das sr.ªs D. Camila Nogueira da Silva Pires e D. Maria de Lourdes Castro Nunes. D. Maria Manuela Guimarães, D. Bernardete

Vasconcelos de Almeida Mendes e dos srs. dr. Armando de Vasconcelos Carvalho, advogado, dr. Orlando Vasconcelos Carvalho, juiz, corregedor do Funchal, Jaime Rodrigues Nogueira, funcionário do Ministério da Justiça, e José Augusto de Carvalho Franco, chefe da secretaria do 3.º Juízo Correccional. O funeral a cargo da Agência Castanheira & Teles, Lda., realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da referida morada, para jazigo de família no cemitério de Arganil, onde deve chegar pelas 15 horas.

D. Ana Trindade Paula

VALPAÇOS, 3 — Faleceu nesta vila, com 93 anos, a sr.ª D. Ana Trindade Paula, viúva, mãe do sr. Manuel Trindade Paula e das sr.ªs D. Julia Trindade Paula e D. Maria Paula Fernandes e avó dos srs. Nelson dos Reis Paula e Julio Paula Fernandes e das sr.ªs D. Maria Ali-ne Paula e D. Ana Maria Mourão Paula.

O cadáver foi transportado para Chaves, terra da sua naturalidade, onde se efectuou o funeral, muito concorrido.

SUFRAGIOS

D. Ana Maria Henriques de Matos Pereira

Na igreja de S. João de Brito, celebra-se amanhã, às 10 e 30, missa do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Ana Maria Henriques de Matos Pereira. O piedoso acto é mandado celebrar por seu marido, sr. João Pereira da Silva, seus filhos srs. dr. António Augusto Pereira de Matos e D. Maria Emília de Matos Taparra de Figueiredo, seu genro sr. dr. Alexandre Taparra de Figueiredo e mais família.

PROVAS DE GOLFE

A. Dias Afonso e Jorge Figueiredo ganharam ontem, no Estoril

No Clube de Golfe do Estoril disputou-se mais um torneio mensal, que reuniu 36 concorrentes, fornecendo as seguintes classificações:

Com abono — 1.º, A. Dias Afonso, 70 pontos (83-13); 2.º, Jorge Figueiredo, 70 (71-1); 3.º, James Nairn, 71 (80-9); 4.º, Manuel Leão, 72 (78-6); 5.º, Joseph Thompson, 72 (77-5).

Sem abono — 1.º, Jorge Figueiredo, 71 pontos; 2.º, Joseph Thompson, 77; 3.º, Manuel Leão, 78; 4.º, James Nairn, 80; 5.º, António Dias Afonso, 83.

Disputou-se hoje a 2.ª volta da Taça «Visconde de Soveral»

A jornada de hoje, no magnífico campo do Estoril, foi reservada à 2.ª volta do torneio de pares-mistos, tradicional no clube de Golfe do Estoril. Os 16 pares que continuam na lista estão a fazer a sua prova à hora a que fechamos esta notícia. Os resultados só serão conhecidos ao fim da tarde.

Desporto no Ultramar

«Os Belenenses», de Lourenço Marques ampliam o seu parque de jogos

LOURENÇO MARQUES, 3 — O Clube de Futebol «Os Belenenses», de Lourenço Marques, iniciou a construção, nos terrenos anexos ao da sua sede, de um recinto cimentado para a prática de basquetebol, voleibol e hóquei em patins. — (A. N. I.).

A VITÓRIA DO TARUJENSE SOBRE O ATLÉTICO

foi a surpresa da 11.ª jornada do «Regional» de juniores da A. F. L.

Com a realização da décima primeira jornada, prosseguiu hoje de manhã, o Campeonato Regional de Juniores, fase de apuramento, da A. F. L.

Embora faltem ainda disputar duas jornadas as equipas do Sporting, Atlético e Casa Pia, na série A; e, Benfica e Belenenses, na série B, podem considerar-se desde já, apurados para a fase seguinte que engloba, como se sabe, os quatro primeiros classificados de cada série.

Nos desafios desta manhã verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Casa Pia-Sporting	0-2
Amadora-Estoril	4-1
Atlético-Tarujense	0-1
Algés-Palmense	1-2

SÉRIE B

Charneca-Belenenses	1-4
Alhandra-Sacavenense	4-4
Vilafrangense-Benfica	0-9
Olivaes-Torriense	0-0

Dos desafios da série A, o que forneceu resultado mais surpreendente foi o travado na Amadora, entre os locais e os estorilenses, estes últimos com pretensões na passagem à fase imediata e que sofreram duro revés que pode ter comprometido a sua qualificação.

De salientar, também, as vitórias alcançadas pelo Palmense e pelo Torriense, em Algés e na Tapadinha respectivamente.

Na série B, o Benfica e o Belenenses voltaram a vencer com naturalidade enquanto o Alhandra e o Olivaes em casa, cederam empates nos jogos em que defrontaram respectivamente, o Sacavenense e o Torriense.

Após esta jornada as classificações ficaram ordenadas do seguinte modo:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (43-3), 33 pontos; 2.º, Atlético (32-13), 29; 3.º, Casa Pia (16-12), 26; 4.º, Estoril (10-19), 22; 5.º, Tarujense (12-22), 20; 6.º, Palmense (13-26), 18; 7.º, Algés (15-25), 17; 8.º, Amadora (16-37), 15.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (75-0), 33 pontos; 2.º, Belenenses (36-8), 29; 3.º, Sacavenense (30-25), 25; 4.º, Torriense (31-25), 24; 5.º, Olivaes (11-16), 22; 6.º, Alhandra (18-41), 20; 7.º, Vilafrangense (8-58), 14; 8.º, Charneca (13-62), 12.

Na 2.ª Divisão o Sintrense cilindrou o Arroios (17-0)

O «Regional» de Juniores da A. F. L., da 2.ª Divisão teve, esta manhã, a terceira jornada, que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A

Odivelas-Povoense	9-0
Vialonga-Malveira	2-3
Alverca-Castanheira	1-0

SÉRIE B

Sintrense-Aroios	17-0
Ericeirense-Cascalheira	2-1
Cascais-Amoreiras	2-0

SÉRIE C

Vitória-Futebol Benfica	3-1
Operário-Laranjeiras	1-5
Oriental-Olivaes	4-0

Depois desta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Malveira (10-2), 6 pontos; 2.º, Odivelas (10-1) e Povoense (9-0), 5 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sintrense (17-0), 17 pontos; 2.º, Ericeirense (2-1), 2 pontos; 3.º, Cascais (2-0), 2 pontos.

SÉRIE C — 1.º, Oriental (4-0), 4 pontos; 2.º, Vitória (3-1), 3 pontos; 3.º, Operário (1-5), 1 ponto.

Depois desta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Malveira (10-2), 6 pontos; 2.º, Odivelas (10-1) e Povoense (9-0), 5 pontos; 3.º, Vialonga (2-3), 2 pontos; 4.º, Alverca (1-0), 1 ponto.

L. D'ARGENT, LIMITADA cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente sr. Carlos António da Silva Martinho e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas da igreja de Fátima para o cemitério de Benfica.

voense (2-17), 5 p.; 4.º, Alverca (1-3), 4 p.; 5.º, Santa Iria (3-0) e Castanheira (1-2), 3 p.; 7.º, Vialonga (3-5), 2 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sintrense (23-3), 9 pontos; 2.º, Ericeirense (8-7), 7 p.; 3.º, Amoreiras (8-7) e Cascais (3-1), 5 p.; 5.º, S. Vicente (2-3), 3 p.; 6.º, Arroios (0-22), 2 p.; 7.º, Cascalheira (1-2), 1 ponto.

SÉRIE C — 1.º, Vitória (5-2), 6 pontos; 2.º, Oriental (4-3) e Futebol Benfica (3-4), 4 p.; 4.º, Santa Iria (3-0) e Laranjeiras (5-1), 3 p.; 6.º, Operário (2-7) e Olivaes (1-6), 2 pontos.

O novo edifício da Reitoria

(Continuação da 2.ª página)

E viver, para uma Universidade, é acima de tudo, estudar e ensinar. Estudar com a preocupação de alargar a Ciência e também de servir o País; ensinar por todos os modos, dentro e fora das aulas; aos estudantes inscritos e aos que estejam de fora; pela palavra, pela revista e pelo livro; nas salas, nos laboratórios, nas enfermarias e nas oficinas; — ensinar sem limitações e sem reservas, numa dádiva total de tudo quanto se aprenda e com a preocupação absorvente de ajudar a formar os homens que a desorientação dos tempos correntes cada vez mais exige que tenha personalidade, consciência e carácter».

Terminado o discurso do reitor da Universidade foram entregues os diplomas e anéis correspondentes ao seu grau, aos doutores que, durante o ano lectivo findo, conquistaram esse título. São eles: em Geografia (Faculdade de Letras), dr. Francisco Tenreiro; em Ciências Jurídicas (Faculdade de Direito), drs. Fernando Pessoa Jorge e João de Castro Mendes; em Medicina, drs. José Luis Pulido Valente, Fernando de Pádua, Armando Viegas de Mendonça, João Manuel Fragoço Mendes e Artur Torres Pereira; e em Ciências Geológicas (Faculdade de Ciências), dr. Fernando Real.

Proceder-se-á, igualmente, à entrega dos prémios das diversas Faculdades, que foram atribuídos aos alunos que mais se distinguiram no mesmo ano lectivo.

A oração de sapiência

Acerca «Da Problemática da Universidade — o seu sentido ecuménico e nacional» — falará no prosseguimento da sessão, o sr. prof. dr. Eduardo Coelho. Dissertará, através de bem estruturada oração de sapiência, sobre uma relação de valores entre o nosso pensamento e o de além-fronteiras. Sublinhará a cultura europeia e buscará integrar determinadas atitudes portuguesas — antigas e actuais — numa mentalidade muito ocidental, embora esta detecte e analise o que se passa no campo oposto com o propósito de aceitação ou repúdio

Depois desta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Malveira (10-2), 6 pontos; 2.º, Odivelas (10-1) e Povoense (9-0), 5 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sintrense (17-0), 17 pontos; 2.º, Ericeirense (2-1), 2 pontos; 3.º, Cascais (2-0), 2 pontos.

SÉRIE C — 1.º, Oriental (4-0), 4 pontos; 2.º, Vitória (3-1), 3 pontos; 3.º, Operário (1-5), 1 ponto.

Depois desta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:

L. D'ARGENT, LIMITADA cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente sr. Carlos António da Silva Martinho e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas da igreja de Fátima para o cemitério de Benfica.

Agência Gustavo Baptista, Rua de Alcantara, 55-A — Telef. 638065



TENENTE-CORONEL

ANTÓNIO RIBEIRO DOS REIS

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, comunicam, com grande mágoa, o falecimento do grande desportista e seu Sócio Honorário, Sr. Tenente-Coronel ANTÓNIO RIBEIRO DOS REIS, e convidam todos os desportistas a incorporar-se no funeral, que se realiza amanhã, Segunda-feira, pelas 12,30 Horas, da Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na Rua Jardim do Regedor, para o Cemitério dos Prazeres.

Depois desta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Malveira (10-2), 6 pontos; 2.º, Odivelas (10-1) e Povoense (9-0), 5 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sintrense (17-0), 17 pontos; 2.º, Ericeirense (2-1), 2 pontos; 3.º, Cascais (2-0), 2 pontos.

SÉRIE C — 1.º, Oriental (4-0), 4 pontos; 2.º, Vitória (3-1), 3 pontos; 3.º, Operário (1-5), 1 ponto.

Depois desta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:

L. D'ARGENT, LIMITADA cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente sr. Carlos António da Silva Martinho e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas da igreja de Fátima para o cemitério de Benfica.



TENENTE-CORONEL

ANTÓNIO RIBEIRO DOS REIS

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Associação de Futebol de Lisboa comunicam, com imensa mágoa, o falecimento do grande desportista, Tenente-Coronel António Ribeiro dos Reis, convidando todos os seus clubes filiados a comparecer no seu funeral, que se realiza amanhã, pelas 12,30 horas, saindo da Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na Rua Jardim do Regedor, para o Cemitério dos Prazeres.

Depois desta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:



Carlos António da Silva Martinho

FALECEU

L. D'ARGENT, LIMITADA cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente sr. Carlos António da Silva Martinho e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas da igreja de Fátima para o cemitério de Benfica.

Agência Gustavo Baptista, Rua de Alcantara, 55-A — Telef. 638065

O general Echevarria esteio do actual regime na República Dominicana

é acusado de ter traído
«a sede de liberdade do povo»

S. DOMINGOS, 3 — Voltou a surgir na noite passada a possibilidade de um golpe de Estado militar na República Dominicana, depois de um grupo de oficiais de alta patente da Força Aérea ter exigido a demissão do comandante-chefe desta Arma, o general Pedro Rodríguez Echevarria.

Ontem de manhã, Echevarria des-

HENRIQUE GALVÃO
em São Paulo

SÃO PAULO, 3 — Henrique Galvão chegou ontem à noite a esta cidade, vindo de Belo Horizonte, e declarou que tinha uma «autorização especial» para se deslocar a São Paulo e ao Rio de Janeiro antes do regresso dentro de uma semana a Belo Horizonte, onde tem residência fixada. — (A. N. I.).

TOTOBOLA LOTARIA CASA DA SORTE INFORMAÇÃO

A Casa da Sorte lembra que, tal como sucedeu a semana passada, a próxima extração da Lotaria Nacional efectua-se na 5.ª feira, dia 7, devido ao feriado nacional de 6.ª feira, 8 de Dezembro. Por esse motivo, todos devem antecipar a aquisição de bilhetes, para se habilitarem aos numerosos prémios, no montante de 6.072 Contos, o que representa 60 % da importância total recolhida pela Santa Casa. Os prémios são de 1.500 Contos, 300, 150, 50, 20, 10, 6 e 3 Contos, além de muitos outros, todos pagos ao portador, imediatamente e em sigilo, se assim o desejar. A esta extração, última ordinária deste ano, segue-se já a

GRANDE LOTARIA DO NATAL

Dos 89.100 Contos recolhidos pela Santa Casa para esta lotaria, 55.242 Contos — ou sejam 62 % — são distribuídos em prémios. Quer dizer: praticamente dois terços da importância arrecadada voltam à posse dos compradores através de 33.803 prémios, sendo o primeiro no valor de 12 mil contos.

E' oportuno recordar que os 12 mil Contos do NATAL de 1959 e os 12 mil Contos do NATAL de 1960 foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte que distribuiu, aliás, desde o fim do ano de 1958, as sete «sortes grandes» das lotarias extraordinárias, alcançando só com esses prémios a cifra de 56 mil Contos. Habilitem-se, portanto, na Casa da Sorte, aos 12.000 Contos do NATAL de 1961.

TOTOBOLA

Prevenimos os clientes que habitam nas Apostas Mutuas Desportivas nos nossos estabelecimentos de Braga e Coimbra, que o devem fazer, esta semana, em Braga o mais tardar até às 20 horas de 5.ª feira, e em Coimbra até às 19 horas do mesmo dia, visto os respectivos serviços estarem encerrados na 6.ª feira.

Pelo mesmo motivo, aconselhamos os clientes de Lisboa e Porto a fazerem quanto antes a entrega dos seus boletins, evitando-se desse modo, no sábado, as aglomerações da última hora.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1961.

CASA DA SORTE

RUIU UM TROÇO DO MURO DE BERLIM

BERLIM, 3 — Ruiu esta manhã um troço de seis metros do muro, de blocos de cimento, entre as duas Berlins — revelou a Polícia de Berlim-Oeste. Os blocos caíram para o lado ocidental.

O desabamento parece ter sido provocado pela geada nocturna. Pouco cimento tem sido utilizado no muro (de entre 8 a 9 metros de altura), o que lhe dá fraca estabilidade.

Os alemães orientais — segundo a Polícia de Berlim-Oeste — uma vez que comecem as verdadeiras geadas, ver-se-ão forçados a reerguer constantemente o muro. — (R.).

DA BONECA QUE BEIJA AO JOGO «CONQUISTA DO MUNDO» uma vasta gama de brinquedos é apresentada para o próximo Natal

PARIS, 3 — Um «trajo» de «miss França» constituído por um par de sapatos de salto muito alto, óculos de sol e uma bolsa de grandes proporções, é uma das milhares de ofertas de Natal patentes nos grandes armazéns de Paris.

Entre os brinquedos mecânicos, de fabrico francês, há um modelo do foguetão «Veronique», um jogo intitulado «Conquista do Mundo» — que se ganha com a ocupação de todos os continentes — e um aparelho de «controle» de trânsito.

Abundam os modelos de tanques, que são sobrevoados por aviões de «controle» à distância.

Não obstante, os brinquedos tradicionais continuam a gozar de popularidade, e as bonecas são as favoritas entre as meninas.

Em Paris, as bonecas têm um encanto especial. Há um modelo que dá um sonoro beijo quando a seguram pelos braços e outra boneca, de lindos olhos azuis, chora. Há ainda bonecas do tamanho de crianças de quatro anos e outras minúsculas com vestidos folclóricos. As bonecas maiores são vendidas juntamente com o seu guarda-roupa.

Estão à venda centenas de brinquedos de inspiração americana, tais como fatos de «cow-boys» e toucados de «peles-vermelhas».

Abundam também os típicos jogos de sociedade incluem modelos de roletas e numerosos jogos de cartas.

Imitações de quase todos os aspectos do mundo adulto são igualmente oferecidas, sob a forma de cozinhas, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, máquinas de escrever, pianos de 20 notas, materiais de construção e tearos. — (R.).

DECLARAÇÕES DE O'BRIEN

(Continuação da 1.ª página)

ver são reduzidos à impotência pelos próprios membros do Conselho de Segurança — revelou O'Brien — «e eu não sou a primeira vítima».

Num comunicado ontem divulgado em Nova York, O'Brien afirma em especial que a moção do Conselho de Segurança ordenando a retirada da Katanga de todo o pessoal militar e paramilitar mercenário e conselheiros políticos estrangeiros não teve qualquer efeito. Segundo O'Brien a França e a Grã-Bretanha, embora se tenham oposto francamente à moção, «apuseram-se violentamente à sua aplicação».

O'Brien acrescenta que os funcionários da O. N. U. encarregados de pôr em prática as decisões do Conselho de Segurança «são afastados pelos... próprios membros do Conselho». — (F. P. e R.).

O'BRIEN FOI FORÇADO A DE-MITIR-SE

PARIS, 3 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês disse

**REGISTARAM-SE
novos incidentes
em Elisabethville**

ELISABETHVILLE, 3 — Depois de incidentes verificados a noite passada, nesta cidade, entre «capacetes azuis» e soldados katangueses, foram dados como desaparecidos onze membros do pessoal da O. N. U. (sete soldados suecos, dois técnicos noruegueses, um motorista da Cruz Vermelha italiana e um aviador argentino) e vinte militares katangueses.

Em Elisabethville a situação é particularmente tensa.

Um porta-voz da O. N. U. anunciou que, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Katanga, os membros desaparecidos do pessoal da O. N. U. estão detidos pelos katangueses.

Entretanto, Tschombé vai a caminho do Rio de Janeiro, tendo já feito escala em Brazzaville, onde se avistou com Youlou, presidente do Congo ex-francês. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Dinah Shore, a grande vedeta da Rádio e da Televisão americana e seu marido George Montgomery anunciaram ontem o seu próximo divórcio. Casados há 18 anos, eram considerados em Hollywood «o par perfeito e inseparável». Têm dois filhos, Melissa, de 14 anos, e John, de 7 anos. A decisão, informam os cônjuges, num breve comunicado, foi tomada «sem rancor e de comum acordo».

● A actriz Joan Plowright, casada com «sir» Lawrence Olivier, deu hoje à luz uma criança do sexo masculino numa maternidade de Haver, em Inglaterra. A criança pesa cerca de 3,4 quilos. Mãe e filho estão perfeitamente. Por sua vez, «sir» Lawrence afirmou-se «terivelmente feliz».

● Segundo revelou hoje um importante informador oficial de Bonn, o chanceler Adenauer encontra-se restabelecido do ataque de gripe que o obrigou a permanecer em casa durante 10 dias, devendo regressar amanhã ou terça-feira ao desempenho das suas funções.

● Começa hoje em Roma uma reunião de peritos de 61 países, entre os quais Portugal, que vão discutir os aspectos educativos dos programas de Rádio e de Televisão. Trata-se da primeira reunião internacional da especialidade. Deve durar seis dias.

DEAN RUSK

falou das vantagens
de transferir

para Berlim-Oeste
organismos da O. N. U.

WASHINGTON, 3. — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, declarou hoje que «haveria grandes vantagens» se alguns organismos das Nações Unidas fossem transferidos para Berlim-Oeste.

Falando numa entrevista pela Televisão, Rusk disse favorecer «o estabelecimento de actividades» em Berlim-Oeste que dêem significado à cidade. Salientou, porém, que a transferência da sede da O. N. U. de Nova York para Berlim não seria aconselhável. — (A. N. I.).

mentira ser possível eclodir um golpe militar durante a presente greve geral, que tem por objectivo derrubar o Governo do presidente Joaquim Balaguer.

O general Echevarria e o seu irmão Pedro Ramon Rodriguez Echevarria, foram as figuras chave do movimento que evitou que os irmãos Trujillo e certos oficiais de alta patente se apoderassem do Poder, no dia 13 do mês passado.

A demissão de Echevarria é agora exigida por 13 oficiais da Força Aérea, chefiados pelo tenente-coronel Raymundo Polanco e pelo tenente-coronel Nelson Gonzales, vice-chefes do Estado-Maior da Força Aérea dominicana, que afirmam ter «Echevarria traído os ideais patrióticos e a sede de liberdade do povo da República Dominicana». Aqueles oficiais afirmam que se demitirão no caso de Echevarria não ser afastado do seu posto.

Entretanto, os principais partidos da oposição modificaram as suas exigências para que Balaguer se demita, o que parece fazer antever uma solução de compromisso para a greve geral, que dura já há cinco dias.

O presidente, sofrendo de hepatite, deu ontem entrada no hospital militar de S. Domingos. — (F. P. e A. N. I.).

ILYA EHRENBURG

está a preparar um livro
sobre a época estalinista

MOSCOVO, 3. — O escritor soviético Ilya Ehrenburg, escrevendo no jornal «Pravda», revela trabalhar actualmente num livro sobre os acontecimentos de que foi testemunha na U. R. S. S. de 1937 a 1949.

«Assim como milhões de russos da minha idade, estou sinceramente reconhecido a Kruchchev e aos outros delegados do 22.º Congresso (do Partido Comunista) por terem dito corajosamente a verdade sobre os crimes que ensombriaram a nossa vida e mancharam de sangue mesmo um homem de Estado tão grande como Estaline e os seus colaboradores de menor importância» — declarou, nomeadamente, Ehrenburg.

O escritor diz ainda que quer mostrar na sua obra homens de bem e de grande talento que conheceram aqueles tempos difíceis e que foram «abatidos por um indivíduo que dizia que era preciso tratar a humanidade como se tratam as árvores frutíferas».

Falando sobre John Kennedy, o presidente dos Estados Unidos da América, Ehrenburg afirma crer ser aquele estadista «bastante consciente» dos perigos de guerra atómica.

Os comentários do escritor aparecem sob a forma de um artigo a três colunas intitulado: «Pensamentos acerca da loucura». Ehrenburg esclarece que o «Pravda» lhe pedira que escrevesse um artigo abordando «questões de paz».

Ainda acerca de Kennedy diz

que «é suficientemente sóbrio para não escutar as vozes de fanáticos furiosos que abertamente propõem o sacrifício de um terço da população americana para permitir uma salvação imaginária de um perigo imaginário».

Ehrenburg acrescenta:

«Porém, segundo a minha modesta suposição, o presidente tem de contar com alguns super-homens de negócios que estão interessados na corrida aos armamentos e com alguns generais que pensam que um militar não pode viver sem guerra do mesmo modo que um agrônomo não pode viver sem um campo ou um padeiro sem a massa».

Ehrenburg afirma também que condena «todos os géneros de experiências atómicas». — (F. P. e R.).

**É POSSÍVEL
que terroristas
se acoitem ainda
nas serras angolanas
do Píngano e da Cananga**

LUANDA, 3. — A Imprensa de Luanda refere-se hoje largamente ao êxito das operações de limpeza levadas a efeito nas serras do Píngano e da Cananga, êxito confirmado ontem por comunicado oficial que revelou ter sido ali conquistado importante reduto, defendido durante algumas horas por numerosos e bem armados terroristas.

A Imprensa salienta que ficam assim muito melhoradas as condições de segurança das populações dos vales do Loge e do Luege, embora seja natural que outros grupos de terroristas se acoitem ainda naquelas duas serras, cujas condições físicas permitem a qualquer homem ocultar-se com relativa facilidade.

Os jornais são unânimes em louvar a coragem demonstrada por todos os que participaram nas operações, salientando que este foi mais um golpe para os terroristas, que contavam com as dificuldades do acesso para se firmarem longamente naquelas serranias. — (A. N. I.).

INSTALE-SE NO



**SOSSEGO — ELEGANCIA
CONFORTO**

Optimo serviço de
Restaurante-Bar

Rua Eça de Queiroz
Telef. 736811 (5 linhas)
 Junto ao Marquês de Pombal

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era bonançoso a moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica e de um anticlone localizado no Norte de África.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 6 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 9°; Coimbra, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 14°; Sagres, 15°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 15,8°; na água do mar, 13,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,7°; mínima, 12,6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,2° mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE HOJE — Céu muito nublado, vento moderado de Oeste, períodos de chuva e chuviscos.



O regresso à democracia e a cooperação internacional bases do progresso italiano

por FERNANDO SOROMENHO

«Nonostante le distruzioni e le difficoltà del dopoguerra, il ritorno alla democrazia e la cooperazione internazionale favoriscono la crescita delle industrie e un generale benessere...».

«Não obstante as destruições e as dificuldades do pós-guerra, o regresso à democracia e a cooperação internacional favoreceram o desenvolvimento da indústria e um bem-estar geral...».

Em lugar destacado, ocupando uma vasta superfície, no intuito de imprimir no espírito uma impressão inesquecível, o visitante que tomou contacto apressado com a impressionante visão da exposição «Itália 61», um conjunto de pequenas como expressivas exposições que assinalaram a passagem do Centenário da Unidade Italiana, a legenda reproduzida no início desta crónica, como prólogo, atesta toda uma experiência de cem anos através de esclarecedora paradas de actividades e características das multifórmicas regiões italianas, como Veneto, Lombardia, Piemonte, Valle d'Aosta, Toscana, Lazio, Umbria, Marche, Campania, Basilicata, Calabria e Sicília, qualquer delas convergentes para o traço comum, mau grado contingências de vária ordem que feriram certos ideais sem, todavia, os destruir completamente.

Na aparente autonomia da força regionalista, que o clima, a paisagem, a formação étnica e a tradição histórica individualizam, reside, paradoxalmente, afinal, o segredo da unidade italiana, a seiva que brota, incessantemente, e que durante cem anos, alguns bem duros, demonstrou um sagrado sentimento pátrio, mau grado vicissitudes produzidas por influências políticas que afectaram o património humano, delapidando-o, e depauperaram os réditos públicos.

O estrangeiro não ficou insensível em face do que lhe foi dado apreciar. Presenciou um notável trabalho de coordenação e critério selectivo que, no fundo, testemunha carinho e paixão de quem, no presente, tem o encargo de manter bem acesa a chama do passado para que as gerações hodiernas, muitas vezes arrastadas para a superficialidade, atentem nos esforços e sacri-



Sem pneus e reduzido a um estado de autêntica sucata, como a gravura mostra, encontra-se há semanas abandonado na Rua Luz Soriano, a dois passos do Hospital de S. Luís, um triciclo com tabuleiro aberto, que pode ter sido roubado e deixado ali, depois de inutilizado, pelo ladrão ou ladrões, ou abandonado, por desleixo, pelo seu legítimo proprietário. De uma maneira ou de outra, o cangalho não só estorva o trânsito, que naquele troço da rua se faz nos dois sentidos como dá ao local um aspecto que deixa muito a desejar

fícios dos que souberam, dignamente, criar a grande realidade histórica — a Itália, una e indivisível, para orgulho da civilização ocidental.

Se a exposição de Carignano, já pormenorizada na anterior crónica, revelou todo um processo de emancipação política, na extenuante tentativa de respeitar os direitos do povo e, portanto, conferir-lhe a dignidade a que ele tem jus, preservando as suas tendências na medida em que exteriorizam um sentimento de bem colectivo, a extraordinária «Itália 61» constitui, a nosso ver, a glorificação de uma pátria através de um portentoso património geopolítico, onde se afirma um tipicismo de atraente sugestão latina, que nos fez recordar a nossa terra, o cheiro peculiar do humus derramado pelos socos que se abeiraram dos fios de água das eclogas de Bernardim, incluindo na parada da figura humana a lembrar a generalização de facies glabras sulcadas de rugas profundas, dons do bom português que se espalha pelos montes ou labuta na faina dura do mar.

Os dezanove pavilhões, que resumem um caminho percorrido durante um século, atestam, compreensivelmente, autonomia económica, por vezes vincadamente a violentar a sensibilidade já endurecida por várias experiências, mas testemunham ao mesmo tempo um poderoso simbolismo unitário, temperado no patriotismo, mesmo que manchas expressivas tenham deixado vestígios que uma tristeza eterna, dada pelas guerras ou pelo desvario dos governantes peritos numa doentia exaltação do «ego», teima em recordar como farol que se não apaga.

O desenvolvimento do turismo que o Alto Adige ou o Valle d'Aosta esclarecem, com o aproveitamento económico e social da montanha, aliase á demonstração de um progressivo sistema rodoviário que rasga toda a Itália, facilitando ou explicando, por exemplo, na Lombardia a adopção de uma actividade industrial que substituiu o ancestral; no Piemonte a admirável coexistência da energia metalomecânica com a exploração do solo na produção vinícola; na Liguria o incremento da marinha mercante que não virou, por completo, as costas á terra; na Toscana a riqueza de um subsolo que favorece o comércio, a agricultura, o artesanato e o próprio turismo (sempre em todas as latitudes um tema de relevo); no tralismo de uma economia agrícola-Lazio a intensificação de uma cultura e de uma vida social que se projecta incomensuravelmente pelo Mundo; na Abruzzia e Molise uma permanente corrente migratória que não se esgota nem adultera a nobre consciência humana e patriótica; na Basilicata a profunda unção religiosa, de um encantador primitivismo; e na Sicília onde caracteres demográficos distintos não atenuaram virtudes históricas e um incofindo desejo de uma sociedade de alicerces sólidos.

Mas a razão de ser da lapidar legenda não se limitou a radicar a

(Continua na página central)

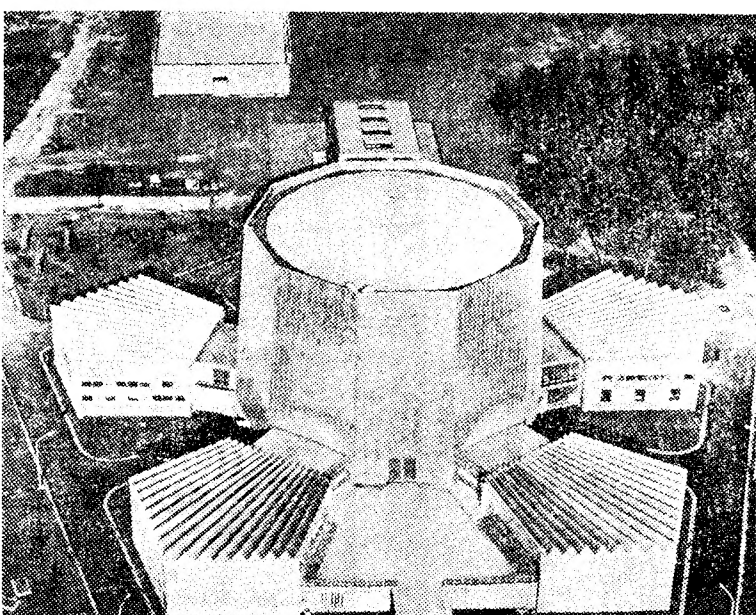
O Presidente da República deve assistir no Funchal às festas de fim do ano

O sr. Presidente da República recebe amanhã, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. comandante Camacho de Freitas,

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa realiza-se no Hotel Tivoli (Av. da Liberdade), depois de amanhã, ás 13 horas, em almoço.

Nesta reunião será palestrante o sr. Maxime Vaultier, que vai falar sobre: «Trânsito: Os acidentes de viação no nosso País».



O reactor atómico «Sorin», que a «Fiat» tem montado em Montecatini nas suas instalações, atesta o sentido de uma industria que procura a renovação constante

Dois prémios instituídos pela Fundação Gulbenkian no valor de 30 e 15 mil escudos

Entre os prémios instituídos e regulamentados pela Fundação Calouste Gulbenkian, a conceder anualmente, contam-se dois que receberam o nome do benemérito fundador daquela instituição: Prémio «Calouste Gulbenkian de Estética, História da Arte e Arqueologia», de trinta mil escudos, e Prémio «Calouste Gulbenkian de Crítica de Arte», de quinze mil escudos, cujos regulamentos podem ser solicitados pelos interessados ao Serviço de Belas-Artes da Fundação. Neles se assinalam o critério que presidiu á sua criação e se fixam as normas que regulamentam a atribuição anual dos dois valiosos prémios, por juris constituídos para o efeito.

Decidiu-se que fossem admitidos ao concurso para o Prémio «Calouste Gulbenkian de Estética, História da Arte e Arqueologia», não só as obras impressas no decorrer de cada ano, mas também trabalhos ainda inéditos, para os quais se prevê, em caso de atribuição de prémio, a possibilidade de os fazer publicar. Os temas versados, tanto em um caso como no outro, devem ter evidente relação com o domínio da História da Arte em Portugal, sejam de autores portugueses ou estrangeiros, dando-se preferência áqueles, sempre que tal seja viável. O período estabelecido para recepção, no Serviço de Belas-Artes da Fundação, das obras a submeter ao julgamento do júri decorrerá durante o mês em curso.

O Prémio «Calouste Gulbenkian de Crítica de Arte», por seu turno, será também concedido, anualmente, pelo mesmo processo de concurso e por decisão de um júri escolhido pela Fundação. A ele poderão concorrer os autores portugueses ou de outra nacionalidade que firmaram críticas publicadas, durante o ano, em periódicos e revistas nacionais e estrangeiras. Essas críticas deverão, contudo, in-

cidir sobre manifestações artísticas realizadas no País, admitindo-se também as que digam respeito a actividades no estrangeiro, quando elas sejam de manifesto interesse para Portugal. Ao conceder este prémio, o júri, de acordo com o que foi regulamentado, deverá, do mesmo modo, estudar a viabilidade de dar preferência a autores nacionais.

A princípio, o prazo determinado para a recepção dos trabalhos destinados a este prémio era o mesmo que para o de «Estética, História da Arte e Arqueologia», isto é, o mês corrente. No entanto, pareceu aconselhável transferir esse prazo para o decurso do mês de Fevereiro de 1962, a fim de que se possam apresentar, para disputa do referido prémio, as críticas que venham a ser dedicadas á próxima II Exposição de Artes Plásticas organizada pela Fundação e a abrir ainda este mês. Ao decidir-se por esta modificação do respectivo regulamento, o conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian teve em vista o interesse da iniciativa e igualmente levou em linha de conta o facto de algumas críticas poderem vir a lume durante o próprio mês em que a exposição referida será inaugurada, ao contrário de outras, só mais tarde publicadas por força da periodicidade das revistas ou periódicos em que venham inseridas. Por isso se tenta com aquele adiamento dar iguais possibilidades de concorrerem ao prémio a todos os críticos que o desejem fazer, com base nas críticas dedicadas ao citado certame.



Pedimos desculpa da violência... mas o pugilismo tem destas coisas! A imagem foi recentemente obtida no combate realizado entre o francês Belkhair e o italiano Giordano Campari. A cara que vemos, toda amachucada, é a do francês, e somos levados a concluir que o italiano não é nada meigo

OS E. U. A. tentarão no dia 20 colocar em órbita o astronauta John Glenn

NOVA YORK, 4 — O próximo dia 20 e a data escolhida pelos Estados Unidos da América para tentarem colocar o seu primeiro astronauta em órbita — revelou numa entrevista transmitida pela televisão Victor Afonso, membro da Câmara dos Representantes e da Comissão de Ciências e Astronáutica da mesma Câmara.

O astronauta está também escolhido — trata-se do tenente coronel John Glenn.

Afonso, depois de observar que, no caso da tentativa se verificar e ter êxito, «será um maravilhoso presente de Natal», afirmou que os cientistas norte-americanos creem existir nas próximas semanas condições para levar a experiência a bom termo. — (F. P. e R.).

O CHIMPANZÉ «ENOS» ESTÁ A SER SUBMETIDO A MINUCIOSOS EXAMES

CABO CANAVERAL, 3 — «Enos», o chimpanzé que na quarta-feira passada deu em três horas duas voltas á Terra a uma velocidade superior a 28 000 quilómetros por hora, é actualmente objecto dos mais minuciosos exames e observações dos astrobiológicos da base do Cabo Canaveral e dos veterinários da Força Aérea. Os médicos estão, por sua vez, principalmente interessados em averiguar os efeitos do estado de imponderabilidade no organismo do primata, os quais podem servir, por analogia, para prever as reacções do coronel John Glenn que, em breve, tomará lugar numa cápsula «Mercurio» para dar três voltas á Terra.

«Enos» encontra-se aparentemente de excelente saúde e já retomou o seu regime habitual de duzentas e cinquenta pilulas de banana reforçadas com gomos de laranja. — (F. P.).

A CARRIS entrega emblemas de antiguidade a 809 empregados

Na próxima terça-feira, ás 17 e 30, no refeitório de Santo Amaro, 809 funcionários e operários da Carris receberão, da respectiva administração, emblemas de antiguidade, compreendendo os escalões de 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 45 anos de serviço. Dois aprendizes, que venceram concursos internacionais de trabalho, receberão prémios. Estes e os emblemas serão entregues pelo sr. R. J. Smith, que proferirá uma allocução alusiva.

APRESENTADA!... SO' ESTA FOTOGRAFIA PODE SER

POIS NADA QUEREMOS REVELAR DA EMOÇÃO, E MISTÉRIO, QUE ENVOLVEM ESTA ESTRANHA HISTÓRIA!...

SUSAN STRASBERG
RONALD LEWIS
ANN TODD



O SABOR DO MEDO!!!

COM CHRISTOPHER LEE

ATENÇÃO

Devido ao máximo do «suspense» que domina este filme logo no início das primeiras cenas, pedimos ao público que seja neutro.

JIMMY SANGSTER — SETH HOLT
HAMMER FILM (Adultos m/ 17 anos)

AMANHÃ ESTREIA «DE SUSPENSE»

TIVOLI

GRAFIA PODE SER APRESENTADA!... SO' ESTA FOTOGRAFIA PODE SER APRESENTADA!...

O FABULOSO DOMENICO MODUGNO EM

namôro à italiana

NÃO FIQUE AÍ PARADO — EXERCITE-SE!

O exercício regular diário é ingrediente vital para a saúde. Neste substancial artigo publicado em **Seleções** de Novembro, médicos especialistas indicam quais os exercícios mais apropriados para cada idade e que benefícios proporcionam. Adquirir hoje mesmo o seu exemplar de Novembro de **Seleções**, que lhe oferece ainda trinta e um fascinantes e actualíssimos artigos. **Seleções** — a revista que leva o mundo ao seu lar. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

A B C

Telef. 36 67 43

JOSE MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

VÁ AO TEATRO

SOUZA

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA

BRINDES DE NATAL

RUA GARRETT, 76-78 LISBOA Telef. 369101/33439

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

ALMOÇO TÍPICO

Domingo 3 no Pavilhão do ABIDES HOTEL em Santarém com a ementa mais castiça:

Sopa de Peixe à Pescador
Migas de Bacalhau à Lagareiro
Orelha de porco com feijão branco
Arroz-doce de Portugal
Fruta dos nossos pomares

Desafio de fandango pelos maiores fandanguistas de Portugal.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Um grande filme

Telefone 327172

A educação sentimental dum jovem inexperiente lançada no turbilhão da vida parisiense

UMA HISTÓRIA DE AMOR

com Jean Seberg — Micheline Presle — Françoise Prevost e Maurice Ronet

POLITEAMA

15.15, 18.15 e 21.30

GRANDE ÊXITO!

O notável e poderoso filme de emoção

Telefone 326305

A MARCA

com Maria Schell e Stuart Whitman

A história de um homem perseguido por um terrível pesadelo.

CINEMASCOPE (M. 17 anos)

MONUMENTAL

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

4.ª E ÚLTIMA SEMANA

No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme

Telefone 555131

ALAMO

Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.

Com John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey

ODEON

15.15, 18.15 e 21.30

EM ÊXITO TOTAL:

A notável comédia musical de grande espectáculo

Telefone 326283

A CORISTA

com a nova e sensacional vedete

MARUJITA DIAZ

Maravilhosas canções e bailes (M. 12 anos) — Eastmancolor

ROYAL

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)

O MUNDO DOS MILAGRES

O GRANDE AVENTUREIRO

As 18.45 (Menores de 6 anos)

PERÍAS ALEGRES

Telefone 865037

URBANO

A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 48560

O MUNDO DE SUSIE WONG

VIVA O CASAMENTO

TIVOLI

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

A's 6.30: Concerto

A célebre obra-prima de Marcel Pagnol

Telefone 50595

TOPAZE

com o grande actor Peter Sellers e Nadia Gray

A história dum homem tímido que se deixa vencer pelo dinheiro e pelo amor

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Telefone 320768

IDÍLIO EM SETEMBRO

com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

Ele além de milionário possui uma garota de sonho.

CONDES

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

5.ª SEMANA

A obra-prima de L. Visconti

Telefone 322523

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente às 15.10, 18.18 e 21.50.

CAPITÓLIO

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de acção e violência brutal

Telefone 327493

OS TARTAROS

Orson Welles — Victor Mature

em interpretações inesquecíveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repletas de alto realismo

RESTAURADO

A's 21.15 (M. 17 anos)

O ESPÍRITO SORGE

c/ Mario Adorf e Madeline Basile

Telefone 618375

CINEMA IDEAL

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS 3 MUNDOS DE GULLIVER

Telefone 324194

GERALDO

A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 320917

COM JEITO FOI

SÓ FICOU A SAUDADE

IMPERIO

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA

de um filme de amor e vingança

Telefones 555134/5

CINCO ANOS DEPOIS...

com Marlon Brando e Pina Pellicer

Technicolor

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

James Robertson Justice e Leslie Phillips

FLATEIA 54153

BALCÃO 54154

UMA BARRIGA DE RESPEITO

Uma fuga audaciosa! Mas como?

3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

ALVALADE

A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

Um grande filme

Telefone 763080

UMA HISTÓRIA DE AMOR

com Jean Seberg — Micheline Presle — Françoise Prevost e Maurice Ronet

Uma jovem inexperiente lançada no turbilhão da vida parisiense.

AVIS

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

A comédia do ano

EM 2.ª SEMANA

Telefone 47163

IDÍLIO EM SETEMBRO

Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!

Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ROMA

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência

Telefone 727778

CONTRA TODOS OS RISCOS

com Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo e Marcel Dalio

GIROSTO

A's 21.30 (M. 17 anos)

O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA

com Susan Hayward — James Mason — Julie Newmar

VÁ AO TEATRO

Hoje às 20.45 e 23 h. ao

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em

Lua de Mel

com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luisa Durão e ainda António Silva e Costinha

(M. 17 anos)

Costinha em «Dr. Telemo Pais»

VÁ AO TEATRO

VÁ AO TEATRO

*** COLISEU ***

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

Telef. 31997

A's 21 e 30 — Maiores de 12 anos

ÊXITO ABSOLUTO

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(CIRCO NACIONAL HUNGARO)

ORQUESTRA ZINGARA — CARROUSSEL HUMANO — PALHAÇOS — O ELEFANTE BARBEIRO

SEGUNDA-FEIRA — As 21 e 30

VÁ AO TEATRO

MONUMENTAL • AVENIDA

T. 555133 (ADULTOS M/ 17 ANOS) T. 327273

HOJE ÀS 21.45

4.ª MES

Laura Alves

no seu grande êxito com

Assis Pacheco

Alma Flora Maria Dulce e Artur Semedo

Amãnhã à tarde às 16 h.

HOJE ÀS 21.45

4.ª

semama uma comédia de

ALFONSO PASO

com

IRENE

e

SALVADOR

Manuel Lereño Carmen Mendes Henrique Viana

Amãnhã à tarde às 16 h.

LOUCURAS de Papai e Mamã

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6550

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Azeiteiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia brasileira de Eva Todor chega amanhã a Lisboa. Projecta esta actriz a apresentação, no Teatro Avenida, da peça «Play Boy», de Luís Iglésias, possivelmente com a colaboração de Eugénio Salvador.
- Na sequência de entrevistas com celebridades do Cinema, Duarte Ramos apresenta hoje, às 17 e 10, no Clube Radiofónico de Portugal, as declarações da vedeta italiana Silva Koscina.
- Manuela Reis, que escreveu já inúmeros folhetins radiofónicos de que foi a principal intérprete, ingressou na equipa do programa «Meia-Noite» e iniciará a sua colaboração com a interpretação de um texto especialmente escrito para o «Dia da Mãe» que será transmitido na madrugada de 8 para 9 do corrente mês.

Circo

No Coliseu do Porto

PORTO, 2. — Raras vezes como agora terá tido um «regisseur» de um espectáculo circense oportunidade de anunciar ao publico com tanta propriedade: «Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª os mais célebres artistas do Mundo». Se bem que ainda o não tenha feito, era, de facto, oportuno que Tony Dantas, que dirige o espectáculo ora apresentado no Grande Coliseu do Porto, o afirmasse, pois, de facto, no elenco apresentado pelo conhecido empresário espanhol D.

Um acontecimento artístico

* MIKAELA *

a vedeta do cinema espanhol
VEM CANTAR AO CASINO ESTORIL



Depois do notável êxito alcançado no Cinema Avis, com o seu filme «Mikaela», a foga e escultural vedeta do cinema espanhol, vem cantar e bailar ao Casino Estoril, devendo apresentar-se na próxima 3.ª-feira. Eis um acontecimento artístico digno de realce. Mikaela é, pelo seu temperamento ardente e garra interpretativa, verdadeira artista de raça, daquelas que fazem época na história de Espanha. Mikaela em Lisboa, vai ser um êxito clamoroso, a julgar pelo que é na tela.

RESTAURANTE MAIORAL

AMANHÃ, 2.ª-FEIRA:

CALDEIRADA A RIBATEJANA
CARIL DE FRANGO A INDIANA
FEBRAS DE PORCO NA BRASA

RUA PALHA BLANCO, 11 — TEL. 150
VILA FRANCA DE XIRA

Após uma série de bons números durante os quais o público, num evidente crescendo de entusiasmo, se manifesta, na sua totalidade, com a maior exuberância, e entre os em cinema, a atravessar as catástrofes se conta o daquelas duas irratadas do Niagara. É inconcebível mas alemãs cuja foto publicámos de audácia a actuação desses artistas, que brincam com a morte a coreio um numero em plena praça da instantaneidade. — G. C.

A SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR iniciou ontem a sua temporada de teatro

Ontem, na Sociedade Promotora de Educação Popular, de Alcantara, foi dia grande. Após um longo intervalo, aquela colectividade voltou a apresentar teatro na sua sala própria, graças ao entusiasmo de um punhado de amadores das coisas de teatro. Gente jovem, como convém ao cultivo do que muitos julgam banalidades próprias para passar tempo, davam bem a medida do seu esforço quando ontem o patio subiu. Momentos antes, nos bastidores, reinava aquela azáfama e nervosismo das «premiéres». Sim, porque nestas circunstâncias a importância que ao facto dão os grupos amadores não é muito diferente da que lhe atribuem os profissionais. Reviam-se os papéis, ensaiava-se o gesto, timbrava-se a voz, que era preciso começar a temporada com um êxito.

O espectáculo abriu com uma

apresentação das peças, quanto a nós inútil quando concretizada daquele modo, feita por Angerino de Sousa, o grande entusiasta do agrupamento. Representaram-se, depois, as peças «Maria Emília», de Alves Redol, «Os malefícios do tabaco», de Tchecov, e «O doido e a morte», de Raul Brandão.

Não há duvida de que poderíamos desejar que o agrupamento não tivesse pegado nas peças de Tchecov e Brandão, demasiado batidas, normalmente mal batidas e por isso viciadas, e fosse por outros caminhos que lhe dessem mais possibilidades. Contudo, como primeiro passo, não terá sido mau e mais tarde o agrupamento terá então possibilidades mais vastas de criar coisas novas.

Formam o simpático conjunto dramático, Lourdes Rodrigo, António Tavares, Pedro Cid, Ivo Trindade, Angerino de Sousa e António Figueiras, no naipe de intérpretes. E Filipe Andrade, Fernando Monteiro, Hernani Martins e Carlos Dias, noutras especialidades de palco.

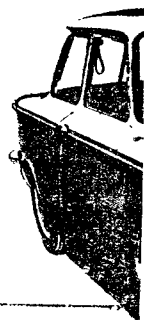
Desejável será que o grupo de teatro da Sociedade Promotora de Educação Popular não esmoreça e continue, se possível com mais amor e carinho, a sua campanha de divulgação teatral. Aos espectáculos não deixarão de acorrer os sócios da colectividade, em maior numero que o de ontem, quando verificarem que a obra realizada não é só um agradável passatempo. E assim, se habituara a população do bairro de Alcantara a ir ao teatro. Que mais podemos desejar neste momento?

VÁ AO TEATRO

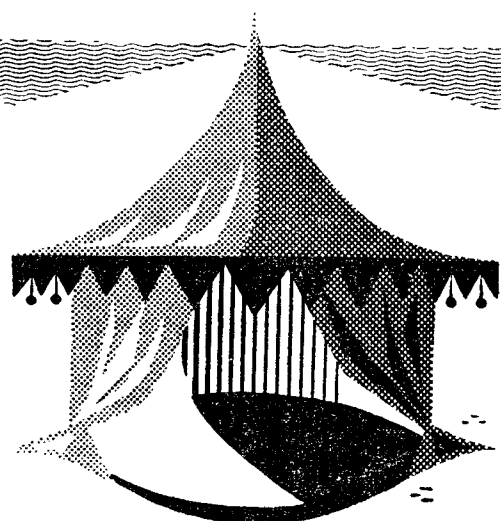
O FABULOSO
DOMENICO
MODUGNO
EM

*namôro
à italiana*

NSU



P.C.



Carousel

HOTEL RITZ

LISBOA

HOJE

ANDREA TOSI

E SEU CONJUNTO ITALIANO

VENCEDOR

DA COPA DE JAZZ 1961

E

JOSÉ MAGALHÃES

E SEU CONJUNTO

CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.

TELEFONE

68 41 31

TRAJO DE

PASSEIO

Atenção: Avisam-se os nossos estimados clientes de que este salão de dança se encontra amanhã (2.ª-feira) encerrado por motivo de descanso do pessoal.

(MAIORES 17 ANOS)

UM CRIME NUMA NOITE DE LUAR

por Cornell Woolrich



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Denny Burke, saído da prisão, volta à sua cidade natal para ver pela última vez Kathleen Leary, a rapariga que ele amava. Encontra-a no salão de dança com o noivo, Larry Kirby. Larry torce um pé e vai ao médico. Então Denny leva Kathleen a casa como nos velhos tempos. Ao atravessarem a mata ela perde a chave. Enquanto a procuram, Kathleen desaparece misteriosamente. Burke é apontado como o assassino de Kathleen que aparece morta no meio de uns arbustos. Bill Bailey — um detective amigo de Burke — começa a investigar pois está convencido da inocência do preso.

CAPÍTULO VI

O dr. Morgan desceu as escadas em chinelos e perguntou:

— Um bocado tarde para uma consulta, não acha?

— Desculpe, doutor, mas não venho como doente. Sou um investigador de seguros. Uma pessoa que eu sei ser sua cliente quis fazer um seguro de vida na nossa companhia. Precisava saber se poderemos aceitar a responsabilidade, ou se há alguma doença que nos impeça.

— Mas para que veio ter comigo? Você não tem médicos próprios?

— Temos. Ele passou em todos os exames. Mas há certas doenças que não se revelam com um simples exame médico, como sabe.

— Quem é? — perguntou o dr. Morgan.

Bailey mencionou um nome — o mesmo que ele tinha ouvido ao dentista, ao «barnan» e à mulher de cor. A cara do médico ficou branca.

— Já li a resposta na sua cara. Há qualquer coisa que o senhor não quer ou não pode dizer.

— Não posso, acredite. Se a companhia o aprovou não me metam no assunto.

— Desculpe, doutor, mas eu sou um detective. Aqui tem o meu cartão. Diga-me o que é.

Morgan desapeçou o colarinho para se sentir melhor. Mas não houve meio de o fazer falar.

28

Não posso. Ele ameaçou-me de morte se alguma vez o descobrisse.

— Muito bem. Não preciso mais nada. Já tenho todas as provas de que precisava. O senhor acaba de me dar a quarta.

Na tarde do dia seguinte, o céu estava escuro. Bailey não assistiu ao funeral de Kathleen. Tinha que andar depressa se queria salvar Burke.

Dirigiu-se ao alfaiate com o pretexto de refazer o vinco das calças. Enquanto esperava começou a conversar e perguntou se tinha tido algum trabalho para o senhor.

— Tenho sim. Aquele fato ali veio para arranjar e limpar.

— Belo tecido — exclamou Bailey apalpando uma manga.

— E que botões tão bons. Mas falta-lhe um.

E dizendo isto escondeu o botão que tinha rapidamente arrancado da manga do casaco.

— Oh meu Deus! Tenho de lhe telefonar já. Senão pode pensar que lho perdemos. E não há iguais. Foram feitos de encomenda.

Bailey saiu, pois tinha um plano em mente e não havia tempo a perder.

Dirigiu-se a casa de Mary Lou. Notou contudo que apenas as mulheres tinham regressado do funeral. Não se viam homens nas ruas. O caso pareceu-lhe estranho e sintomático. Era então naquela noite.

Correu o mais que pode até encontrar Mary Lou. O alfaiate já devia ter telefonado ao seu cliente.

Não demorou muito a encontrá-la pois a rapariga estava justamente a entrar em casa.

Dirigiu-se-lhe e foi direito ao assunto.

— Lembra-se do vestido que Kathleen usava na noite do baile?

— Lembro sim. Era de seda fininha, verde-claro.

— Tem algum parecido?

— Tenho. Mas amarelo.

— Vá depressa vesti-lo. Penteie-se como ela e veja se arranja um véu fino que lhe oculte a cara. Mas apresse-se por favor.

— E onde vamos nós? — perguntou cheia de curiosidade.

29

Ele disse-lho e a rapariga ficou pálida sem poder articular uma palavra.

— Era ou não amiga de Kathleen?

— Era sim.

Foram no carro dela para não perderem tempo e deixaram-no na estrada, bem escondido. Seguiram então pela mesma vereda que Burke e Kathleen tinham trilhado naquela noite. Dali dirigiram-se para o sítio onde ela tinha sido encontrada morta. Bailey e Mary Lou esconderam-se. Aquele deu-lhe uma lanterna para a mão e algumas instruções.

— Mas por quem esperamos nós? — perguntou ela.

— Vai já ver.

O silêncio era pesado: tão pesado que chegava a ser opressivo. Não tiveram de esperar muito tempo. Começaram a ouvir passos cautelosos.

Naquela escuridão via-se a lanterna que uma pessoa trazia na mão com a qual procurava qualquer coisa no chão. Alguém que se aproximava do local onde ambos se encontravam escondidos. Bailey tocou no braço da rapariga. Ela saiu do esconderijo e seguiu à risca as instruções recebidas, fazendo-se iluminar pela lanterna velada com um pano verde de modo a parecer uma aparição irreal.

Ouviu-se um grito de terror. De tal maneira que nem parecia uma voz humana. Era quase irreconhecível, parecia o grito de um animal selvagem.

— Não! Não!

— Tu estás morta Kathleen. Varte.

— Não te aproximes senão mato-te outra vez!

Bailey deu um salto, agarrando-o, mas largou-o imediatamente. Larry, o filho do banqueiro, o noivo de Kathleen, estava agora caído no chão a estrebuchar e espumando pela boca.

— Epiléptico! — exclamou Bailey. — Era então isso o que o dr. Morgan queria esconder.

Virou-se para a rapariga e perguntou-lhe:

— Ouvia o que ele disse?

— Ouvi. Ele matou-a.

— Então venha depressa. Você é a única testemunha que pode salvar o Burke. Deixemo-lo aqui.

30

pois não o poderíamos levar assim. E não há um segundo a perder.

Percorreram o caminho a uma velocidade vertiginosa. Mas era tarde.

Ao chegarem à cadeia foram informados que tinham assaltado a prisão e rapto de Burke.

— Mas como é que isso foi?

— Eram três aqui, contra sessenta ou mais. Cortaram os fios telefónicos e amarraram-nos.

— Mas eu tenho a prova da inocência de Burke. Mary Lou é minha testemunha! Vá ao local onde Kathleen foi encontrada e traga Larry Kirby.

E os dois seguiram a toda a velocidade para salvarem Burke.

Ouviram o vozear antes mesmo de verem alguém. Bailey gritou ainda de dentro do carro e desatou a correr.

Numa clareira estava o grupo dos assaltantes formando círculo em volta de Burke que amarrado pela cintura os olhava sem dizer palavra.

Bailey saltou para o meio, cobriu o corpo de Burke com o seu e empunhando a sua arma exclamou:

— Este homem está inocente. Larry Kirby foi o assassino de Kathleen! Afastem-se!

Os homens ficaram terrivelmente desorientados. O seu apetite de crueldade estava aguçado e não poderiam desistir assim. Pelo contrário começaram a apertar o cerco esperando apenas uma voz para atacarem.

Mas nesta altura chegava Mary Lou ofegante da corrida. Vinha toda desganhada mas tinha uma voz firme ao gritar:

— Acreditem no que ele diz. Eu ouvi Larry acabar de confessar que a tinha morto. Ouvi com os meus próprios ouvidos não há dois minutos. Ele lá ficou no chão com um ataque epiléptico.

Bailey virou-se para trás e começou a desatar as cordas que prendiam Burke. Os homens debandavam cabisbaixos como que envergonhados do crime que iam praticar.

Quando o xerife chegou Bailey perguntou-lhe:

— Prendeu o Larry?

— Não. Não o encontrei lá. Devia ter ido para

31

casa pelo meio da mata. Quando lá cheguei já era tarde. Tinha-se suicidado no quarto.

— Foi a melhor coisa que poderia ter feito. Era uma carga e uma ameaça para os outros — acrescentou Bailey.

— Mas como é que ele atravessou a mata naquela noite com o pé ligado?

— Do mesmo modo como o fez hoje. De certeza que não houve entorse, mas ele deixou que se lhe desse esse ar para se proteger. Era o seu género.

— E como explica você a morte?

— Muito simplesmente. Alguém lhe disse que Burke levava Kathleen a casa. Devia ter-se dirigido a casa dela, mas como ela demorasse meteu pela mata ao seu encontro. Talvez tivesse ouvido alguma coisa que o enfurecesse. Então forçou o seu plano. Aproveitou a circunstância de Burke se ter afastado para procurar a chave. Deu-lhe uma pancada na cabeça que a atordoou e levou-a para o meio da mata. O que aconteceu depois, ninguém o saberá ao certo visto ambos estarem mortos e a Lua não falar. Talvez a fúria aliada aos seus ciúmes doentes e aquele complexo de inferioridade fizessem com que a matasse para culpar Burke a quem tinha ódio. Ao vê-la novamente na sua frente não resistiu e caiu com o ataque.

Colocou uma mão no ombro de Burke e dirigiu-se ao xerife:

— Gostava de levar este rapaz comigo. Um homem precisa de ter um amigo e ele tem-me só a mim.

E seguiram lado a lado pela estrada abaixo. Burke e o seu amigo. A noite estava escura e a Lua que tinha visto Kathleen morrer brilhava no céu.

Mas o caminho não lhe parecia comprido porque agora ia com um amigo, um amigo que confiava nele.

F I M

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TERRENO

Vende-se, 10.000 a 15.000 m², perto Carcavelos, linda vista mar e campo luz, água e telefone perto, preço 60\$000 o m², suj. oferta, Telef. 0471290 das 8 às 12 e das 21 às 23 horas.

C. M. L.

Covais a desocupar e anuidades em atraso

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em DEZEMBRO de 1956, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em JANEIRO próximo:

ALTO DE S. JOÃO — 6080 a 6513 adultos, 4078 a 4111 menores.

PAZES — 50 a 53 adultos, 420 a 422 menores.

AJUDA — 9541 a 9717 adultos 1352 a 1361 menores.

BENFICA — 8004 a 8085 adultos, 3553 a 3618 menores.

OLIVAIS — 7444 a 7467 adultos.

LUMIAR — 572 a 645 adultos, 66 a 67 menores.

Avisam-se ainda as famílias dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente,
Anibal David

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26550



VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 111 — Telef. 24446

LISBOA

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974
LISBOA



Moradia no Estoril

Perto Casino, vende-se, grande categoria, moderna e muitas divisões, enormes salões para festas, quintal 2.000 m², entrega-se vaga ou tender 11 contos mês, preço 2.500 contos suj. oferta. Rigorosamente ao próprio. Carta para Apartado, 6 Carcavelos

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZILA.

Algumas técnicas essenciais

do desenho infantil

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Não se deve deixar ao acaso a ajuda que a criança necessita para sair de si mesma, pela expressão do pensamento e dos seus abalos morais. A intuição sem inteligência perde-se em construções estereis e constrói um mundo às avessas. A criança abandonada ao acaso, mesmo possuidora de génio artístico, em determinado momento da sua evolução, se perserva em seus trabalhos, passa a copiar calendários, e não é capaz de mais nada, enquanto uma acção orientadora a não vem guiar. Ao reconhecer a sua impotência, a criança poderia mesmo entristecer-se e calar-se, como emurallhada, e a criança que não desenha é, como afirmou Herbert Read, uma anomalia, pois não é mais natural que não desenhem do que não fale; quer uma quer outra seriam formas de mudez.

Como a necessidade de expressão artística é necessidade imperiosa a qual não pode a criança subtrair-se, organizou-se o ensino para que a criança possa obter a experiência criadora indispensável, desabrochando ao máximo os dotes de invenção e de criação, com livre curso das suas sensações artísticas e a sua fantasia, por meio do único meio possível: dão-lhe a possibilidade e a liberdade de criar segundo material de actividades criadoras muito diversas.

Para se alcançar, no entanto, esse objectivo é necessário praticar com várias técnicas adquirindo experiência pessoal que permita transmitir as características principais dos processos. Algumas técnicas indispensáveis é necessário conhecer:

Aguarela

Quase todas as crianças utilizam alguma vez aguarelas, pintando usualmente com papel de aguarela ou de desenho. A experiência ensinará a criança a conseguir diversos efeitos de aguarela pintando assim, e devem dar-se-lhe todas as oportunidades de pintar desta maneira tradicional.

Além deste método tradicional no emprego da aguarela, apresenta-se o que se refere à página 15, do número anterior da «Escola Portuguesa», e que nos foi solicitado para descrever.

Aguarela sobre papel humedecido

1. Materiais

a) Jogo de aguarelas ou estojo, contendo pelo menos um pincel; b) Papel de aguarela ou de desenho

completamente embebido em água; c) Esponja, trapo, lenço de papel, papel mata-borrão ou outra matéria absorvente; e d) Recipiente com água.

2. Método

a) Tirar o papel completamente molhado da água e fazer absorver a água que esteja a mais em alguns pontos da superfície; b) Pintar directamente sobre este papel molhado e observar como as cores se esbatem e misturam encrestando-se e tomando aspecto enevoado. Se se deixarem algumas áreas para pintar, as pinturas obterão mais brilho.

Nota: A experiência ensinará o grau de humidade que convém ao papel e a quantidade de aguarela a transportar no pincel para obter os efeitos desejados.

Se se pretender que alguma parte do papel fique clara e precisa, deve pintar-se depois de o papel ter secado.

Esta técnica é especialmente conveniente para obter efeitos de profundidade. Os objectos distantes pintam-se enquanto o papel está molhado de forma que se esbatam e se misturem, enquanto que os objectos que estão perto devem pintar-se depois de o papel secar para que fiquem claros e encrespados.

Têmpera ou guacho

Pintura a têmpera e para cartazes são mais frequentemente empregadas na técnica própria do cartaz de afixação e obtêm-se bons resultados quando usadas deste modo. Há, contudo, outros processos de fazer uso da têmpera que talvez sejam bem conhecidos. Todas as técnicas da têmpera podem ainda ser enriquecidas com trabalho de giz de carvão, de tinta, de lápis, etc.

Têmpera sobre papel humedecido

1. Materiais

a) Tintas de têmpera líquidas (processo indicado no número anterior); b) Pincel de aguarela; c) Papel de aguarela ou de desenho (ex-papel de cenografia) completamente embebido em água; d) Esponja, trapo, lenço de papel, papel mata-borrão ou outra matéria

absorvente; e e) Recipiente com água (para tornar as tintas menos densas e lavar os pincéis).

2. Método

a) Desfazer (absorvendo) as acumulações de água da superfície do papel completamente molhado; b) Pintar directamente sobre este papel molhado levando as cores a misturar-se de maneira enevoada e

(Continua na última página)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» iniciativa do «Diário de Lisboa»

contribuirá para o esclarecimento
dos problemas da educação pela arte

Estamos a receber os primeiros trabalhos para «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que entusiasma a juventude escolar. Se em 1958, 1959 e 1960 o interesse pelo concurso se traduziu no envio de milhares de trabalhos, este ano «O Natal visto pelas crianças» vai ter uma projecção ainda mais vasta. O apoio de reitores de liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, o interesse de milhares de encarregados de educação, sobretudo o entusiasmo dos jovens, permitem-nos esperar uma concorrência mais numerosa, numa esfera de entendimento e de compreensão pela nossa iniciativa de alcance educativo. Os artigos que o professor Calvet de Magalhães propostamente escreveu a propósito deste tema e que estamos a publicar contribuem, sem dúvida, para pôr bem em evidência o alcance da iniciativa.

Os concorrentes, cuja idade não deve exceder 14 anos, podem enviar os seus trabalhos, a realizar



A ocupação de Moçambique está a p num ritmo

Uma das acusações que se têm feito a Portugal na O. N. U. é a de descuidar o problema da instrução pública nos seus territórios ultramarinos. A verdade, porém, é que, tanto em Angola como em Moçambique, se têm feito os maiores esforços no sentido de desenvolver a instrução e de a levar aos pontos mais afastados e às camadas mais atrasadas da população. A ocupação escolar das duas províncias ultramarinas, tanto pelo que diz respeito à instrução primária, como ao ensino secundário e técnico, representa hoje uma vasta rede de estabelecimentos de ensino, que dia a dia vai criando novas malhas.

É notável o esforço desenvolvido em Moçambique no sentido de dotar a província com um equipamento escolar à altura das necessidades prementes do tempo presente. Com a criação dos institutos de ensino médio abriuse este ano, naquela província, um novo sector no ensino do Ultramar. «Mas a fre-

Quar-

meros, em 195 escola 1500 a com ce as mes quência haverá vel de

ciência do entí drigue agora se cria escolas

A oc que est num r lógica, força (par na não ve gambi de ens 538 tud de adic colas l o gove

Rodrigo centari ensino Missõe conclus to, e f para a mo, c dor-ger

Quar 1960-61 vência,

A cultura da batata

Uma carta do presidente
da Junta Nacional das Frutas

Com pedido de publicação, recebemos da Junta Nacional das Frutas a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — No número de 27 do corrente do jornal que V. superiormente dirige foi publicada uma carta de um produtor de batatas, a qual sugere alguns comentários e carece de alguns esclarecimentos.

Sem ignorar a situação dos cultivadores de batata, mormente as das regiões nortenhas, é necessário esclarecer que o problema provém em boa medida de uma errada orientação da lavoura, tanto no que respeita às variedades usadas, como à extensificação cultural em que se lançou.

Efectivamente, todo o progresso agrícola se baseia na intensificação cultural, visando produzir maiores quantidades por unidade de superfície e a preços mais baratos. Orientação inversa — alargamento desmedido e despropositado das áreas semeadas, prática de amanhos culturais deficientes, uso de técnicas menos aperfeiçoadas, em prego de sementes de inferior qualidade, quanto a produtividade e sanidade — foi sempre o caminho que conduziu às piores situações económicas e sociais.

Fora de qualquer conhecimento do fundo do problema e dos parâmetros que o condicionam, pode, com maior ou menor simplismo pensar-se que a situação da cultura da batata se resolveria (ou agravaria?) deixando de usar sementes certificadas.

Mas qual o país que assim procede? Qual a cultura para que se preconiza solução análoga?

Estas interrogações não carecem de resposta.

Entre nós, a percentagem de batata-semente certificada não atinge 25% da semeadura, da qual a de produção nacional não atinge um quinto, enquanto os demais países produtores se esforçam por melhorar as suas sementes e recorrer cada vez mais, quase exclusivamente, à plantação de batata de semente certificada. Todavia, não têm problemas tão agudos como os que no nosso País se verificam nesta cultura, e produzem a preços sensivelmente inferiores aos nossos ou pelo menos em termos de poderem desviar os excedentes eventuais para fins industriais, o que, no nosso caso, não é possível, aos preços actuais, sem avultados prejuízos.

O alargamento das áreas de cultura de batata tem sido intenso e constante, de tal sorte que, em certas regiões, duplicou em dez anos, sem que o consumo tenha

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

evoluindo na mesma proporção, ou sequer em ritmo semelhante.

Parece, assim, dever a questão ser posta em termos inversos dos defendidos por «um produtor de batatas», aliás grande produtor, como se deduz da sua carta.

Por outro lado, não se vê como, sem substituição de culturas, o abandono da extensificação da produção de batata — de efeitos idênticos aos verificados com os cereais — e o recurso ao uso de melhores sementes, técnicas e amanhos, bem como de variedades mais indicadas, possa combater-se e evitar-se a crise da batata, que de há anos vem a processar-se.

Medidas para evitar o aviltamento do preço têm sido tomadas as que podem ser adoptadas. Nesta campanha: foram desviadas para fécula cerca de 9000 toneladas de batata, oito mil das quais de variedades apropriadas, produzidas para esse fim, a partir de sementes certificadas especialmente importadas para o efeito; foram exportadas, com auxílio estadual cerca de 15000 toneladas, para diversos mercados; foram mandadas recentemente armazenar, como re-

(Continua na última página)

O MÁXIMO DA TÉCNICA, APRESENTAÇÃO E SOM

NORDMENDE

A
FRENTE
DO
TEMPO

CRUZ VERMELHA

GRANDE SORTEIO

A favor do "NATAL DO

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo \$ _____ (m

Corte este BOLETIM pela linha limite e entregue na Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha, 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado, em vale do correio, cheque ou selo, a receber um dos 200 aparelhos de Rádio pelos representantes desta marca em Portugal. Como prémio especial sortear-se-á também de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor quina de gravar e gira-discos). N. B. respondente donativo em dinheiro ou entregues directamente na sede da Cruz Vermelha em qualquer das suas delegações e núcleos com vários boletins pede-se o favor de importância correspondente, o vale de evitar uma excessiva acumu-

ção escolar

Moçambique

tá a processar-se

m ritmo acelerado

se têm
é a de
strução
ultra-
é que,
Moçam-
esforça-
olver a
pontos
as mais
ocupa-
ultra-
liz reso-
mo ao
repre-
de es-
ue dia
as.

nvolve-
to de
equipa-
necessi-
esente.
de en-
o, na-
tor no
a fre-

ta

ção, ou
te.
questão
dos
tor de
rodutor,
a.
é como,
uras, o
ção da
efeitos
com os
uso de
licas e
riedades
bater-se
ita, que
sar-se.
iltamen-
adas as
Nesta
as para
adas le
de va-
duzidas
semen-
nte im-
ram ex-
ual cer-
a diver-
andadas
omo re-

quência escolar — afirmou o gover-
nador-geral ainda não há muito
tempo — cresce de forma admirá-
vel nos vários ramos da instrução.
Escolas técnicas — comerciais, in-
dustriais e agrícolas —, liceus, insti-
tutos, nascem e multiplicam-se. Só
pelas últimas medidas legislativas —
acrescentou — quase se duplicaram
os estabelecimentos de ensino téc-
nico e liceal oficiais existentes. O
interesse pela sua frequência —
acentuou — deixa-nos prever a ne-
cessidade de a breve prazo nova-
mente se aumentarem esses meios
de ensino».

Para dar um quadro rápido da
evolução do ensino em Moçambique,
basta apontar alguns números:
em 1951, havia na província um li-
ceu com 514 alunos; em 1956, o nú-
mero de liceus elevou-se a 3 com
mais do dobro dos alunos; em 1960,
o mesmo número de liceus registou
uma frequência de 2600 alunos; pa-
ra 1961-62, prevêem-se os liceus com
uma frequência de mais de 3000 alu-
nos.

Quanto ao ensino técnico, os nú-
meros não são menos eloquentes:
em 1951, havia em Moçambique uma
escola técnica — sem contar com as
escolas de artes e ofícios — com
1500 alunos; em 1956, eram já 6
com cerca de 2500 alunos; em 1960,
as mesmas seis registaram uma fre-
quência de 4800 alunos; em 1961-62
haverá 10 para um número prová-
vel de 6000 alunos. Por curiosa coi-
ncidência, foi durante a passagem
do então comandante Sarmiento Ro-
drigues pela pasta do Ultramar, o
agora como governador-geral, que
se criaram quase todos os liceus e
escolas técnicas da província.

A ocupação escolar de Moçambi-
que está a processar-se, deste modo
num ritmo acelerado e por forma
lógica, metódica e progressiva. O es-
forço que está a fazer-se não tem
par na história da província. Se-
não vejamos: funcionavam em Mo-
çambique, em 1960-61 174 escolas
de ensino primário elementar com
538 turmas. A esse número teremos
de adicionar mais cerca de 133 es-
colas primárias criadas já durante
o governo do Almirante Sarmiento
Rodrigues. «Se a estas escolas acres-
centarmos cerca de 2903 escolas de
ensino de adaptação, oficiais das
Missões católicas, chegaremos à
conclusão de que o Estado tem fei-
to, e faz, tudo quanto foi possível
para a erradicação do analfabetis-
mo», conforme afirmou o governa-
dor-geral.

Quanto ao ensino secundário, em
1960-61, existiam três liceus na pro-
víncia, dois em Lourenço Marques

gina) (Continua na 19.ª página)

VERMELHA PORTUGUESA

RTEIO GRUNDIG

IATAL DO SOLDADO"

—\$— (mínimo 1Escudo)

linha limite que o contorna e remeta-o à
da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim
— acompanhado do valor mínimo de 1 Es-
cudo, cheque ou selos. Ficará assim habilitado
parelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos
da marca em Portugal, que serão sorteados
nguesa em data a anunciar oportunamente.
sortear-se-á também um aparelho no valor
l com receptor de rádio e de televisão, má-
discos). N. B. — Este BOLETIM e o cor-
m dinheiro ou cheque podem também ser
na sede da Cruz Vermelha Portuguesa.
elegações e núcleos. No caso de concor-
tese o favor de preferir, para o envio do
ente, o vale de correio ou o cheque, a fim
cessiva acumulação de selos postais



O jovem Johnny Hallyday, que é hoje
um dos ídolos da juventude graças
à sua voz incomparável

50 CONTOS GANHOS NUM BOCADO DA NOITE!

JOHNNY HALLYDAY

—O SENTIMENTO

VESTIDO DE «SMOKING»...

E IMPOSSÍVEL reconhecer a
meio duma sessão de «Rock-and-
roll» o mesmo espectador que com
o ar mais vulgar deste mundo se
riu entrar pouco antes na sala. Este
fenómeno é único e sem paralelo
com qualquer outro espectáculo mo-
derno ou clássico. Nem a tragédia
pitagórica que se desenrola no palco
dum teatro, nem os cenos mais lan-
guentes dum «suspense» ou dum
«western», nem as violências angus-
tantes dos «gangsters» à Chicago,
por volta de 1930, projectadas em
«screens» gigantescos, conseguem
transformar tanto o espectador co-
mo a visão duma sessão de «Rock».
As luzes apagam-se: uns dedos be-
bescam a guitarra; um corpo come-
ça pouco a pouco a girar — e está
desencadeado o delírio colectivo dos
espectadores. É o «Rock», é o
«triste», o francês, a loucura. Esta
«triste» não é desconhecida quem
quer, mas quem sabe. Pelo menos
na Europa, Johnny Hallyday reina
como soberano incontestado deste
espectáculo mágico, frenético e ju-
venilizante. É um novo ídolo da mo-
vidade, a linha pura europeia dos
Paul Hanka e dos Elvis Presley.
Johnny Hallyday. Mas quem é este
fenómeno da «music-hall»? Nos
três meses de dezasseis meses, um
cantor de sucessos medíocres tor-
nou-se repentinamente o mais es-
pantoso sucesso do disco: dois mi-
lhões de discos vendidos em 1961.
Num tempo «records», que nem o
tobolito permite, Johnny passa da
miséria atroz e desocupada a pos-
suidor da maior fortuna da história
do «music-hall» francês: 25 mil
contos! Grandes «écritas» da can-
ção francesa, como Bécoud, Distel
e Aznavour incham-se de respeito
por ele. E de modo. A concorrência
é de temer. Basta a Hallyday um
bocado de noite para se pagar de
50 contos. O casaca de couro negro,
sua única veste e símbolo de uma
mentabidade, foi definitivamente
ditado ao lírio. Johnny passou a en-
cadenar o ritmo mais moderno com
a mais clássica das capas: o «smo-
king». E com a fortuna acabou de
vez o rebolar no chão, um dos nú-
meros menos sentidos da sua ex-
uberante actuação nos antros de Pa-
ris. Mesmo assim apallado, a ver-
dade é que permanece rico, fre-
quentemente alucinante o seu estilo. É
a mesma coisa a sua maneira au-
daz e inesperada de coltir as per-
nas, é a mesma coisa a sua espanta-
rosa rapidez e originalidade de mo-
vimentos do tronco, de que a qui-
sarra parece fazer parte integrante.
Por isso a sua presença continua a
manter, e cada vez mais, sobreque-
cida a assistência desde o primeiro
até ao último número.

Johnny Hallyday, demónio e an-
jo, o cantor explosivo e frenético,
está em Lisboa. Nas tardes de 6 e 7
de Dezembro próximo os jovens lis-
boetas vão decerto apreciar entusias-

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

No coração do Piemonte

(Continuação da 9.ª página)

ideia de uma diversidade espantosa
que se uniu à custa de sofrimentos
sem fim. Foi mais além ao mostrar
por intermédio de imponentes tra-
çados arquitectónicos, obra de Ner-
vi, ou de meios que exaltam a ciên-
cia moderna — como o maravilhoso
«monorotaia» (trilho — único), o
comboio do futuro que se desloca
sobre um «rail» de betão armado
suspense a 7 metros do solo, ergui-
do como uma canha dilacerante —
a integração da Itália no princípio
do palpitante tema «O Homem no
Trabalho».

Dezoito países, cinco organiza-
ções internacionais e dezasseis em-
presas italianas, das mais importan-
tes, como a «Fiat», debruçaram-se
sobre o apaixonante problema para
nos darem extraordinárias noções

dos progressos técnicos e sociais
realizados pelo Homem nos últimos
cem anos.

A investigação científica (Grã-
-Bretanha), a previdência social, a
higiene e o local do trabalho (Po-
lónia), as maravilhas electrónicas
que fazem acionar, à distância,
portas e janelas e permitem pôr a
trabalhar de modo espantoso um
cérebro mecânico (Estados Unidos
da América do Norte), o artesanato
(Hungria), o desenvolvimento tec-
nológico e social do petróleo (Ro-
ménia), o ambiente social (Suíça),
o bem-estar do trabalhador (União
Soviética) e o predomínio da pre-
sença da Igreja Católica, no Mun-
do como uma constante de educa-
ção e de respeito, documentam, ao
fim e ao cabo, várias metas conse-
guídas pelo Homem, ansioso por
uma vida melhor dentro de uma co-
munidade ordeira e respeitadora dos
direitos de cada um.

Se a representação internacional
esmagada pelas sugestões avançadas
dos cientistas, a italiana não lhe fi-
ca atrás ao apresentar um passado
distante e recente, em que a vida
italiana, sem redifinições, é posta a
nu, na tentativa exaustiva de obri-
gar à reflexão pelo exemplo para se
deter no muito que se processa com
base no inteligente aproveitamento
de fontes de energia. O observador
imparcial, cuja atenção se sente do-
minada inteiramente, verifica o ni-
velo italiano, as derrotas que de-
raram lugar às vitórias, e as vitórias,
depressa esquecidas, que fizeram
expressar tristezas para logo, im-
ediatamente, em impulsos de gene-
rosa consciência cívica, transitar em
co plano do incremento industrial
e de bem-estar geral.

Itália 61 — onde queramos ir

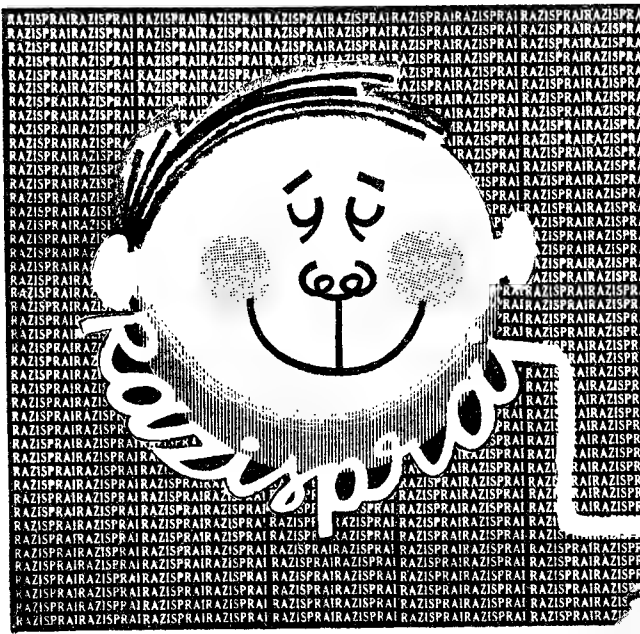
que nos pareceram segundos, ter-
minou na bela policromia de inten-
ções patrióticas que nos fizeram
compreender o fenómeno italiano,
o anverso e o reverso de uma mes-
ma medalha a justeza de um con-
ceito democrático que não submer-
ge, antes valoriza, opiniões e ten-
dências sociais dispares.

A teoria, que podia conter uma
intencionalidade demagógica, atrei-
ta ao engano que, regra geral, dila-
ta os olhos, não desmentiu, porém,
a realidade. Pelo que vimos ou pelo
que presentimos, os italianos não
se querem iludir a si próprios.
Aliás, tivemos o ensejo de ouvir, ao
mesmo tempo que nos era faculta-
do um contacto directo e pormeno-
rizado, depoimentos bastante signi-
ficativos de elementos ligados à
mais importante organização indus-
trial europeia, a «Fiat» (que será
objecto de uma análise especial em
próximo artigo) sobre a existência
de um surto progressivo que de ma-
neira nenhuma é deformado pela
síntese da legenda desenhada para
afirmar, como facho de chama eter-
na, uma realidade que não é mais
do que orgulho e confiança no fu-
turo.

A função histórica da civilização
italiana, legado que não é enfeitado
por cerca de 51 milhões de italia-
nos, teve no período tão conturba-
do e difícil do último pós-guerra a
demonstração, cabal e categórica,
de firme resolução e coragem, fac-
tores que contribuíram, poderosa-
mente, para o ressurgimento de
uma nova nação que já assumiu
um papel de relevo na economia da
Europa Ocidental e que não dispen-
sa a cooperação internacional para
se engrandecer cada vez mais. —
B. S.

Agora toda a gente pode fazer a barba em sua casa como um
barbeiro profissional com...

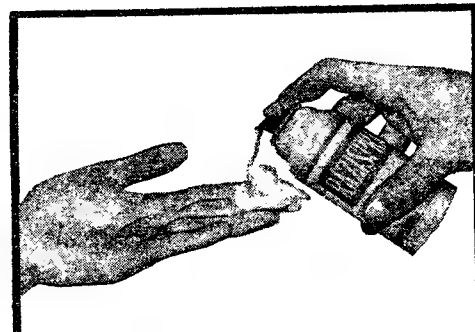
RAZISPRAI



RAZISPRAI :

- Não irrita a pele!
- Dispensa pincel!
- Conjugua a sensação de leveza e de frescura com a eficiência própria das barbearias.
- Renova e prepara a sua pele para uma nova barba, graças ao seu elevado teor de lanolina puríssima.
- Sempre pronto a utilizar!
- Dá-lhe outra personalidade!

RAZISPRAI — Um prazer novo para a sua face.



Deposítários: PAULO COCCO, LDA • Rua do Quelhas, 22 • LISBOA



ESC. 25300

- 1 - Lavar muito bem a face de preferência com água quente e sabão, deixando a pele molhada.
- 2 - Agitar bem
- 3 - Premir a válvula do nebulizador, deixando na mão uma pequena quantidade de RAZISPRAI.
- 4 - Aplicar directamente a espuma sobre a face molhada, com os dedos.
- 5 - Fazer a barba, molhando de vez em quando e revatando ou a máquina de barbear

ALVES BARBOSA
novo treinador dos ciclistas do Benfica
foi apresentado aos seus pupilos

VOLEIBOL INTERNACIONAL

VITÓRIAS DA FRANÇA
E DE PORTUGAL

na segunda jornada
do Torneio da Europa Ocidental

O numeroso publico que ontem a noite quase encheu o Pavilhão dos Desportos teve por diversas vezes ocasião de vibrar com o jogo e os leigos no assunto devem, por seu lado, ter acreditado que a modalidade quando bem jogada e quando o equilíbrio é a nota dominante não é, afinal, o tal «jogo de senhoras» que muita gente diz.

Jogou-se voleibol no Pavilhão. Muito embora qualquer dos «seis» não tenha deslumbrado os entendidos no voleibol, a verdade é que as equipas da França, de Itália, do Marrocos e de Portugal executaram excelentes trechos e deram a nota do poder físico essencial à modalidade.

Os dois encontros do Torneio da Europa Ocidental França-Marrocos e Portugal-Itália proporcionaram, na verdade, excelentes fases e, talvez, tenham ainda dado medida pouco exacta das suas possibilidades. Ora, mesmo assim, a verdade é que, repetimos, houve voleibol.

A abrir o programa e após o desfile inaugural do certame, franceses e marroquinos travaram um combate animoso, bem disputado e que surpreendeu um tanto porque, em boa verdade, se esperava mais da França e menos de Marrocos. Afinal, os marroquinos melhoraram mensalmente em relação ao jogo da véspera e proporcionaram uma partida de bom recorte técnico, apenas com a deficiência (?) táctica de na defesa terem adoptado um dispositivo já um tanto ultrapassado. Para além do agrado geral do comportamento da equipa, temos, ainda, a exibição portentosa do seu atleta Jean Estive. Conheçamo-lo de Paris e sabemos do seu valor. Todavia, não acreditávamos, sinceramente, que Estive, um jogador de temperamento nórdico, fosse capaz de em cinco «sets» oferecer rendimento tão fortemente positivo. A ele deve a sua equipa o resultado sangüíneo que conseguiu.

A França enviou-nos uma equipa jovem que, realmente, poderia ter proporcionado melhor espectáculo. Mas não devemos esquecer o facto da equipa ter revelado uma mentalidade menos fantasista. Queremos dizer que, ao contrário do que é tradicional, os franceses foram cautelosos, jogaram pelo seguro, sacrificando o bonito ao eficaz. O seu triunfo, embora fácil, aceita-se perfeitamente.

Que dizer do Portugal-Itália? Antes de mais, a nossa turma acusou de demasia a responsabilidade do jogo. Actuou, de início, sem

alegria, sem vontade e o á-vont-d, característicos da raça, do temperamento latino. Consequência do «seis» inicial não ser, na nossa opinião, o mais eficaz? Sinceramente não sabemos. Mas a verdade é que o grupo português, após a troca de J. Borges por Natário, foi outro inteiramente. Jogou como se pretendia, como seria lógico, infelizmente, isto é, a fazer, através da sua exibição, acreditar o descrente publico lisboeta que só ajuda — passe a censura — quando a equipa sobe.

A Itália, muito superior à Itália de 1956, embora a afirmação pese a muito boa gente, aproveitou-se dos nossos lapsos para tornar duvidoso o resultado final. Mas, quando os portugueses acreditaram, acertaram com a sua equipa e se lembraram que para jogar voleibol é necessário defender, desorientaram-se e estiveram longe do valor revelado na véspera. O facto, no entanto, não invalida a afirmação de que a vitória lusitana foi inteiramente justa, principalmente se atentarmos no valor da equipa quando se encontrou.

Concluindo uma excelente jornada de propaganda do voleibol, com o triunfo difícil, mas certo, dos grupos mais valiosos e que tornam o prosseguimento do torneio cada vez mais interessante.

Para hoje temos, de novo, dois jogos de bom cartaz: Portugal-Marrocos e França-Itália.

Resultados técnicos

França-Marrocos, 3-2 (11-15, 15-6, 15-11, 11-15 e 15-13).
Portugal-Itália, 3-2 (15-11, 7-15, 15-17, 15-9 e 15-10).

Benfica - Atlético

no próximo domingo

Os campões nacionais, prosseguem na presença dominical, com os dez jogos correspondentes à 2.ª jornada, a disputar nos campos dos clubes locais. Os programas estão assim elaborados:

- 1.ª Divisão
- Benfica-Atlético, Belenenses-Leões, Salgueiros-Sporting, Lusitano F. C. Porto, Académica C. F. F., Corútho-Guimarães, Olympos Beira-Mar.

- 2.ª Divisão
- ZONA NORTE: Penafiel-Boavista, Torricense-Espinho, Vianense-Sanjoanense, Spt. de Braga-Castelo Branco, Oliveirense-Cerco, Marinhense-Vila Real e Feirense-Caldas.

- ZONA SUL: Sacavenense-V. Setúbal, Alhandra-Campo Maior, Lusitano V. R. Faroense, Seixal, Portimonense, Barcelonense-Cova da Piedade, Montijo-Oriental e Desp. Beja-S. L. Olivais.

HANDEBOL DE ONZE

Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje, de manhã, os desafios da sétima e ultima jornada da 1.ª volta do campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão de handebol de onze.

Os resultados verificados em 1.ª categoria, foram os seguintes:

- Almada-Liberdade F. C. 11-3
- Alverca-Sporting 4-6
- Belenenses-Cova da Piedade 11-6

O jogo Benfica-Oriental deve estar a realizar-se á hora em que fechamos o nosso jornal

Campeonato Regional de Juniores

Nos desafios da 2.ª jornada do campeonato de Lisboa, de juniores, verificaram-se os seguintes resultados:

- C. F. Benfica-Benfica 3-3
- Belenenses-Almada 6-4
- Sporting-Oriental 5-1

NUNO MOTA

A França enviou-nos uma equipa jovem que, realmente, poderia ter proporcionado melhor espectáculo. Mas não devemos esquecer o facto da equipa ter revelado uma mentalidade menos fantasista. Queremos dizer que, ao contrário do que é tradicional, os franceses foram cautelosos, jogaram pelo seguro, sacrificando o bonito ao eficaz. O seu triunfo, embora fácil, aceita-se perfeitamente.

Que dizer do Portugal-Itália? Antes de mais, a nossa turma acusou de demasia a responsabilidade do jogo. Actuou, de início, sem

BADMINTON

Começou a 2.ª volta do Campeonato de Lisboa

Começou ontem, á noite, a 2.ª volta do campeonato de Lisboa. Tal como na jornada inaugural o programa não se cumpriu totalmente, pois a pedido do Banco de Angola foi adiado o unico encontro da 1.ª série, em que este clube devia defrontar o G. D. de Direito, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

No encontro mais importante da jornada, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, o Benfica, mantendo a sua invencibilidade, bateu o Sporting, por 7-1.

No ginásio do I. S. Técnico, a equipa da casa foi derrotada pela do Clube Atlético, por 2-3.

MORADIA

Vende-se, em Cascais, construção e acabamentos impecáveis, panorama invulgar mar e campo, tem 10 div. as., 3 c. banho e 2 lavabos, cozinha, despensa, garagem e quintal, preço 720 contos, suj. oferta. Não se atendem agências. Resp. escritório no Apartado 11, Picoas, Lisboa.

EM BELVER a «DIÁRIO DE LISBOA» vendido por intermédio do SR CHAMBERL.



**TENENTE-CORONEL
ANTÓNIO RIBEIRO DOS REIS
FALECEU**

Os Corpos Gerentes do SPORT LISBOA E BENFICA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu grande Amigo, antigo atleta, prestigioso dirigente e «Águia de Ouro» do clube, e convidam a massa associativa a incorporar-se no funeral que terá lugar amanhã, dia 4, pelas 12,30 horas, saindo o préstito fúnebre da Secretaria — Rua Jardim do Regedor, 9 — (onde se encontra depositado o corpo do falecido a partir das 22,30 horas de hoje) para jazirgo de família no cemitério dos Prazeres.

Em sinal de profundo sentimento, as instalações do clube — Serviços Administrativos e parte recreativa das Secretaria e Sede — encontram-se encerradas até às 15 horas do citado dia.

Alves Barbosa deu esta manhã um passo decisivo na sua carreira de desportista ao tomar posse do cargo de treinador dos ciclistas do popular Benfica.

A cerimónia de apresentação do novo técnico dos «encarnados» aos seus pupilos teve lugar na velha paragem de jogos do Campo Grande, onde afluram todos associados.

A apresentação de Alves Barbosa foi feita por José Lopes, o qual, em nome da direcção, se congratulou pela aquisição de tão categorizado elemento, dizendo que para que esta data fique devidamente assinalada na história do ciclismo benfiquista basta que Alves Barbosa adinja como técnico o plano elevado que ocupou como corredor.

O presidente da secção, sr. Domingos Claudino, usou também da palavra para revelar que o ingresso de Alves Barbosa no Benfica já se podia ter verificado há seis anos se não fora um óbice de pouca monta, terminando com uma exortação aos corredores.

Finalmente, o novo treinador do clube da Luz falou aos seus pupilos pedindo-lhes que vejam nele um camarada em quem podem confiar tal como espera poder também confiar neles. Depois de lhes anteceder os horários dos treinos, a principal na próxima terça-feira, Alves Barbosa terminou dando a saber aos seus comandados que o trabalho vai ser extremamente duro, até ao sacrifício pois é de opinião de que sem ele não se poderá alcançar a glória dos êxitos.

Finda a cerimónia, realizou-se um treino de estrada na distância de 50 quilómetros, no qual tomaram parte os seguintes corredores:

- Hilário do Rosário, José Anastácio, Peixoto Alves, Helder Manique, António Lourenço, Francisco Valada, Manuel Dionísio e Ramiro Martins (independentes); António Fraze, Reinaldo Perdigão e António Aguiar (seniores); António Ramos, Domingos Jacinto, Florêncio Spt., Francisco Couto, Hedefonso Esteves, José Albino Santos, João Dias, José Gomes, Rogério Almeida, Vítor Serro e Vítor Pombo (juniores); Emílio Rosário, Franquelim Santos, Humberto Amaro, José Rolho, Ma-

TENIS DE MESA

Começou o campeonato de Lisboa de infantis

Por autênticação do encontro entre o Arneiro e o Arroios, começou ontem, á noite, o campeonato de infantis (equipas) de Lisboa, tendo-se disputado os restantes encontros, hoje de manhã.

Apuraram-se os seguintes resultados:

- Ateneu-Arroios A 5-1
- P. d'Arco-Ordem e Progresso 1-5
- B. Encarnação-Sporting C 5-1
- Benfica-C. Católico B 5-1
- Sporting A-C. Católico C 3-5
- C. Católico (A)-Arroios (B) ... 5-0

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão

Prossiguiu esta manhã o campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

- Moscavide-Pedrouços 28-41
- Lisgás-E. F. C. 41-23
- Lapa-Rangel 31-19
- P. d'Arco-Boc. Hora 28-26
- Spt. Coimbra-B. Encarnação 31-25

VELA

Duarte Belo ganhou a primeira regata do Torneio de Outono de «Stars»

Os «stars» começaram a disputar o Torneio de Outono, prova habitual da classe nesta quadra do ano. A primeira das cinco provas que compõem o torneio foi disputada em percurso de ida e volta entre Caxias, Trafalgar, Caxias, duas vezes, decorrendo a prova com vento moderado.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Duarte Belo; 2.º, Poscer de Andrade; 3.º, Mardel Correia; 4.º, Afonso Santos; 5.º, António Meneses; 6.º, Mário Quina; 7.º, Joaquim Fluzza; 8.º, Bernardo Espírito Santo.

Hoje, disputou-se a segunda regata, no percurso Algés, Cova do Vapor, Balém, Cova do Vapor, Belém, e a classificação foi a seguinte: 1.º, Duarte Belo; 2.º, Mário Quina; 3.º, Bernardo Espírito Santo; 4.º, Mardel Correia; 5.º, Joaquim Fluzza; 6.º, Afonso Santos.

Hóquei em Campo

Torneio de Abertura

Efectuaram-se, esta manhã os encontros da ultima jornada do «Torneio de Abertura» de hóquei em campo.

Verificaram-se os seguintes resultados:

- Benfica (A)-Belenenses (A) 2-1
- Benfica (B)-Belenenses (B) 1-2
- Atlético (A)-Palmense (A) 3-0
- Atlético (B)-Palmense (B) V. F. C.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de Futebol

Prossiguiu ontem e hoje o Campeonato Nacional de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

- 1.ª DIVISÃO
- S. C. Corveas-B. Boa Vista 6-4
- C. Telefones-Of. São José 1-0
- 2.ª DIVISÃO
- L. G. Cadastrol-C. S. Sagres 0-2
- B. F. S. Vianna-B. N. Ultramar 1-1
- B. Torralba-B. Burnay 0-2
- B. Angola-C. G. Depósitos 0-0
- C. Condes-F. C. Regina 1-7
- L. N. Estatística-E. N. Public. 3-3

PINHAL

com 40.000 a 50.000 m2, perto S. João, na estrada do Erciceira, junto povoação de Vilaverde, local sossegado, óptimo are campo e próximo boas praias, próprio construir 1 ou 2 moradas, sendo e todo o meio de p. e o m. 2. So. próprio de 1. 0071296, das 3. 18. 12 e 6. 3. 18. 12.

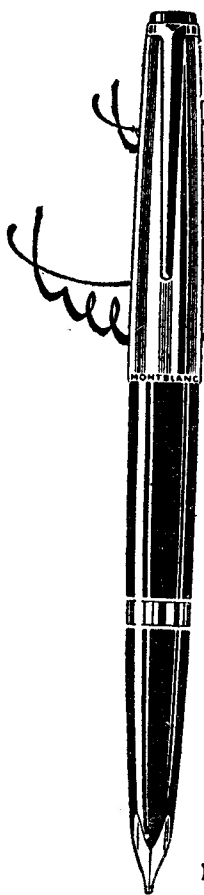
Felizes vamos com SHELL viajamos!

O SHELL X-100 MULTIGRADE
é um óleo **ÚNICO**
Produto verdadeiramente revolucionário
que representa o esforço duma
equipa de investigadores científicos.
— Só contém aditivos
que não deixam resíduos metálicos
na câmara de combustão
proeza técnica inigualada
O SHELL X-100 Multigrade
conseguiu assim
vencer a barreira das perdas de potência.
O SHELL X-100 Multigrade
tem uma
variação mínima de viscosidade
com a temperatura
mantendo-se sempre
com a graduação que o motor necessita.
Usando o SHELL X-100 Multigrade
reduzirá as perdas de potência até 50%!
consequirá uma lubrificação incomparável!



19 2 45

Cheia de Louvores



A nova MONTBLANC

A única caneta no mundo que possui o aparo extra flexível.

Este ano também as canetas MONTBLANC representam uma grande novidade por todas as pessoas cultas.

- MONTBLANC dá uma escrita leve e rápida até hoje não conhecida.
- Novo aparo extra flexível de ouro de 18 e 14 quilates.
- Maravilhoso e constante fluxo de tinta.
- Alimentador de tinta novo e melhorado.
- Seguro nas viagens aéreas em qualquer altitude.

MONTBLANC AEROMATIC: Novo sistema de equilíbrio da pressão do ar. Sempre e em toda a parte, pronta a escrever. A tinta não seca no aparo estando mesmo muito tempo aberta.

VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O HOMEM DE NEGÓCIOS

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitem-lhe percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

CONFERÊNCIA COMERCIAL FERROVIÁRIA ESPANHA - PORTUGAL

Terminou ontem a IX Conferência Comercial Ferroviária Espanha-Portugal que se realizou numa das salas da direcção-geral da C. P., em Santa Apolónia, e que havia tido o seu início no passado dia 27.

Foram tratados assuntos referentes ao transporte de passageiros e de mercadorias, salientando-se pela sua importância os que se prendem com o turismo de e para Portugal e a utilização de vagões de eixos intermutáveis estes últimos permitindo evitar o transbordo das mercadorias na fronteira hispano-francesa.

Da conferência faziam parte os seguintes delegados:

Pela RENFE (Caminhos de Ferro Espanhóis), os Ex.ªs srs.: Don Víctor Bultó Blajot — subdirector, eng. chefe do Departamento Comercial — Don Santiago Ordoñez Arcauz — subchefe do Departamento Comercial — Don Restituto Aguilar Abujá — subchefe da Divisão de Tráfego — Don José Resalt González — subchefe da Divisão de Estudos.

Pela WAGONS-LITS, os Ex.ªs srs.: Don José Martín Lunas — di-

rector-adjunto em Espanha — conde de Penalva d'Alva — representante em Portugal.

Pela TRANSFESA, os Ex.ªs srs.: Don Anselmo López Martins — director-gerente — Don Manuel Fornt Farriol — representante em Portugal.

Pela ATESA, os Ex.ªs srs.: Don Rafael Mazarrasa Quijano — director-gerente — Don Francisco Cernuda R. Robledo — subdirector — Don Juan Luis Calleja G. Camino — secretário-geral.

Pela C. P., os Ex.ªs srs.: eng. Julio dos Santos — eng. chefe da Divisão da Exploração — Dr. Carlos de Albuquerque — economista chefe do Serviço Comercial e do Tráfego — Dr. Francisco Candido dos Reis — economista do Serviço da Fiscalização das Receitas — dr. Rogério Torroais Valente — economista do Serviço Comercial e do Tráfego — José Bizarro — chefe do Escriatório Internacional do Serviço Comercial e do Tráfego.

Pela E. G. T., o Ex.ª Sr.: António José Lobo de Moura — chefe de divisão.

LA PILE LECLANCHÉ

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE

ILUMINAÇÃO RÁDIO TRANSISTORES



DELEGADOS EM PORTUGAL
AGMEL
Agência Geral de Material Eléctrico, Lda.
Rua dos Industriais, 4-1.º — Lisboa
Telef. 660604-660692-666082

DISTRIBUIDORES GERAIS
MARBE
Av. Praia da Vitória, 5, r/c. Esq.
Telefone 73 40 69 — Lisboa

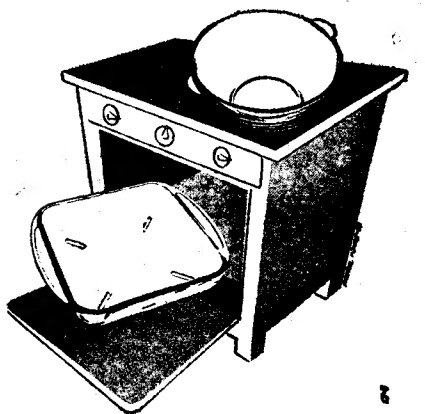
DISTRIBUIDORES EM LISBOA
SABEL
Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telefone 5 93 38 — Lisboa

IVIDUR

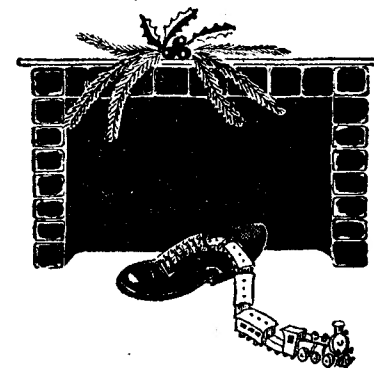
ALIA
A EXCEPCIONAL
TRANSPARÊNCIA
DO CRISTAL

RESISTÊNCIA
DO AÇO

UM PRODUTO IVIMA



As lembranças do Natal



dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade. Adquirir e oferecer aos parentes e amigos um presente marca C. P.

Algumas sugestões:
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, e volta, no «Sud-Express» 2.256\$00
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Express» ... 738\$40
Um bilhete quilométrico para 1.500 km, em 1.ª classe ... 552\$00
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo» ... 125\$00

USHER'S WHISKY ESCOCES



A MARCA PREFERIDA PELOS BONS APRECIADORES

Representantes para Portugal
Adelino & Lopes, Lda.
8, Largo da Trindade, 9
Telefones 321260 / 322828 — LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2655

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

SALDOS!

COMO É DE TRADIÇÃO, ESTAMOS A VENDER AO DESBARATO UM GRANDE SORTIDO DE:

FERRAMENTAS, FERRAGENS E UTILIDADES BALANÇO!

PREÇOS EXCEPCIONAIS SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO TEMPO É DINHEIRO

É mais fácil contar as notas do que a mercadoria

BOAS-FESTAS

Brindamos os nossos clientes com PREÇOS ESPECIAIS

P. G. L.

AV. DA LIBERDADE, 28 E 32

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS

Rigorosa técnica de adaptação a actuar com os mais aperfeiçoados e recentes modelos. Eficiência comprovada. Garantia absoluta. APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS E ORTOPÉDICAS, FUNDAS, MEIAS ELÁSTICAS, BENGALAS, MULETAS, ETC. CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES.

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

RUA DO ARCO DA GRAÇA, 51
(à entrada do Hospital de S. José)

Telef. 861925
LISBOA

QUINTA

Vende-se, perto Cascais e Guincho, local agradável e vista mar, cerca 20.000 m2. terreno com pinhal, tem moradia mobilada com salas estar e jantar, escritório, hall, 3 quartos e c. banho, cozinha, despensa, q. e c. banho criada, adega, grande garagem e q. e c. banho chauffeur, aviário, vacaria, cavalaria, preço 2.000 contos, suj. oferta. Só atendo próprio. Carta ao Apartado, 20-11, Lisboa-1.

5 %

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

(Continuação da página central)

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 3 de Dezembro de 1931, publicava: «Os problemas políticos, noutros tempos, eram uma matéria inesgotável para recreio das turbas, pois neles se encerravam elementos dramáticos importantes que, algumas vezes, nos punham diante dos olhos, para nos impressionar e aterrar, a visão de pavores e catástrofes que o braço forte do tribuna afastava para largo, no momento em que iam despenhar-se sobre nós».

«A catástrofe avizinha-se mas eu e os que formam em torno de mim sabemos conjurá-la, patrioticamente».

Tratava-se visivelmente de jogos oratórios em que se distinguiram os mestres do estilo figurado e sonoro que, metaforicamente, formavam exércitos, feriam batalhas, alcançavam vitórias, sem outro esforço além deste — umas bagas de suor na fronte inspirada e algumas imprecções ardentes, com pronúncia do cheiro e metralhas».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 horas: Rhythms de jazz; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos com Walkie, com Ray Kinney é conjunto vocal e instrumental hawaiano; 18: noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Rhythms sul-americanos; 19 e 15: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 30: Música portuguesa; 22: Rádio-desporto; 22 e 40: Fados, por Filipe Duarte e Ada de Castro; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 17 e 45: Música de bailado; 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 45: 6.º programa da série dedicada à música de câmara contemporânea; 19: 1.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 35, em ré maior, K. 383», de Haydn; 19 e 30: «Concerto n.º 2, op. 21, em fá menor», de Chopin; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Mamère l'Oye», suite, de Ravel; «A Sagração da Primavera», bailado de Stravinsky; 21: Noticiário; 21 e 15: «Sonata, op. 1, n.º 13, em ré maior», para violino e cravo, de Haendel; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto, pelo duo de pianistas Lourenço Varela e Cid-Campos Coelho; 22 e 20: «Sonata n.º 3, em dó maior», de João Sebastião Bach; 22 e 40: Arias das óperas «O Barbeiro de Sevilha», «Italiana em Argel» e «Semirâmida», de Rossini pelo soprano Teresa Berganza; 23: Música portuguesa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Canções; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Carta de Londres; 20 e 20: Orquestras; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 30: Está na hora; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19 e 7: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Casa do Alentejo; 20 e 45: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Asi es Espana; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Programa do Restaurante Cave; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CASAMENTOS-LANCHES

45500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis 42-A — T. 40076

TELEVISÃO

A's 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Teletexto (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 15, «Silêncio, estamos no ar», programa infantil com Gato Félix, «Concurso para todos», «Uma história de fantoches», Supercarro, «Concurso Frente-a-Frente» e «Segredos à nossa volta»; 20 e 10, Poesia, Canto e Dança (transmissão dos estudos do Porto); 20 e 35, TV Rural; 21, Safari; 21 e 30, Teletexto (edição da noite); 22 e 5, Os Eleitos da Semana; 22 e 25, Episódio da série «Bonanza»; 23 e 15, Domingo Desportivo (imagens dos principais acontecimentos do dia); 23 e 45 Teletexto (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — 11 e 57 (3,45);
Dia 4 — 0 e 35 (3,49); 12 e 18 (3,57);
Dia 5 — 1 e 16 (3,65); 13 e 25 (3,71).

BAIXA-MAR

Dia 3 — 5 e 26 (1,69); 17 e 31 (1,49);
Dia 4 — 6 e 14 (1,51); 18 e 34 (1,31);
Dia 5 — 7 horas (1,31); 19 e 10 (1,13).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Ro-meu e Juliet»
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — «Criada para todo serviço»
MARIA VITÓRIA — A's 20, 45 e 23 — «Bate o pé»
ABC — A's 20, 45 e 22, 45 — «O trunfo e espadas»
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Três em lua-de-mel»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Lourcuras... de papá e mamã»

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «Popaze»
S. LUIS — «Uma história de amor»
S. JORGE — «Uma barriga de res-peito»
IMPÉRIO — «5 anos depois...»
EDEN — «Idílio em Setembro»
MONUMENTAL — «Alamos»
ALVALADE — «Uma história de amor»
POLITEAMA — «A marca»
ODEON — «A corista»
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Contra todos os riscos»
AVIS — «Idílio em Setembro»
CAPITÓLIO — «Os Tártaros»
OLÍMPIA — «O supersábio»
ROYAL — «O mundo dos milagres»
IDEAL — «Os 3 mundos de Gulliver»
ARCO-IRIS — «Cantigas no Inferno»
SALÃO LISBOA — «Tommy e a princesa»
PROMOTORA — «O Monte dos Vendavais»
RESTELO — «O espião Sorje»
CINE MOSCAVIDE — «A cidade do medo»
CAMPOLIDE — «Viagem ao centro da Terra»
VOZ DO OPERARIO — «Asas do gavião»
S. L. BENFICA — «Ester e o rei»

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramã Ajuda, Est. Cruz, 20 (633248).
ALCANTARA — Baitão, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, I. L. L. Póvoa, 5 (689250).
AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marques Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda no Quiosque Rivoli.

BAIRRO ENCARNÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (39216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) * Oliveira, R. Prata, 240 (21415).

BELEM — Moura, I. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infancia, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infancia, 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha Franca 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torre, 93 (791131).

MADRAGAÇA — Lys, R. Esperança 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 15 (728395).

REGO — Baptista, R. Fco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARIA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Biotlar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luis Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento 199 (660513).

FILATELIA

Uma peça rara,

— e uma lição notabilíssima

Foi extraordinário de bom serviço, o jantar filatélico de sexta-feira passada, comemorativo do «Dia do Selo», mas foi-o, principalmente, nos aspectos de fraternidade, animação e altura da família filatélica portuguesa, já que, ao lado dos filatelistas lisboetas, presididos pelo eminente prof. dr. Carlos Trincão, havia, desde um eminente filatelista do Norte, José González Garcia, até filatelistas mais modestos, como Saul Godinho, da Figueira da Foz.

Mas o momento mais alto do jantar da «Severa» foi dado com o leilão de uma peça rara, porventura única: um par novo da prova do D. Luís 1, de perfil, preto, sendo um dos selos o 5 rs., e outro o 25 rs.

Esta peça, oferecida pelo grande filatelista dr. Almeida Dias, disputadíssima, foi arrematada por outro eminente filatelista, Eduardo Cohen, por três mil e cem escudos.

O facto seria apenas notável — se não se tornasse notabilíssimo pela circunstância de Eduardo Cohen, em seguida, e apagadamente, ter oferecido tão rara e valiosa peça a um colecionador da especialidade de provas, que se encontrava presente, e que só por carência económica a não tinha adquirido.

Perante tamanha lição de generosidade e de elegância do eminente Eduardo Cohen, nós, que todos os que nos conhecem sabem sermos um homem forte, não conseguimos esconder duas furtivas lágrimas, que aqui traduzimos num respeitoso beijo nas mãos da senhora de Eduardo Cohen, que aliás é, a muitos títulos, a senhora a quem mais deve a Filatelia portuguesa.

V. C.

Selos para colecção

Exposição permanente de Selos na Rua 1.ª de Dezembro, 101 Rés-do-Chão

COMPRA E VENDA

Consulte sempre a

CASA A. MOLDER

Rua 1.ª de Dezembro, 101-3.

(elevador) Telefone 21514

e outro na cidade da Beira. Em 1961-62, passaram a existir cinco por virtude da criação do Liceu Feminino de Lourenço Marques com o 1.º e o 2.º ciclos e o Liceu Nacional de Quelimane. Em 1962-63, entrará em funcionamento o Liceu Nacional de Nampula, assim como se irá instituir o 3.º ciclo no Liceu António Enes e no Liceu Feminino de Lourenço Marques e o de Quelimane iniciará o 2.º ciclo.

Passando ao ensino técnico, pode dizer-se que, em 1960-61, não existiam em Moçambique escolas técnicas elementares. Em 1961-62 entrará em funcionamento, em Lourenço Marques, duas escolas que foram criadas em 1958 com o fim de des congestionar a enorme frequência da Escola Industrial e Comercial da mesma cidade. E passarão igualmente a funcionar as escolas técnicas elementares de Porto Amélia e Moçambique (Ilha). Prevê-se que em 1962-63 sejam dotadas com escolas técnicas elementares Tete, Vila Cabral e João Belo, e também que nesse ano lectivo se des congestionem a Escola Comercial e Industrial da Beira, dando ao ciclo preparatório autonomia, para o que terá de se criar nessa cidade uma escola técnica elementar.

Mas há mais: por um diploma de Março deste ano, foi instituído na província o «aprendizado agrícola», que já funciona nos estabelecimentos experimentais de Agricultura e Florestas. Em 1961-62 entrarão em funcionamento as escolas elementares agrícolas de Mocuba, Ribaué e Inhassua. Está prevista, por outro lado, a criação de uma escola de regentes agrícolas (em coordenação com uma escola prática de agricultura). Entra-se, deste modo, abertamente no ensino agrícola em Moçambique, que constituía justa aspiração das populações. Prevê-se que para 1961-62 possam entrar em funcionamento um Instituto Industrial em Lourenço Marques (em «snpuj wpsa e uos ogseupioos trial da mesma cidade), com os cursos de electrotécnica e máquinas, construção civil e minas e habilita-

ção para o Instituto Superior Técnico e Faculdade de Engenharia; o Instituto Comercial de Lourenço Marques (em coordenação com a Escola Comercial da mesma cidade), com os cursos de contabilista, correspondente em línguas estrangeiras e habilitação para a Faculdade de Economia ou Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; além do Instituto Industrial e Comercial da Beira (em coordenação com a Escola Comercial e Industrial Freire de Andrade, que ministrará os cursos semelhantes). Em 1962-63, deverá possivelmente começar a funcionar a Escola de Regentes Agrícolas, que formará regentes agrícolas e terá a secção preparatória de acesso ao Instituto Superior de Agronomia ou Escola Superior de Medicina Veterinária.

Finalmente, como perspectivas para um próximo futuro, prevê-se a instituição de cursos superiores, politécnicos, estes últimos destinados a abreviar a estadia nas escolas de grau universitário da Metrópole. O interesse que existe em Moçambique pelos estudos superiores é, segundo o governador-geral afirmou, «reflexo evidente do animador aumento das camadas cultas, ou aptas a assinalar cultura, na província». Em sua opinião, «é altura de Moçambique poder demonstrar por todos os meios o interesse que lhe merecem estes problemas. A sua importância é tão grande — acentuou — que não pode caber numa secção ou numa repartição pública. Tem de estar entregue à consciência e vontade de todos aqueles que em Moçambique dispõem de meios para contribuir para o progresso e para a elevação social do seu semelhante».

Tal é o quadro animador da ocupação escolar de Moçambique, que responde só por si aos ataques que nos têm sido dirigidos e de pde, por forma eloquente, a favor do interesse que os problemas da instrução têm merecido ao actual governador-geral.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sacavém por intermédio do nosso agente Mariano Augusto Sampaio.

O MUNDO DOS SELOS

der. Casa J. Ell. barão Frederico Vilani, dr. Jorge de Melo Vieira, Humberto Viana Bastos, Alfredo Schick, etc.

* A todos os convivas a tal jantar foram entregues várias ofertas filatélicas do Clube Filatélico de Portugal e ainda um guardanapo de papel com selos impressos, edição da Casa J. Ell.

* Um dos convivas ofereceu a cada uma das senhoras presentes, e também as cinco artistas do elenco da «Severa», lenços de seda com selos estampados.

* Foi feito por Armando Lima, funcionário superior da Casa J. Ell, o leilão de selos do jantar do «Dia do Selo».

* Em lugar de honra, nesse inesquecível jantar, o sr. eng. Manuel Graca, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., cuja conversa, opiniões e ensinamentos, provaram não apenas o seu enorme interesse pelos assuntos filatélicos, mas, principalmente, a enormíssima vantagem deste diálogo entre os organismos oficiais e os filatelistas.

* A meio do referido jantar, o sr. dr. A. J. de Vasconcelos (Carvalho) proclamou o sr. embaixador Georges Argyropoulos, que se encontrava presente, sócio honorário do Clube Filatélico de Portugal, traçando o seu elogio.

A Exposição dos Selos de Angola

Conforme noticiámos, realizou-se no belo salão nobre da Casa das Beiras a exposição-relampago dos selos de Angola, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, patrocinada pelos C. T. T., e integrada nas comemorações do VII Dia do Selo.

No jantar do Dia do Selo, atrás aludido, foram entregues medalhas de prata, «ex-aequo», aos expositores, os srs. Aníbal Barbosa, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Ernesto Patrício Franco, cap. Jorge Alexandre Freire Garcia, José González Garcia, eng. M. R. Marques Gomes, Félix da Costa Ilha, dr. João Vieira Pereira, Raul Soares e Eduardo Sales Henriques de Vasconcelos.

Os poucos sobressaltos que ainda restam, com carimbo comemorativo desta exposição, encontram-se à venda na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

O homem que teve uma ideia

Texto de MARIO CILIA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A ideia surgiu-lhe de repente. Foi como se uma lâmpada eléctrica se iluminasse, instantaneamente, no seu cérebro e o inundasse de luz, expulsando as trevas que o submergiam. Estava, é certo, uma linda tarde de Outono, ténida e soalheira, luminosa, salpicada de palhetas de ouro, mas apesar disso — ou talvez por isso — a ideia nasceu e cresceu logo, tomando forma e volume, até quase se transformar numa pessoa viva, numa companhia boa para a sua solidão. O choque que recebeu, quando ela surgiu no seu cérebro cansado, fê-lo vibrar e a primeira reacção, aquela que apareceu logo, como que a sacudi-lo, trazendo-o à realidade, foi de estupidez. «Tema juízo. Essa ideia é idiota. Já não se usa» — disse para si próprio. Mas a verdade é que o fez sem convicção, antecipadamente certo de que o rumo estava traçado e não poderia fugir-lhe.

A ideia era certa, lógica, coerente. Era uma boa ideia. Ia resolver tudo... tudo... tudo... E continuou a caminhar, mãos nos bolsos, quase alegre, quase feliz, saboreando com volúpia essa ideia maravilhosa, que surgira, de repente, no seu cérebro, iluminando-o de um momento para o outro. Afinal, a vida era fácil, sem problemas. Como um rio calmo, sem declives. Uma estrada plana, marginada de flores. Tudo se resolvia, não havia problemas insolúveis. Bastava ter uma ideia... e pronto: lá se iam os sofrimentos, a angústia, a sensação de vazio, o nada, que nos oprime como um fardo pesado sobre o peito, dificultando a respiração. O desespero, as noites sem dormir, os remorsos e os desejos, tudo ficava reduzido a nada, a pó — ou talvez apenas a uma recordação — se um homem tinha uma ideia!

Era feliz. Durante muitos anos julgara-se um falhado, um inútil, um ser que estava a mais no Mundo e na vida, sempre ele próprio a criar problemas, permanentemente a sentir-se ludibriado pela vida. Esse mito que criara — e acarinara — acerca de si próprio tornara-o o mais infeliz dos homens; e, pior ainda, tornara infelizes quantos dele se aproximavam. Era um mal contagioso, como a pneumonia: quem dele se aproximasse ficava impastado e nunca mais era gente — como ele...

Mas agora; agora, sim, era feliz! Banhava-a aquela claridade da tarde outonal, acariciava-o a tepidez do dia que era como um afago, como uma carícia. (Seria mesmo como uma carícia? Bem, talvez fosse, mas ele não poderia afirmá-lo com certeza.)

A cultura da batata

(Continuação da página central)

servas obrigatórias, cerca de 33 mil toneladas; e foram postos à disposição da lavoura os armazéns da Junta, que aliás não foram utilizados.

Entretanto, na campanha finda, foram retirados, por compra, os excessos invendáveis que totalizaram cerca de 17 mil toneladas e ocasionaram um prejuízo de cerca de 8 mil contos dos fundos públicos.

Que poderá fazer-se mais por parte da organização estadual?

Eis o que ganharia em ser dito, construtiva e positivamente, já que soluções concretas e viáveis não têm sido apresentadas, salvo uma que se baseia no princípio cómodo: o Estado que adquira e pague a batata produzida, mesmo aquela que esteja imprópria para consumo.

Desconhece-se se será esta a solução preconizada por «um produtor de batatas», mas a verdade é que é fácil pretender que se valorize a batata de consumo e se não deixe aviltar o seu preço quando se confessa ter procurado a solução do seu problema aumentando a sementeira, a preço de uma produção por hectare que confunde, talvez para demonstrar a inutilidade do uso de boas sementes...

A solução do problema, repetese, está exactamente na orientação oposta — redução das áreas cultivadas, restringindo-as às terras apropriadas; uso de sementes mais produtivas e oferecendo as-

victamente, pois nunca fora acariciado. Mas devia ser... E tinha uma ideia que iria resolver tudo!

Como fora idiota! Tão fácil, afinal. E ele a complicar tudo, a dramatizar, idiota! Tão fácil! Nem sequer era preciso coragem! Para quê coragem? Sempre a tivera (ou julgara ter...), mas agora nem isso era necessário... Estava contente, feliz como nunca, leve, despreocupado, com o sol ténido a bailar-lhe nos olhos brilhantes e febris (teria febre?) e o andar fácil, ligeiramente gingado, arquitectando pormenores e adivinhando as reacções.

Como seria que «eles» iriam reagir? Gostava, palavra que gostava, de saber... E' claro que a «coisa» ia ser falada e comentada. Durante uns dias (não muitos...) ele seria o centro de um pequeno universo, o motivo de muitas conversas. Uns, lamentá-lo-iam — coitado! — outros, chamar-lhe-iam idiota e outras coisas más, mas tinha a certeza de que a «coisa» ia ser falada, lá isso ia...

A noite veio rápida. O Sol fugiu. Escondeu-se para lá do mar, afogado numa agonia de roxos, lilases, amarelos e vermelhos, e deixou em seu lugar um ventinho fresco, que soltava as folhas fanadas das árvores e as atirava para a valeta, inuteis.

Entrou num bar e bebeu. Bebeu muito, durante muitas horas, marcadas pelo relógio que tinha no pulso. Quem o visse ali, sentado á mesa com uma garrafa e um pequeno copo na frente, pensaria que estava a ganhar coragem ou a esquecer um desgosto.

Mas não. Para que precisava ele de coragem? Sim, para que precisava de coragem, se a ideia era tão simples e fácil? E esquecer. Que tinha para esquecer? Nada. Ele não tinha passado. No momento exacto em que lhe surgira a ideia todo o seu passado morrera ou, melhor, deixara de existir. Ficara só o futuro, um futuro tranquilo, bom, sem preocupações, sem desgostos, sem limitações nem frustrações. Só futuro. Mais nada! Mas era bom estar ali, a beber, tranquilo despreocupado, em paz, deleitando-se com a ideia, sorvendo-a gulosamente, antes de a executar. Por vezes, quando lhe surgia na mente um pormenor qualquer, ria alto, sem pejo e sem pudor, contente, muito contente e feliz. Ia ser giro. Só não conseguia perceber porque não lhe surgira a ideia antes, muito antes. Teria sido tão bom.

Saiu, um pouco cambaleante (não estava habituado a beber). Era tarde e a aragem estava mais fria. Levantou a gola do casaco (devia ter trazido o sobretudo). Quis ver as

necessárias garantias de sanidade, utilização de variedades mais de acordo com as exigências do consumo e susceptíveis de conservação satisfatória; e produção mais racional tanto no que respeita á fertilidade da terra como ao conveniente equilíbrio agro-pecuário. Por este caminho poderão obter-se melhores produções, a mais baixos custos, e será então possível, em anos excepcionais, desviar para fins industriais, sem pesados onus, os excedentes. Doutra forma, tudo depende do ano, e não se vêem soluções para a imprevidência nem para o azar da fortuna.

Não obstante, admite-se que deva ter sido, precisamente, por condescendência com pontos de vista como os de «um produtor de batata» que a Corporação da Lavoura entendeu sugerir que a importação fosse limitada ao referido quantitativo, bem inferior ao habitualmente importado.

A Junta Nacional das Frutas está, porém, aberta ao estudo de todas as sugestões, desde que construtivas e concretas, e não deixará de considerar, com o maior empenho, todas as que se apresentem como razoáveis. Aproveita-se ainda a ocasião para esclarecer que, não obstante a lavoura não haver desejado utilizar os armazéns do organismo, foi a Corporação respectiva consultada sobre a vantagem de se promover, por conta da Junta, armazenagem da batata que comportam.

De V. Ego. — O presidente, Fernando Regalo Correia, engenheiro-agrônomo.

horas, mas os ponteiros e os números do relógio estavam baralhados. Mas era tarde. Uma da madrugada, pelo menos...

Andou um bom pedaço pela avenida, deserta àquela hora. O vento agitava, levemente, a folhagem, fazendo um ruído surdo. Sentiu um peso no baixo ventre, que o obrigava a caminhar um pouco curvado. Parou e urinou.

Continuou a caminhar. Acendeu um cigarro e sorveu-lhe o fumo. Sabia bem.

A ideia, contudo, continuava no seu cérebro, a brilhar como um farol, ou uma centelha. Agora, porém, tinha frio. Já não havia o Sol. Apenas as luzes, raras e tímidas, que faziam brilhar os trilhos do comboio que corriam ao lado da avenida. Mas as luzes eram foscas. Só a sua ideia e o Sol tinham brilho (o Sol? Mas ele conhecia o Sol?). O resto era tudo fosco e baço.

Ao longe, muito longe ainda, ouviu-se um ruído de ferros, um rolard de rodas sobre carris, que o vento trazia de mistura com o cheiro do mar. Um arrepiou sacudi-o e sentiu qualquer coisa a crescer dentro dele. Curvou-se e vomitou, ficando-lhe um sabor amargo na boca.

Técnicas do desenho infantil

(Continuação da página central)

produzindo encrescamento; A prática ensinará o grau de humidade desejado e de diluição das tintas para obter os efeitos que se pretendem; e c) Pode completar-se a pintura enquanto o papel está ainda molhado ou podem executar-se os pormenores depois de secar.

Giz

O giz de cor é instrumento útil de desenho e quase todas as crianças fizeram alguma vez uso dele. As diferentes variedades (quanto a cor) de giz são muito uteis quando aplicadas directamente sobre o papel ou sobre o quadro preto. As sugestões que se dão a seguir não têm por fim substituir desenhos em papel vulgar ou no quadro preto, são apenas alguns modos de usar o giz.

Desenho a giz:

1. Materiais

a) Giz (de cores); b) Papéis de cores, embrulho, etc.; e c) Pulverizador com fixativo. O fixativo, substituído por álcool e um pouco de goma-laca, serve para «fixar» o giz.

2. Método

a) Giz branco sobre papel preto ou escuro. Particularmente útil quando a criança pretende desenhar objectos ou assuntos normalmente de cor branca, tais como cenários em que entra neve, cisnes, patos, animais brancos, flores da Primavera, etc.; b) Giz claro sobre papel escuro. Particularmente útil quando a criança pretende desenhar objectos ou assuntos em que entram cores claras, tais como flores, florações da Primavera, amendoeiras e assuntos da cor da pintura a pastel de toda a espécie; c) Giz sobre papel cinzento. O papel de cor cinzenta média presta-se lindamente para desenhos com giz preto e branco. Algumas partes do papel devem ver-se (isto é, não ser coloridas). Uma grande variedade de cores também se pode empregar em papel cinzento; d) Giz sobre papéis de cores. Os papéis a cores prestam-se para o giz preto e branco bem como para muitas outras cores. Deixar sempre algumas partes do papel á vista. Se isto se não fizer não há vantagem em usar o papel de cor.

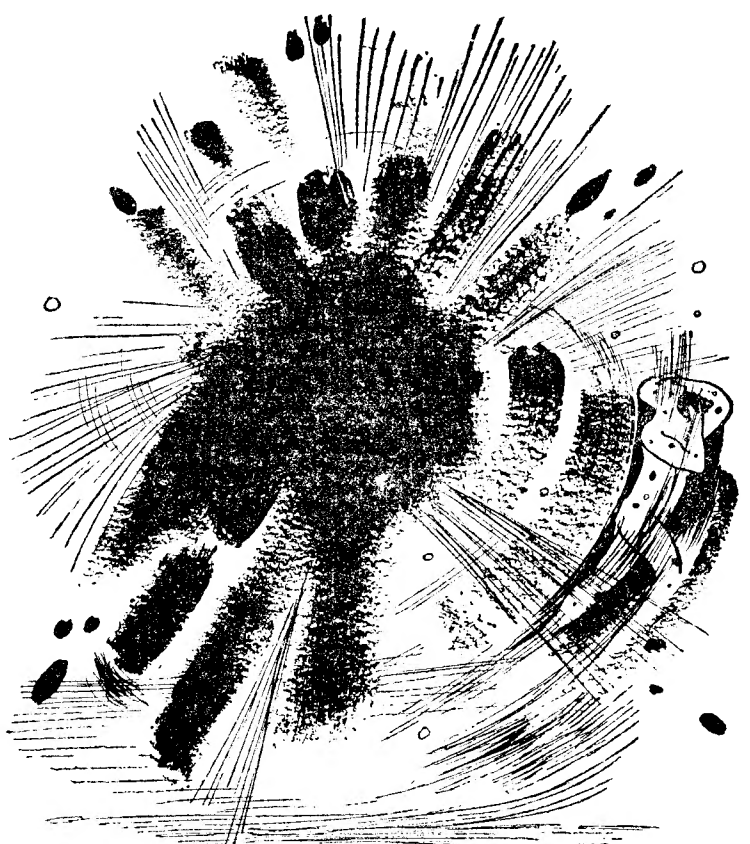
Nota: O giz (de cores) pode aplicar-se de diversas maneiras. Pode desenhar-se directamente fazendo uso de vários traços rectos, curvos, compridos, curtos, largos, estreitos, etc. Podem usar-se áreas de uma só cor ou misturar duas ou mais cores pela sobreposição de traços ou esfregando com o dedo, um algodão, um bocado de pano ou esponja, as cores, de modo a misturá-las.

Evita-se que os desenhos a giz se estraguem pela pulverização com fixativo ou borrifo de substância plástica. Com isto consegue-se alguma protecção, embora esta não seja total.

Silhuetas

1. Materiais

a) Tinta preta nanquim ou anilina; b) Pincel; c) Papel (até o de jornal pode ser utilizado).



2. Método

a) É surpreendentemente fácil fazer uma gravura em silhueta pintando directamente com o pincel e tinta. O desenho preliminar com lápis não é só desnecessário mas até torna o trabalho mais difícil.

Desenho a tinta

1. Materiais

a) Caneta, pequeno pincel ou pauzinho (de fósforo, palha de chupar refrescos ou coisa semelhante); b) Tinta; e c) Papel.

2. Método

a) Desenho com pena e tinta. Requer poucas ou nenhuma instruções preliminares. Basta molhar a pena na tinta e usá-la depois como instrumento de desenho. Algumas tentativas e um pouco de prática revelarão as inúmeras particularidades do desenho com pena e tinta; b) Desenho com pincel e tinta. É prática mais difícil porque a tinta é mais custosa de dominar. Para obter melhores resultados lembramos que é bom limpar o pincel no bordo do tinteiro e usar um bocado de papel para experimentar os traços do pincel (antes de usá-lo). É mais fácil desenhar com pincel se este levar muito pouca tinta.

Para dominar o traço do pincel sugerimos que se apoiem firmemente sobre o papel o dedo mínimo o anelar e o médio, segurando bem o pincel com o polegar e o indicador. Fazer deslizar o pincel com movimentos do braço e do pulso, conservando os dedos rígidos. Os movimentos do braço e do pulso permitirão dominar as linhas compridas, o que não se faz quando se desejam traços curtos e pormenores; c) Desenho com um fósforo e tinta. É talvez o processo mais fácil de desenhar com tinta. Um pau de fosforo, uma palha de chupar refrescos ou outro objecto semelhante molha-se na tinta e usa-se como instrumento de desenho. Um pau comprido evitará sujar os dedos com tinta. Pode usar-se grande variedade de paus. Experimente-se um aguçado, um com a ponta esgarcada, um sem ponta, um fininho ou um grosso.

Nota: O desenho a tinta é particularmente eficiente quando usado em combinações com outras técnicas. O desenho a tinta pode completar todas as técnicas de aguarela incluindo papéis rugosos, ondulados, etc. Os executados sobre papel molhado e humedecido fornecem surpresas interessantes. Pode juntar-se uma linha a tinta aos desenhos a «crayon» se se usarem tintas á prova de água e a linha for feita com um pauzito. Também pode usar-se o desenho a tinta para enriquecer papéis colados.

Pintura com os dedos

1. Materiais

a) Tinta para ser usada com os dedos, comercial ou feita em casa do seguinte modo: 1/2 caixa de goma de lavandaria (de camisas, colarinho, etc.); 1/4 de medida de água a ferver; 1 1/2 chávena de flocos de sabão (dos pacotes); 1/2 colher de sopa de tinta de guacho para cada cor que se deseje. Mistur-

rar a goma com água fria bastante para formar uma pasta. Juntar água a ferver e levar ao lume até ficar claro ou brilhante. Mexer constantemente para evitar que se formem grânulos. Deixar a mistura arrefecer um pouco, juntar flocos de sabão e mexer até ficarem uniformemente distribuídos e sem grânulos. Misturar a tinta e meter depois esta mistura em bolões com tampas. Serão necessários cerca de oito; b) Papel para a referida tinta, adquirido no comércio (usar o lado lustroso e macio). Qualquer papel lustroso servirá; c) Recipiente de água, baixo (uma pingadeira serve bem); d) Uma esponja ou pano; e) Papel de jornal; f) Ferro (para passar sobre a pintura quando estiver seca); g) Verniz (de goma-laca) e pincel (não obrigatório).

2. Método

a) Enrolar o papel próprio para pintura com os dedos, de modo que o lado lustroso e macio fique da parte de dentro; b) Colocar o papel num recipiente baixo, com água, e desenrolar á medida que o papel vai ficando completamente embebido; c) Pôr o papel molhado sobre uma superfície lisa (tampo de mesa, chão, etc.) e alisá-lo com as mãos para desfazer todos os vincos ou rugas. (Podem usar-se papéis de jornal debaixo do papel para evitar de limpar depois); d) Pôr cerca de uma colher de chá muito bem cheia de tinta (de uma ou mais cores) sobre o papel; e) Passar horizontalmente um lado do braço por sobre o papel, de ponta a ponta, para espalhar a tinta por toda a superfície do papel; f) Experimentar: fazer uso do braço, do cotovelo, do pulso, do punho fechado, da palma da mão aberta, dos dedos curvos, das pontas dos dedos, etc., para criar padrões sobre o papel. É possível criar interessantes figuras de peixes usando o lado da mão; batendo o braço sobre o papel obtêm-se belas formas de folhas; far-se-ão aparecer tulipas no papel se se usar a palma da mão.

Nota: Nunca se pode cometer um erro na pintura com os dedos porque, não se ficando satisfeito com os resultados, há sempre a possibilidade de apagar-se o que se pintou e começar de novo. Se se verificar que a tinta seca de mais e já não desliza sobre o papel, junte-se-lhe um pouco mais de água com a esponja ou com o pano; g) Deixar a pintura secar sobre uma superfície plana; h) Aplicar o ferro quente sobre o lado não pintado.

Óptima moradia

Vende-se, em Cascais, muito perto estação e praia, com 10 div. as., cozinha, e 4 c. banho, está preparada p. fazer outra cozinha e servir para 2 famílias. Também pode levantar outro andar, tem 1.300 m2. terreno e garagem. Preço 1.200 contos, suj. oferta. Trato exclusivamente com próprio. Carta ao Apartado, 1.011, Lisboa.